O JORNAL

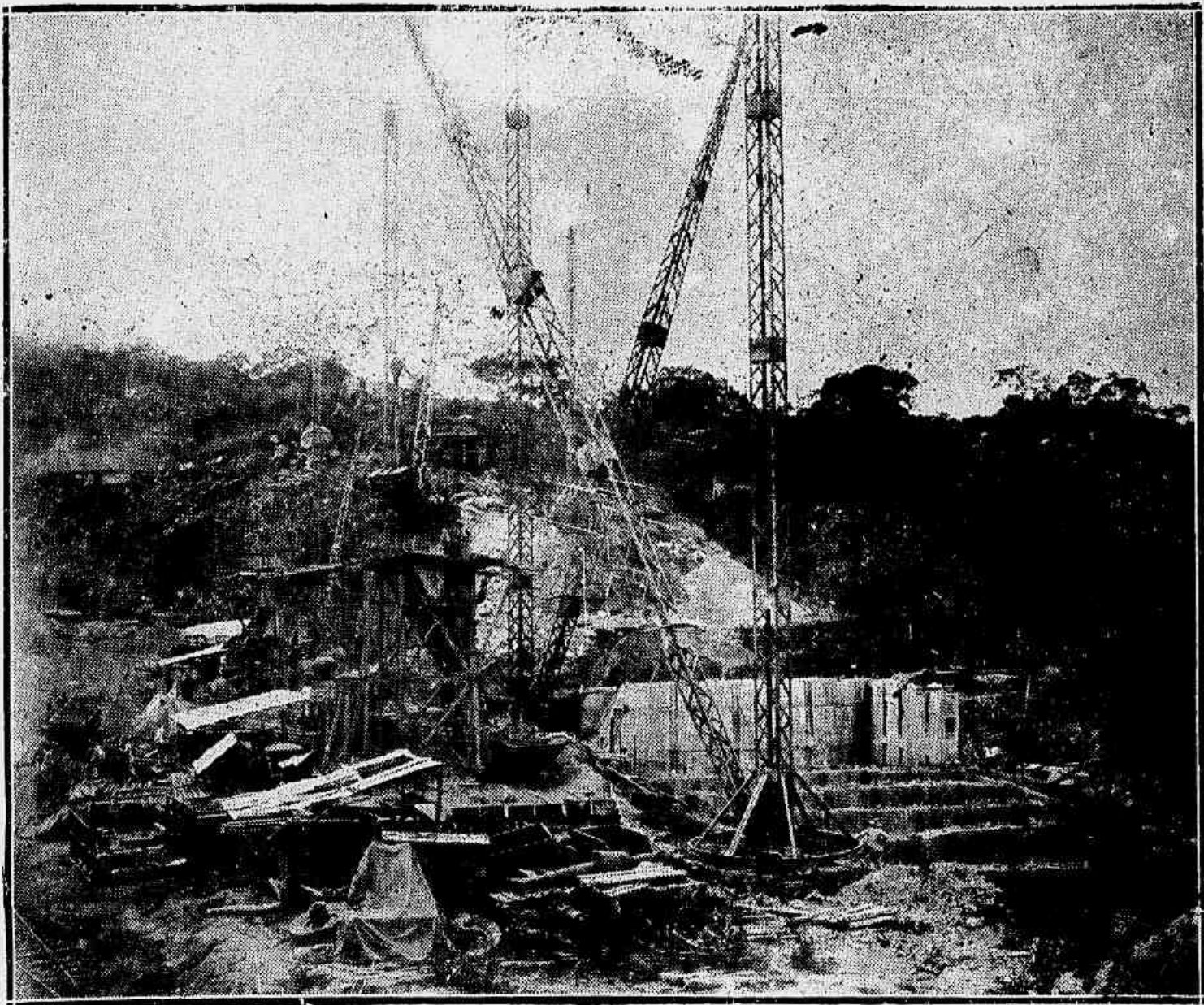
ANNO VII — NUMERO 1.913 RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

AS OBRAS DO NORDESTE

REVIDANDO A CRITICA DO SENADOR SAMPAIO CORRÊA, O INSPECTOR FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECCAS, DR. ARROJADO LISBÔA, DIZ QUE O PROBLEMA DO NORDÉSTE BRASILEIRO E' UM PROBLEMA A' PARTE, SEM PARIDADE COM O DE NENHUMA OUTRA REGIÃO ARIDA OU SEMI-ARIDA DO MUNDO

A funcção das barragens, acredita o Sr. Lisbôa, é outra, além da retenção das piranhas, máo grado estas serem um prato accessivel, em tempo de estiagens prolongadas, á lingua secca dos flagellados..

Arrojado LISBÔA.
Inspector Federal de Obras contra as Seccas.

(Especial para O JORNAL)

Uma das installações de cuja venda cogita a autorização legislativa — Açude S. Gonçalo, na Parahyba do Norte, mostrando os trabalhos das fundações

Considerações geraes

OS leigos em assumptos technicos poderá parecer, bem considerados os termos dos artigos escriptos pelo exmo. sr. senador Sampaio Corrêa, que aos responsaveis pelos planos e execução dos serviços da Inspectoria de Seccas faltam a competencia e o criterio desejaveis.

Tenho invencivel repugnancia pelas discussões profissionaes na imprensa diaria, porque, se commummente não são ellas armadas no proposito de embaralhar a opinião desprevenida, frequentemente chegam a esse resultado.

Tambem sempre me pareceu que um millesimo de acção e emprehendimento bem intencionados, vale muito mais que cem volumes de critica destruidora, principalmente quando lhe falta acerto.

Os erros commettidos, nos seus artigos, pelo sr. Sampaio Corrêa, o desconhecimento da materia de que tratou, o descaso com que compulsou dados, a injustiça que fez, pelo feitio da argumentação e sem a elles se referir, aos collegas que, embora modestos, com maior experiencia, por força das circumstancias, tiveram de especializar-se em longo tirocinio, mostrarei em seguida.

Prometto não adulterar algarismos, não sophismar interpretações, não repetir argumentos nem considerações com apparencia de ineditos, esforçar-me por não errar nos calculos, não appellar para poetas nem citar hegelianos, prosadores ou criticos literarios, embora emeritos, na controversia puramente technica.

Não cause reparos o feitio da expressão: resulta elle do temperamento, do momentaneo estado d'alma. Em todos os actos da nossa vida actuamos sob o dominio de ambos e sempre professei que a **sinceridade aberta** é condição para escrever. O ardor aqui, porventura a ironia, serão consequencias.

A minha funcção de director e responsavel pelos serviços não é incompativel com a livre manifestação da opinião individual. Como funccionario, e emquanto o fôr, "**cumprirei as ordens superiores que receber, em virtude de leis soberanas; mas, pessoalmente, considero um crime, um verdadeiro attentado aos interesses economicos do nordeste, a venda do material consideravel, já installado, por qualquer preço e, sobretudo, com a consideravel reducção suggerida**".

Não é opinião de agora. Antes da iniciativa de s.ex., manifestei-a textualmente, como acima escrevi, a um alto funccionario do Estado de S. Paulo, que veiu em pessoa á Inspectoria solicitar o meu parecer verbal quanto á cessão, **possivelmente gratuita**, do material de uma ou de parte das installações do nordeste, para ser applicado nos grandes trabalhos, que a clarividencia dos paulistas realizará muito breve, na capital do prospero Estado, como s.ex. sabe, logo que sejam ultimadas as necessarias operações financeiras e adquiridos os mananciaes indispensaveis.

Palpita-me, devo dizel-o, que o genio emprehendedor paulista não esbulhará o nordeste.

(Continúa na 2ª pagina)

A LEI DO INQUILINATO

A lei do inquilinato, declara o Sr. Clovis Bevilacqua, em parecer fornecido a "O Jornal", não se applica aos contratos escriptos na vigencia do Codigo Civil

CONSULTA

Em um contrato de arrendamento do predio urbano, celebrado, por escriptura publica, em 3 de janeiro de 1920, figura a seguinte clausula:

"O prazo do arrendamento é de quatro annos, contados desta data e a terminar em..., sem necessidade de aviso particular ou de interpellação judicial, prazo esse obrigatorio para as partes contratantes, seus herdeiros ou successores."

O decreto 4.403, de 22 de dezembro de 1921, vigente um anno depois de contratado esse arrendamento, estabeleceu, em seu art. 4º, paragrapho 5º, que:

"Nas locações a prazo certo, se a locação findar sem que haja denuncia, com seis mezes de antecedencia, nem por parte do senhorio, nem por parte do inquilino, a prorogação operar-se por outro tanto tempo quanto a da primeira, e nos mesmos termos, pagando a parte interessada os sellos no Thesouro Federal."

O mesmo decreto, no art. 1º, dispõe:

"Não havendo estipulação escripta que regule as relações, direitos e obrigações dos locadores e locatarios de predios urbanos, prevalecerão as disposições desta lei."

Segundo os preceitos do Codigo Civil, pelo qual foram regulados os direitos e obrigações oriundos deste contrato de arrendamento:

"A locação por tempo determinado cessa, de pleno direito, findo o prazo estipulado, independentemente de notificação ou aviso" (art. 1.194).

Entretanto,

"Se, findo o prazo, o locatario continuar na posse da coisa alugada, sem opposição do locador, presumir-se-á prorogada a locação pelo mesmo aluguer, mas sem prazo determinado" (art. 1.195).

O locatario foi notificado, nos termos e para os effeitos dos art. 1.195 e 1.196 do Codigo Civil.

Tendo em vista o exposto, pergunta-se:

1º — O contrato em questão, celebrado por escripto, anteriormente á lei do inquilinato (decreto 4403, cit.), está subordinado aos preceitos dessa lei, com referencia, particularmente, á sua prorogação tacita, nos termos do art. 4º, paragrapho 5º?

2º — O art. 4º, paragrapho 5º, do decreto 4.403, estabelecendo, na ausencia de denuncia, a prorogação tacita por tanto tempo quanto o da primeira locação, criou, apenas, uma nova fórma de notificação ou alterou substancialmente uma das condições do contrato — o tempo — que, segundo o art. 1.195 do Codigo Civil, era indeterminado?

3º — Assim estatuindo e criando a notificação com seis mezes de antecedencia, o decreto 4.404 não teria

(Continúa na 2ª pagina)

EINSTEIN

O almirante Gago Coutinho, em artigo especial para O JORNAL, criticando as theorias de Einstein, assevera que o principio da relatividade em si é um principio elementar, embora de uma geometria abstracta

Se bem que vencidos na grande guerra, declara o eminente mathematico portuguez, os allemães, por via de Einstein, nos impõem o seu imperialismo no campo da... Mecanica

Gago Coutinho pede a Einstein que em suas conferencias, agora, na America do Sul, elle explique a theoria da relatividade na linguagem commum, que estamos habituados a empregar e a comprehender.

Gago COUTINHO
do Club de Engenharia

(Especial para O JORNAL)

Uma theoria revolucionaria

OS JORNAES annunciaram que o conhecido professor allemão Einstein vem de visita á America do Sul. Recordemos que o facto sympathico de este socio da Academia de Berlim discordar ostensivamente dos seus compatriotas, na admiração pelos processos crueis empregados pela Allemanha na guerra, foi o factor que o tornou popular na Europa Occidental. Foi recebido em Paris, e lá, como em outras terras, foi ouvido com benevolencia, em conferencias acerca da sua "Theoria da Relatividade", uma nova maneira de explicar a Mecanica, e, especialmente, a mecanica celeste.

Einstein causou uma incontestavel agitação nos meios scientificos com a sua "Theoria", nome este bem adequado, visto que ella ainda não entrou na comprehensão pratica das pessoas medianamente illustradas. Mesmo os artigos de vulgarização, que o astronomo francez Nordman publicou a respeito, não foram de molde a ser digeridos pelo publico, continuando a não passar de poucos milhares o numero daquelles que — pelo menos no nosso planeta — já não digo acreditam, mas comprehendem as deducções de Einstein.

Por varias razões, eu não poderia pretender entrar aqui em detalhes acerca do que é essa revolucionaria "Theoria", a qual foi explicada pelo seu inventor no livro "La Théorie de la Rélativité", folheto de 120 paginas, que custa 7 francos. Este folheto — de um preço tão elevado que a alguns faz suspeitar do industrialismo de Einstein — pretende "estar ao alcance de toda a gente", e, de facto, as formulas algebricas, que apresenta, são elementares. E o principio da "relatividade" em si é elementar tambem, embora de uma geometria abstracta. Mas as viagens de propaganda do autor, como as suas conferencias, mostram que a comprehensão da materia do folheto não é muito elementar, sendo de lamentar a falta de livros claros sobre o assumpto.

As consequencias desse novo principio, ou hypothese de Einstein, essas já não são elementares e innocentes: porque parece que destroem algumas das leis mecanicas, em que acreditavamos até aqui — como a de Newton — base da existencia dos systemas planetarios, constituidos por astros dotados de velocidade propria, combinada com uma attracção reciproca, na razão inversa do quadrado das distancias.

Abalando os fundamentos da sciencia adquirida

Einstein começa por abalar os fundamentos da nossa sciencia adquirida, mostrando-nos que não sabemos definir, com palavras, algumas idéas elementares, que, comtudo, temos seguras e nitidas, como seja a "linha recta", o "espaço", o "tempo"; e chega a duvidar de que tenhamos uma idéa clara do que seja a "simultaneidade" de acontecimentos passados ao mesmo tempo, embora em logares differentes. Depois das objecções de Einstein, essas nossas idéas tão simples ficam obscuras, e no nosso espirito reina a confusão.

Tendo-nos tão profundamente desmoralizado, fazendo bolas de papel dos nossos anteriores conhecimentos e hypotheses, que tanto estudo nos custaram, Einstein apresenta-nos, então, as suas extraordinarias conclusões, que não comprehendemos bem como sairam do seu principio fundamental, apparentemente neutro e innocente. Vencidos — como o não fomos na Grande Guerra! — temos que aceitar ainda outras imposições mais largas, cuja logica e verosimelhança nos escapam. E' uma especie de "imperialismo" ou "bolchevismo", generalizado á Mecanica.

Algumas das conclusões de Einstein

Falemos rapidamente de algumas das audaciosas conclusões de Einstein:

Se sobre um estrado, animado de uma velocidade propria A, houver um objecto por sua vez animado no mesmo sentido de uma velocidade B, este objecto ficará com a velocidade real A + B. Puro engano, segundo Einstein! A velocidade total será menor que A + B, porque as velocidades dos corpos em movimento não se sommam, visto que a velocidade final nunca pode ir além da velocidade de propagação da luz, 300.000 kilometros por segundo. Se uma das velocidades componentes, A, attingir esse valor, é indifferente o valor da outra, porque a somma será sempre a mesma, 300.000 kilometros, tanto faz que B seja nullo como egual a 300.000 kilometros. Por que? Eis uma pergunta a fazer ao proprio Einstein. Mas é certo que, como não dispomos de meios mecanicos para realizar velocidades tão elevadas, ficaremos privados de verificar experimentalmente essa conclusão, tão contraria aos principios da sciencia natural, que mamamos na escola.

(Continúa na 2ª pagina)

A SITUAÇÃO EM MATTO GROSSO

O CASO DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Foi retirada a candidatura do Senador Luiz Adolpho

O dia de hontem foi de sorpresa para quantos se interessam pela politica de Matto Grosso.

Até domingo, o coronel Pedro Celestino, governador do Estado, mantinha-se irreductivel, batendo-se para que o problema da successão presidencial fosse resolvido com o senador Luiz Adolpho, seu candidato, não querendo elle aceitar para 1º vice-presidente o deputado Annibal de Toledo, indicado pelo senador Antonio Azeredo e os seus amigos, que aliás concordaram com a candidatura Luiz Adolpho.

Até ante-hontem, dada a intransigencia do coronel Pedro Celestino, a luta dir-se-ia pois inevitavel em Matto Grosso, parecendo que o senador Azeredo e os seus amigos iriam ás urnas com o nome do general Rondon ou do deputado Annibal de Toledo.

Hontem, porém, as cousas imprevistamente se modificaram. Segundo foi a nossa reportagem informada, na madrugada de hoje, em seguida a varias conferencias havidas á tarde e á noite, o coronel Pedro Celestino teria aceitado a candidatura de conciliação do dr. Mario Corrêa, medico matto-grossense aqui residente, devendo o coronel Celestino indicar o 1º vice-presidente, o dr. Annibal de Toledo e o coronel João Celestino indicarem o 2º e o 3º vice-presidentes.

E assim parece terminada a crise da successão de Matto Grosso.

O "tertius", dr. Mario Corrêa, foi escolhido em virtude de entendimento entre o coronel Pedro Celestino e o senador Azeredo, representando os elementos colligados que estavam em divergencia com aquelle.

EINSTEIN

(Continuação da 1ª pagina

E há ainda outras conclusões, talvez mais imprevistas. Einstein affirma que, em consequencia do movimento, os objectos encolhem longitudinalmente, tanto mais quanto maior fôr a sua velocidade; e, attingida a velocidade maxima possivel — que é, como já disse, a velocidade da luz — os objectos terão perdido a sua dimensão longitudinal, ficando completamente achatados no sentido do movimento! E' certo que, com as nossas velocidades praticas, a deformação é pequena, porque, por exemplo, a Terra, pelo seu movimento de translação, só encolhe 63 millimetros. Não temos, pois, tão pouco, meio de verificar deformações tão insignificantes, tanto mais que os nossos instrumentos de medição ficam identicamente encolhidos. Einstein não define claramente se este encolhimento é real ou apparente, assim como, á primeira vista, sem discussão, se não comprehende porque é que o observador parado, e possuidor de um metro, o poderá achar mais comprido ao comparal-o com outro metro egual que em movimento, lhe passe pela frente — mesmo intervindo a demora na propagação da luz, identica para as duas extremidades dos dois metros.

Finalmente, e esta é uma conclusão particularmente difficil de digerir pelo homem pratico, os relogios collocados sobre um objecto em movimento, atrazar-se-ão systematicamente, tanto faz que seja a grande pendula de torre, como o minusculo relogio de pulso de senhora. Deixarão até de contar o tempo, como se estivessem parados, quando o objecto movel attingir a mesma velocidade da luz, das affirmações anteriores. Não sei explicar se os habitantes dessa bala, correndo a mais de um billião de kilometros por hora, — quem sabe se é esta a velocidade do Universo?! — veriam realmente as suas pendulas e balanceiros parados, tendo a illusão de que elles estavam andando. Esses habitantes chegariam a morrer, ou viveriam indefinidamente?

E' certo que (á semelhança do que imaginou Flammarion em um dos seus romances, cujo herós, viajando a uma velocidade superior á da luz, ia assistindo ao Passado), se afastarmos de nós, exactamente com a velocidade da luz, um relogio, ficaremos lendo no seu mostrador, perpetuamente, a mesma hora da partida, e teremos a impressão de que elle está parado, porque os nossos relogios continuarão a marcar o decorrer do tempo. Neste caso, o viajante do relogio movel vel-o-á andar tão bem como o nosso, movimento esse que nós não vemos, mas muito bem conhecemos; trata-se aqui apenas, portanto, de uma illusão de optica. Não é, de certo, a esta apparencia, em que não intervem principio algum novo, que Einstein se quer referir, quando fala no atrazamento dos relogios.

A idéa do movimento

Viria agora, a proposito, imitando o que nos fez Einstein, tentar esclarecer bem o que é que nós chamamos "movimento", mas o logar não é proprio para o fazer com sufficiente clareza.

Estar em "movimento" é o contrario de estar "parado". A idéa de movimento liga-se á de "espaço": move-se tudo aquillo que muda de posição no espaço.

Nós não temos maneira de conhecer quando é que um objecto está verdadeiramente parado, isto é, sem movimento algum, como não temos maneira de conhecer um movimento em absoluto. Porque, além dos movimentos complicados a que nos entregamos na Terra — viagens, dansa, etc. — é sabido que esta gyra sobre si mesma, tem varios movimentos de balanço, e, animada de uma velocidade de 108.000 kilometros por hora, corre em volta do Sol. Este astro, pelo seu lado, acompanhado do seu cortejo de planetas e cometas, avança por entre as outras estrellas com uma velocidade de 30 kilometros por segundo. E não ha razão para acreditarmos que o movimento acabe aqui: nada mais natural do que suppôr que o Universo, que habitamos, com todos os seus corpos visiveis e invisiveis, mude de posição, com uma velocidade de muitos kilometros por segundo. Deste ultimo movimento não temos nós maneira alguma de fazer idéa, porque nos falta um ponto de referencia. Assim, impossibilitados de conhecer o movimento absoluto, combinação de todos os movimentos parciaes, somos levados a só considerar o "movimento relativo": sempre que a distancia entre dois corpo varia, as coisas passam-se exactamente como se fosse qualquer delles que estivesse parado, ao passo que o outro se movesse "em relação" ao primeiro. Desta maneira, cada objecto é dotado de uma infinidade de movimentos relativos, conforme o ponto a que o nosso capricho o queira referir.

Como poderiamos, pois, aceitar sem sorrir, as affirmações dos partidarios de Einstein, quando pretendem que do movimento relativo resulta, para o objecto movel, qualquer propriedade particular, encolhimento, erro na contagem do tempo, etc.? E, de resto, se o movimento é sempre relativo, poderemos entre dois objectos considerar sempre movimentos exactamente oppostos; e, então, a mesma illusão terá qualquer delles a respeito do outro, acreditando comtudo que não ha nessa illusão realidade alguma.

A fórma espherica do espaço

Na evolução da sua theoria, Einstein enthusiasma-se, e chega a affirmar que o espaço é de fórma espheroide: isto é, que não é possivel prolongar indefinidamente uma recta imaginaria, sem virmos parar no logar da partida. Aqui está uma das conclusões menos admissiveis.

Porque nada pode limitar no nosso espirito o prolongamento de uma direcção abstracta. Olhemos em linha recta, seja em que direcção fôr: o nosso pensamento não conceberá limite. Se nos apparecer uma parede impassavel, estamos certos de que para lá dessa parede poderemos sempre prolongar a nossa linha recta, e suppôr que existe para além um espaço illimitado, embora não contendo coisa alguma material. Quanto mais seguirmos com o nosso pensamento, mais nos afastaremos do ponto de partida; e, se nesse prolongamento da nossa linha recta, viermos parar a esse ponto de partida, isso será por termos seguido uma "curva fechada" e não a "linha recta", como se tinha combinado.

Eis uma das nossas noções, simples e absoluta, que nenhuma theoria de relatividade pode destruir. O "espaço fechado, não tendo limites", que Einstein imaginou e Nordman aceitou, é incompativel com a nossa Razão. No dia em que o comprehendermos julgar-nos-emos doidos!

De resto, com o "tempo", que nós medimos, como se fosse absoluto, não com pendulas, mas pelo movimento de rotação da Terra, e que nós poderemos prolongar tão segura e indefinidamente como prolongamos o "espaço", seja para o passado, seja para o futuro, acontece o mesmo: ha a certeza absoluta de nunca podermos voltar ao momento presente, em que começarmos a contagem. Certeza essa que é tão firme e material como a que temos de não podermos cá voltar á Terra, em tempo algum futuro, a encontrar-nos com os nós mesmos do agora.

Para comprovar com factos a precisão do seu novo processo de considerar o estudo da mecanica, Einstein conclue sempre por nos citar os O sol exerce, pois, sobre os planetas, Mercurio como os outros, a sua attracção, como se elle sol estivesse animado de movimento numa curva fechada, o que conduz á supposição de uma orbita tambem movel. dois casos concretos, que elle conseguiu explicar pela sua theoria: o movimento do "perihelio" (ou seja da orbita) do planeta Mercurio, e o desvio que soffre a luz das estrellas ao passar junto do Sol.

Dois factos concretos da theoria einsteineana

Estas não são duas illusões. São dois factos. Mas a explicação de Einstein não pode excluir outra explicação pelos principios da velha Mecanica, ainda mesmo quando tal explicação não tenha ainda sido encontrada.

Para explicar a rotação da orbita elliptica, que Mercurio percorre em volta do Sol, basta admittir que a "gravidade" — como é natural — da mesma maneira que a luz, se não propaga instantaneamente. Assim a attracção solar não chegará ao planeta, como se viesse da posição real do Sol, mas sim de uma posição avançada no sentido da progressão do planeta. E' o que se passa a bordo de um navio, que sente sempre o vento soprando de uma direcção mais proxima da sua prôa, do que aquella que realmente reina no mar. Já o mesmo desvio se tinha verificado com a luz das estrellas, que nos apparecem deslocadas em virtude do movimento da Terra.

(Continúa na 4ª pagina)

AS OBRAS DO NORDESTE

(Continuação da 1ª pagina

Mas, isso dito, entremos em materia.

Só poderei abordar pontos capitaes, aquelles que, pela insubsistencia flagrante dos conceitos, podem induzir a erros graves de apreciação. E não levo s.ex. a mal se, no correr da exposição, revele enganos que não são de molde a honrar o professor emerito que é. Procurarei fazel-o, na ordem dos seus escriptos, para os pontos importantes de que tratou e exigem replica.

Excessos dos gastos da Inspectoria sobre a "despesa maxima autorizada"

Apressada, extraordinaria affirmativa!

Não é exacto que a Lei de 1919 restrinja a determinado maximo a despesa com a construcção das obras, como outros já affirmaram e s.ex. repete. Muito ao contrario, e por isso criou uma Caixa Especial até com fontes annuaes de renda.

O seu texto é claro, clarissimo e insophismavel. S.ex. citou a letra "a" do art. 2º e omittiu todas as demais, e são ao todo seis! Só a segunda produziu, até 1924, mais de 77.000 contos.

Seria preferivel que, ao envez da preoccupação que transuda da sua longa serie de seis artigos, de pôr em evidencia os serviços realmente relevantes que s. ex. tem prestado ao nordeste, e o seu bem querer áquella região, não houvesse feito omissão tão grave, porque assim transvia o juizo do leitor.

S.ex. o senador Epitacio Pessoa já elucidou esse ponto com a clareza do seu bello espirito.

Mas não ha inconveniente em reproduzir a tabella dos creditos autorizados pelas leis e dos recolhidos ao Thesouro, segundo os seus proprios dados:

Creditos autorizados pelos exercicios de 1920 a 1924:

Credito autorizado pela letra "a" do art. 2º do Decreto n. 3.965, de 25 de dezembro de 1919... ...	200.000:000$000
2 °|° da Receita Geral da Republica até 31 de dezembro de 1924, autorização da letra "b" do art. 2º da mesma lei acima	77.196:606$141
Credito autorizado pelo n. 43, do art. 97, do decreto n. 4.555, de 10 de agosto de 1922	133.295:780$814
Verbas orçamentarias da Inspectoria, dos annos de 1920 a 1924 (esta verba vem consignada nos orçamentos desde 1910)..	21.779:700$000
Total	432.271:086$955

Poderá parecer que s.ex. considera os interesses nordestinos através de uma luneta invertida para minorar-lhes as proporções. Será, então, um modo todo particular de "bem querer!"

Os dois caminhos a seguir

S.ex. alvitra os dois unicos caminhos a seguir na contingencia financeira e adopta o que, suppõe, mais beneficiará o nordeste, isto é, conservarem-se duas installações e venderem-se as sete outras (com 20 °|° de abatimento, se necessario). Depois, essas duas installações seriam, por atacado e successivamente, applicada á construcção das demais barragens! Cousa semelhante ao que se faz com o fardamento nos exercitos: ha um sapato de certa medida que serve para todos os pés menores, qualquer que seja o estado de conservação em que sae do pé anterior. Este ponto já foi bem esclarecido pelo senador Epitacio Pessoa.

Escreve adiante s.ex.:

"Demais, não conheço exemplo de paiz, nem mesmo os Estados Unidos, que se tivesse atirado, de um golpe, á construcção simultanea de tantas obras de vulto, como aquellas que foram projectadas para o nordeste, entre as quaes existe a barragem do Poço dos Páos, cujo volume de alvenaria não encontra egual em nenhuma obra similar norte-americana" (o grypho é nosso).

Bem sabemos, nós outros brasileiros, que só devemos fazer o que os outros povos têm de mesquinho; justamente malsinados devem ser todos os que aqui se lembrarem de fazer o que as nações cultas ainda não fizeram. Mas não é o caso, porque foi a propria America do Norte que emprehendeu a construcção simultanea de 20 projectos envolvendo uma despesa de 150 milhões de dollares, ou sejam cerca de um milhão, trezentos e cincoenta mil contos de réis. O assumpto foi ali exhumado e recentemente discutido, mas, felizmente para os americanos, não houve tempo de propôr a venda das installações (com reducção de preço de custo), porque as obras já estavam praticamente terminadas e concorrendo grandemente para o progresso da economia da grande republica.

Agora, quanto a barragens de maior volume de alvenaria que Poço dos Páos, cito duas que s.ex. não devia ignorar, tão conhecidas são até do publico leigo: Kensico, terminada em 1915, ha 10 annos, com 698.082 metros cubicos de alvenaria, e New-Croton, ultimada em 1906, ha 19 annos, com 676.636.

A irrigação e o custo das barragens

Todas as tabellas de custo que a Inspectoria tem fornecido, referem-se exclusivamente a obras de barragens. Jamais cogitou essa repartição, por varias razões, realizar conjuntamente os canaes e serviços propriamente de irrigação.

O problema do nordeste não tem paridade com o de nenhuma outra região arida ou semi-arida do mundo. Pela sua topographia caracteristica e pelo regimen especial das chuvas normaes abundantes, a açudagem, nos Estados semi-aridos, permitte que o abastecimento d'agua necessario ás culturas se faça de duas maneiras, que se convencionou chamar irrigação de vasantes e irrigação de canaes. Ambas já lá existem ha mais de seculo.

A cultura de vasantes é a que se faz com a retirada das aguas, na estação secca, aproveitando-se então, nas areas descobertas, por vezes consideraveis, a humidade permanente do reservatorio semi-esvasiado nos annos bons, muito mais vasio nos annos máos. Isso constitue um systema inteiramente nosso. Em consequencia, a funcção das nossas barragens é outra além da retenção das piranhas, já que é de bom gosto o achincalhe ás cousas daquella terra.

Por esse systema, as grandes barragens, independentemente dos canaes de irrigação, attendem a um dos fins, diremos o primordial das obras contra as seccas: prevenir o flagello dos tres annos successivos sem chuvas. Os fugitivos acudirão ás barragens e não mais ás cidades costeiras e lá se abastecerão com alimento de legumes e de piranhas tambem, está claro.

Eis como se descobre a dupla serventia das piranhas: prestam-se para mófa e tambem para util alimento.

Pelo que acima vae exposto vê-se que a irrigação por meio de canaes é secundaria no inicio da realização do plano, embora imprescindivel porque só ella permittirá, a seguir, a completa transformação economica da região.

O nobre senador está de accordo quanto á conveniencia, adoptada a experiencia universal, de se executar a irrigação paulatinamente. Nem ella poderia ser feita de outro modo; é por si de execução demorada, porque, em regra, a rêde de canaes é extensa e a construcção tem de ser continua e consequente.

Construidas as barragens, os serviços dos canaes se farão sem onus exagerados para as possibilidades orçamentarias.

No meu tirocinio de chefe dos serviços, tive auxiliares, mais theoricos que praticos, que insistiram fortemente para dar inicio aos trabalhos de irrigação de canaes, no mero intuito de organizar projectos. Conhecendo-lhes a intenção, oppuz-me mansa, mas tenazmente, aos seus desejos, e, como se vê pelas razões que exarei, conscientemente.

Primordial é satisfazer as aspirações immediatas do nordeste; a irrigação por meio de canaes virá como consequencia inevitavel. A seu tempo se tornará uma extrema necessidade politica.

Se a Inspectoria nunca cogitou de orçamentos de canaes de irrigação, todos os calculos executados por s. ex., subtraindo do custo por ella dado para as barragens o custo que imaginou para a construcção dos canaes, com o proposito de, por esse modo, fazer recair sobre a repartição o ridiculo de ter orçado o metro cubico de alvenaria a 20$700, preço inferior ao do cimento necessario — diz s.ex. — fica demonstrado que a culpa, ao envez de ser da repartição, é simplesmente da emerita operação de gymnastica por s.ex. praticada.

Do custo médio do metro cubico de alvenaria cyclopica das barragens iniciadas ter-se-á de deduzir o valor das bemfeitorias, das construcções realizadas nas circumvisinhanças dos boqueirões, do material depreciado, que só então deverá ser vendido, etc. Para se ter idéa desse algarismo, no caso de Poço dos Páos, por exemplo, bastaria referir que, no subtrahendo, se incluem os gastos realizados na construcção de um povoado que chegou a conter 12.000 habitantes, quando se paralyzou a obra.

A utilidade do systema Orós — Poço dos Páos

Diz textualmente s. ex.:

"Orós póde, por si só, sem o auxilio do outro, (Poço dos Páos), conter quasi todo o volume de 3.580 milhões de metros cubicos que o Jaguaribe póde offerecer a represamento".

E mais adeante:

"Não parece, pois, imperdoavel vontade de desperdiçar dinheiro a insistencia na construcção de Poço dos Páos...?"

A construcção simultanea das duas barragens, Poço dos Páos e Orós, não só se justifica, mas ainda permitte que se realize um dos mais interessantes systemas de irrigação conhecidos.

A construcção da primeira, que s. ex. combate, justifica-se por si mesma. O reservatorio criado irrigará os 20.000 hectares da varzea de Iguatú, uma das mais ferteis planicies do nordeste, já cultivada de algodão por população laboriosa e evitará ao mesmo tempo os prejuizos oriundos das inundações, que naquella região têm tambem o caracter de flagello.

Em materia de irrigação, 20.000 hectares para a lavoura de algodão constituem um verdadeiro thesouro, pois é de prevêr que o valor da colheita annual correspondente não será menor de 30 mil contos de réis.

Construir Orós a jusante de Poço dos Páos, abandonando a construcção deste ultimo, como s. ex. preconiza, corresponde a desprezar, por imprestavel, um dos maiores e melhores tractos de terras planas do Ceará. Mas a barragem de Poço dos Páos tambem constitue, com a de Orós, um systema ideal pela sua continuidade: a barragem superior, Poço dos Páos, situada a 450 kilometros do mar, descarrega a agua represada no extremo da varzea de Iguatú, irrigando-a. As aguas de drenagem dos terrenos cultivados, as excedentes do volume determinado pela cota de repleção do açude e as directamente lançadas no leito do rio pelas valvulas de descarga da parede, serão recolhidas pela bacia hydraulica de Orós, cujo volume irrigará, por sua vez, a mais fertil e extensa planicie existente no sólo brasileiro, a do Jaguaribe, que se prolonga em manso declive até o oceano.

A repartição official de analyses de terras do Governo Norte Americano, declarou, após analyses de amostras de terras colhidas na região e a ella enviadas, nunca ter examinado em seus laboratorios terras de tão grande fertilidade.

Vejamos agora porque a descarga do Jaguaribe, ao contrario do que suppõe s. ex., permitte a realização do systema.

Devo advertir que uma das maiores difficuldades dos trabalhos do nordeste reside na obtenção systematica e scientifica de elementos indispensaveis de observação natural. Por isso, desde 1910, quando a re-

(Continúa na 4ª pagina)

A lei do inquilinato

(Continuação da 1ª pagina

attingido direitos decorrentes do contrato realizado na vigencia da lei anterior, que outra coisa determinava, não só quanto á fórma da notificação como ás suas consequencias?

4º — Attendendo-se a que os contratos anteriores ao decreto n. 4.403, cujo prazo se findou, vigente esse decreto, mas em data em que a notificação de seis mezes fosse ou deixasse de ser possivel, *por differença, digamos, de um dia*, passariam a ser regulados, quanto á sua prorogabilidade, pelas disposições do Codigo Civil, que só exige a notificação *findo o prazo* (art. 1.196), ou pela lei do inquilinato, que a reclama *seis mezes* antes, com effeitos diversos — attendendo-se a esta circumstancia—não será ella significativa, pelo absurdo que de outra fórma resultaria, de que a lei do inquilinato só póde ser applicada, quanto a essa notificação, aos contratos celebrados na sua vigencia?

5º — A expressão "sem necessidade de aviso particular ou de interpellação judicial", seguida da declaração "prazo esse obrigatorio para as partes contratantes, seus herdeiros e successores", não teria accrescentado á clausula contratual uma energia maior no seu significado, para revelar o intuito da improrogabilidade da locação, uma vez findo o prazo?

PARECER

Resposta ao 1º quesito — O contrato de arrendamento de predio, celebrado por escriptura publica em plena vigencia do Codigo Civil e antes de ter sido sanccionada a lei do inquilinato, decreto 4.403, de 22 de dezembro de 1921, não está a ella subordinado, porque:

1º — As disposições dessa lei, no que diz respeito á materia da consul-

(Continúa na 5ª pagina)

EXPLICAÇÕES COMPLETAS

SOBRE O

CONCURSO DE BELLEZA D'O JORNAL

A começar em 22 do corrente

O MECHANISMO DO CONCURSO

Em dias alternados, O JORNAL publicará, na sua primeira pagina uma figura de mulher brasileira (vide specimen no canto direito inferior deste annuncio), e de cada vez pedirá aos seus leitores que lhe indiquem o nome dessa mulher e o nome do Estado em que ella nasceu.

No corpo de dois annuncios publicados nesse dia, encontrará o concorrente a resposta a uma e outra pergunta e todo o trabalho do concorrente consistirá em percorrer attenta e cuidadosamente, os nossos annuncios do dia, afim de encontrar em dois delles as respostas com que preencherá as linhas em branco, por debaixo da figura publicada.

DEPOIS DO CONCURSO

Quando fôr publicada a ultima dessas figuras, num total de trinta — o que será em fins de maio — o concorrente, mediante a entrega das trinta figuras cortadas do O JORNAL, com as respostas diariamente dadas em cada uma e a designação do typo de belleza que mais lhe agradou entre os trinta publicados, fará entrega da sua collecção a O JORNAL, recebendo em troca dois numeros que o habilitarão a tomar parte nos dois sorteios affectos ao concurso e que serão simultaneamente realizados.

O 1º SORTEIO

Sorteio de premios-objectos — Este sorteio será feito com a maior publicidade e nelle participarão todos quantos, havendo completado a sua collecção de typos de belleza, a trouxerem a O JORNAL, preenchidas devidamente as respostas ás duas perguntas formuladas e designado claramente, entre todos os typos de belleza, aquelle que mais lhe agradou.

Alguns dos objectos que serão sorteados e que desde agora se acham em exposição nas vitrines dos seus generosos offertantes, são os seguintes:

UMA CAMARA PATHE' BABY, com tripé, no valor de 550$000, offerecida pela casa Pathé Baby (Cinema no Lar), estabelecida á rua Rodrigo Silva 36.

UMA GELADEIRA RUFFIER, no valor de 500$000, offerecida pelos srs. L. Ruffier & Cia., estabelecidos á rua Vasco da Gama 166.

UMA MALA-ESTOJO PARA VIAGEM, com 17 peças no valor de 500$000, offerecida, pela Casa Torre Eiffel, antigo estabelecimento de artigos finos para homens, sito á rua do Ouvidor 97-99.

UM ESTOJO DE LUXO com finas perfumarias "Pontes fleurs — Nancy", no valor de 200$000, offerecido pela grande fabrica "Nancy", estabelecida á rua Mariz e Barros n. 133.

UM AMPLION (Para radio-telephonia), no valor de 450$000, offerecido pela firma Mestre & Blatgé, S. A. — estabelecida á rua do Passeio 48 e 50.

UMA RICA BOLSA COM ESTOJO DE MADREPEROLA, com 6 peças, no valor de 450$000, offerecida pela Casa "A Optica" estabelecida á rua da Quitanda 101.

UM SERVIÇO DE ELECTRO-PLATE, para chá e café, no valor de 450$000, offerecido pela Joalheria Rio Branco, estabelecida á Av. Rio Branco 159.

UMA BICYCLETA, no valor de 400$000, offerecida pela firma Mestre & Blatgé, estabelecida á rua do Passeio 48 e 50.

UM ESTOJO DE LUXO com finas perfumarias Phyfre — Nancy", no valor de 200$000, offerecido pela grande fabrica "Nancy", estabelecida á rua Mariz e Barros n. 133.

UMA CAIXA DE FINOS E VARIADOS BON-BONS, no valor de 400$000, offerta da fabrica Bhering & C., sita á rua 13 de Maio n. 19.

UMA BELLA LAMPADA DE MESA, com supporte de fino metal bronzeado, no valor de 400$000, da fabrica Kastrup & Emoingt, estabelecida á rua 13 de Maio 31.

UMA DUZIA DE LITROS DA ACREDITADA AGUA DE COLONIA "PARISIANA", offerta dos srs. Paulo Stern & C., estabelecidos á rua Ribeiro Guimarães n. 15.

UMA CAIXA CONTENDO uma duzia do excellente pó d'arroz Meus Encantos, offerta dos srs. Alves d'Almeida & C., estabelecidos á rua do Rezende n. 191.

UM APPARELHO COMPLETO DE RADIO-TELEPHONIA no valor de 4:800$000, offerecido pela importante firma especialista em artigos para radio-telephonia e artigos electricos Byington & Cia., estabelecida á rua General Camara 65.

UM LOTE DE TERRENO, medindo 420 metros quadrados, na Estrada Rio — Petropolis, no valor de 3:000$000, offerecido pela Companhia Territorial do Rio de Janeiro, estabelecida á rua da Assembléa 79.

UM FAQUEIRO DE CHRISTOFLE, com 128 peças, no valor de 2:000$000, offerecido pela JOALHERIA OSCAR MACHADO, estabelecida á rua do Ouvidor 103.

UM RICO ANNEL com uma saphyra de 8 quilates, rodeado de 18 brilhantes brasileiros, no valor de 1:800$000, offerecido por J. Polak, comprador de Diamantes Brutos, com escriptorio á Av. Rio Branco 109 — 1.º andar.

UMA MACHINA DE ESCREVER, MERCEDES no valor de 1:350$000, offerecida pela firma Severo Dantas & Cia., estabelecida á rua Sachet 27.

UMA RADIOLA N. 3 — (installada na residencia do sorteado) com phone e demais accessorios, no valor de 900$000, offerecida pela importante firma especialista em artigos de electricidade e radio-telephonia — Mayrink Veiga & Cia, estabelecida á rua Municipal 21.

UM FOGÃO OTTO (Junker & Ruh) no valor de 700$000, offerecido pela firma Otto Schuback & Cia., estabelecida á rua Th. Ottoni 85.

UM ESTOJO DE LUXO, com finas perfumarias "Origan-Nancy", no valor de 200$000, offerecido pela grande fabrica "Nancy", estabelecida á rua Mariz de Barros n. 133.

UM APPARELHO DE ELECTRO-PLATE com 9 peças, para toilette, no valor de 400$000, offerecido pelo Bazar America, conhecido estabelecimento de louças, crystaes, christofles e fantazias, da rua Uruguayana 38-40.

UMA CANETA-TINTEIRO DE OURO DE LEI, com brilhantes e pedras, no valor de 450$000, offerecida pela Casa Stephen, sita á rua de S. José n. 117.

Specimen dos typos de belleza, que serão publicados

O 2.º SORTEIO — SORTEIO DE PREMIOS EM DINHEIRO — Apurado que seja pela direcção d'O JORNAL, quaes os typos de belleza que mereceram em maior grão as preferencias dos leitores, classifical-os-emos em 1º, 2º e 3º logares, consoante a votação obtida, e entre os votantes de cada uma das figuras que mais votos receberem, sortearemos: Rs. 1:500$000, entre os votantes do typo de belleza, vencedor do primeiro logar. Rs. 1:000$000, entre os votantes do typo de belleza, vencedor do segundo logar. Rs. 500$000, entre os votantes do typo de belleza, vencedor do terceiro logar. Nas nossas edições vindouras, daremos illustrações e descripções completas de todos os mais valiosos premios offerecidos, iniciando-se, impreterivelmente ... Convidamos os nossos leitores a nos dirigirem correspondencia, com o endereço "Concurso de Belleza", pedindo pelas columnas d'O JORNAL, as competentes elucidações, com respeito a qualquer ponto desta explicação que porventura não considerem claro, afim de que immediatamente lhes forneçamos.

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

FRANÇA-BRASIL

O MATCH DE FOOTBALL DE DOMINGO, NO VELODROMO BUFFALO, DE PARIS

BRASIL: 7x2

Momentos de anciedade – Os prognosticos... – Factores adversos: tudo contra nós! – Os francezes riem... um riso ephemero – A mudança de tactica – Um "team" abate um "scratch"! – A facil victoria – Um final apotheotico

O coração sportivo de todo o Brasil experimentou um grande constrangimento nos dias que immediatamente precederam á pugna sportiva que teve o seu desfecho ante-hontem, no velodromo Buffalo, de Paris.

Não era tanto a apprehensão de um desenlace adverso que essa, em bôa verdade, só podia pesar no espirito dos que não acompanham como nós, ha muitos annos, o desenvolvimento do football no Brasil: era antes o receio de que as circumstancias desfavoraveis em que ia actuar o team brasileiro pudesse prejudicar os moldes da acção de que teriam que usar os nossos rapazes para darem de si bôa copia, muito embora a victoria não pendesse para o seu lado.

Não eram poucos esses factores adversos: a mudança de clima, prostou no leito varios dos nossos athletas, logo ao chegarem á França, e houve-os que jogaram ainda convalescentes.

Não só isto: os brasileiros, acostumados aos gramados em que é norma disputarem-se entre nós as grandes partidas, viram-se de improviso obrigados a jogar em terreno fôfo e por força do máo escoamento, empapado das chuvas, o que lhe impunha tactica inteiramente diversa daquella a que estão avezados e de que tão bom partido sabem tirar; accrescente-se a isto a impossibilidade de concluirem em tão curto praso um adequado entrainamento, de que lhes adviesse a necessaria efficiencia, e ainda — o que tambem não é de desprezar — o poder suggestivo de uma massa popular que com os olhos na bandeira tricolor, "torcia" muito naturalmente na direcção do symbolo que lhe falava ao coração.

Eram elementos de que só uma grande habilidade, uma grande energia, uma grande tenacidade, podiam triumphar.

Tão bem o sabiam os assistentes francezes, que elles sublinharam — dizem os telegrammas — de motejos e chacotas os primeiros lances do match, quando o terreno molle que se deparava aos nossos, mal lhes permittia as investidas, antes os fazia a cada passo, cair.

Essas risadas, em poucos minutos, não eram porém senão a mascara que encobria o profundo descontentamento da assistencia. Estudadas num relance a situação e as difficuldades que della derivavam, os nossos defensores entraram logo a adoptar uma tactica especial de passes curtos, dahi resultando estar a partida ganha para o Brasil, ainda antes de encerrado o primeiro half-time. Assim, o proverbio do "rira á bien...", de criação genuinamente gauleza, recebia agora uma confirmação... brasileira; e como é impossivel resistir ao reconhecimento do valor onde elle apparece iniludivel, os nossos footballers, a principio displicientemente, escarnecidos pelos espectadores, acabaram por sair ao fim da partida, carregados em triumpho, — um gesto de alta significação, subretudo quando se consigna que foi elle feito por uma assistencia franceza...

A valente turma do Paulistano que hontem se bateu com o scratch francez, composto de tudo quanto de melhor tinha a França nos seus numerosos departamentos, e até nas suas colonias, é plenamente merecedora de quantos encomios se lhe façam. Pouco importa que nas demais partidas de amanhã os seus esforços encontrem compensação analoga ou opposta: o que é certo é que a sua victoria de hontem é brilhantissima e reflecte em extremo sobre o nosso paiz, no qual nada custou em comparação do que infelizmente lhe custaram outras embaixadas não sportivas.

Congratulemo-nos pois com os valentes commandados de Friedenreich, e com a familia sportiva do Brasil a quem o match de hontem proporcionou um dia de infinito contentamento.

Arthur Friedenreich, que no match de domingo, em Paris, não consentiu que os francezes se rissem por muito tempo...

TRINTA E CINCO MIL PESSOAS ASSISTIRAM A' VICTORIA DOS BRASILEIROS

PARIS, 15 (Austral) — Realizou-se hoje o annunciado match de football entre os brasileiros, do C. A. Paulistano, e o scratch francez. Apesar do dia chuvoso, 35.000 pessoas assistiram o encontro. Depois de quinze minutos de iniciada a partida, os francezes viram-se completamente dominados, sem poder, mais, reagir até o final.

O CAMPO ESTAVA EM PESSIMAS CONDIÇÕES

O team que jogou

PARIS, 15 (Austral) — Esperava-se que as pessimas condições do campo favorecessem os francezes, porém, desde logo, os paulistas demonstraram que o barro não lhes impedia desenvolver o maravilhoso jogo de driblings e passes curtos. Destacaram-se no conjunto brasileiro Friedenreich, Arajen e Barthô e nos vencidos Bonnardel e Bardot. O team brasileiro jogou com os seguintes elementos:

Nestor
Clodoaldo e Barthô
Abbate, Nondas e Sergio
Filó, Mario, Friedenreich, Araken e Nettinho

Os francezes marcaram o primeiro goal, por intermedio de Bardot; os brasileiros empataram e, em seguida, fizeram um novo ponto, obtidos por Mario e Friedenreich.

Bardot faz um outro goal, empatando, de novo o match, mas Araken conseguiu mais dois pontos, terminando o primeiro tempo com a vantagem dos sul-americanos por 4 x 2.

No segundo half-time os brasileiros fizeram mais tres goals, marcados por Filó, Araken e Friedenreich.

OS FRANCEZES FICARAM ATORDOADOS COM A VELOCIDADE DOS NOSSOS JOGADORES

O jogo correu sem incidentes

PARIS, 15 (Austral) — A victoria decisiva dos brasileiros fez com que enorme parte da multidão abandonasse o stadium com um sentimento de profundo respeito pelo football sul-americano, que já haviam conhecido anteriormente pelas partidas dos uruguayos.

Os francezes lutaram denodadamente, porém, desde logo ficaram atordoados pelo jogo veloz dos forwards brasileiros e jogaram o segundo tempo completamente na defensiva.

O jogo foi todo muito limpo em toda a partida e o juiz, sr. Dewegaeto, puniu severamente todos os off-sides. Não houve propriamente fouls. Devido ao campo pesado, os brasileiros não fizeram passes largos, dedicando-se a uma serie de passes curtos, combinados, nos quaes se distinguiram especialmente Friedenreich e Araken.

Os brasileiros foram os primeiros a entrar em campo e pareciam umas 10 libras mais leves que os francezes. O jogo desenvolveu-se bastante egual durante os primeiros cinco minutos.

Cerca de 30.000 pessoas levantaram-se de seus logares, presas de delirio, quando Mario, depois de 15 minutos, com forte shoot, directo a goal, marcou o primeiro ponto a favor de suas cores. A bola estava pesada e difficil de ser dominada. Os brasileiros dominaram. Mario recebe um passe de Friedenreich e conquista um novo goal, emquanto "El Tigre" marcou, poucos segundos depois, um outro goal, sem auxilio de nenhum dos seus companheiros.

O SEGUNDO HALF-TIME FOI TODO DE UMA CONTINUA OFFENSIVA DOS VENCEDORES

PARIS, 15 (Austral) — Barbot, que foi o melhor forward francez, empatou a partida, depois de 25 minutos de jogo, porém, desde esse momento, os francezes começaram a declinar rapidamente. Até o final, nunca mais elles ameaçaram o goal dos brasileiros, emquanto Araken marcou dois goals no primeiro tempo, sendo o ultimo delles com maravilhoso tiro, ficando o score no primeiro half-time a favor dos sul-americanos por 4 x 2.

O segundo tempo foi todo de uma continua offensiva dos brasileiros, o o score teria sido muito maior se não fôra o jogo alerta do goal-keeper Cottenet, que, não obstante, não poude evitar que Araken, Filó e Friedenreich marcassem mais tres pontos, no segundo tempo, com relativa facilidade.

OS FRANCEZES QUEREM VER OS SEUS VENCEDORES DERROTADOS

O match Brasileiros x Uruguayos

PARIS, 15 (Austral) — Os francezes esperam presenciar um match entre uruguayos e brasileiros, no proximo dia 28 do corrente, para ver derrotado um dos seus vencedores.

Ao match de hoje assistiram entre outras pessoas o embaixador Souza Dantas, e o general Lagrue, representando o governo.

O TEAM DO PAULISTANO CAUSOU ADMIRAÇÃO

PARIS, 15 (Austral) — No match brasileiros e francezes, causou admiração geral o team do C. A. Paulistano que apesar das pessimas condições do campo, conseguiu vencer por um score de 7 x 2.

PARA PROMOVER A IDA DOS BRASILEIROS A LISBOA

LISBOA, 14 (U. P.) — Partiu para Paris, o sr. Candido de Oliveira, delegado do Club de football de Casapia afim de negociar a vinda a Lisboa dos jogadores brasileiros.

A Associação de Football indeferiu o pedido do Sporting Club sobre a vinda dos footballers argentinos em virtude do atrazo dos matches para o campeonato regional, sendo portanto provavel a vinda desses jogadores.

O QUE VERIFICOU O CORRESPONDENTE DA ASSOCIATED PRESS

O assombro da assistencia

PARIS, 15 (U. P.) — O correspondente da United Press poude durante o match da tarde entre os brasileiros e francezes verificar a grande impressão causada na assistencia pela actuação desassombrada dos jogadores do Paulistano. A impressão geral era de que os sul-americanos não poderiam competir vantajosamente com o scratch da França, que representa, a nata dos seus players de football. O inicio do match foi francamente desfavoravel aos brasileiros e esse facto corroborou, por alguns minutos, a convicção de muitos de que a pugna não haveria de offerecer nenhuma difficuldade ao triumpho francez. As quédas dadas pelos jogadores brasileiros serviram de motivo para vaias e gulhofas e os proprios brasileiros que se achavam presentes, chegaram a acreditar que os seus patricios estavam perdidos. Quando a reacção formidavel dos paulistas começou a causar os seus effeitos inesperados, a opinião da assistencia mudou logo, para dar logar a um grande assombro. Ninguem pensava que aquelles rapazes, alguns dos quaes franzinos, todos enlameados, pudessem desenvolver aquella velocidade sorprehendente, num jogo de conjunto jámais visto nesta capital. E então de todos os lados ouviam-se gritos de "viva os brasileirinhos" e outros brados de animação.

UMA IMPRESSÃO DO MATCH

Nunca se viu em Paris um jogo tão rapido, tão limpo e tão efficiente!

PARIS, 15, (A) — O match de hontem era esperado com enorme anciedade pelo publico francez, que tinha informações muito vagas do jogo brasileiro. Alguns criticos, baseados em informações colhidas em certas fontes, declaravam o jogo dos brasileiros muito inferior ao dos uruguayos. Foi, sem duvida, essa uma das causas principaes da quasi absoluta confiança que o mundo sportivo francez depositava no combinado nacional, sobre o qual alguns sportmen se manifestavam, entretanto, pouco satisfeitos, devido á sua falta de cohesão. Outros chronistas asseguravam, porém, que os brasileiros manejavam a pelota com muito mais facilidade do que os seus visinhos do Prata, mas essa opinião não era geralmente acceitavel.

O Velodromo de Bufalo, onde se effectuou a peleja, desde muito cedo começou a encher-se, de maneira tal, que, quando Friedenreich iniciou o jogo, ali se comprimiam para mais de 35.000 pessoas, entre as quaes muitos forasteiros vindos das cidades proximas.

Na archibancada central viam-se as mais altas autoridades, numerosos brasileiros, inclusive o embaixador do Brasil nesta capital; o dr. Washington Luis, o pessoal da Embaixada e do Consulado brasileiros; o alto mundo desportivo francez, os delegados e jogadores uruguayos e reservas brasileiros, etc.

O campo de Bufalo, quando começou o jogo, apresentava um pessimo aspecto: completamente enlameado, sem a minima apparencia de gramma, não parecia ser destinado á pratica de football. Quando os brasileiros observaram o campo, manifestaram-se pouco satisfeitos, declarando mesmo que o mais terrivel adversario que elles iam encontrar era o máo estado do terreno. Além disso, este era estreito, apresentando sensivel differença dos campos brasileiros.

O jogo teve inicio ás 15,30, saindo os brasileiros. Immediatamente investiram os francezes, com tal furor que desnortearam completamente os brasileiros. O povo, aos gritos, enthusiasmava os player nacionaes, vivando-os por quaesquer jogadas. Uma impressão dolorosa correu por entre os brasileiros que se haviam como que juntado para assistirem á acção dos seus patricios. Tinha-se a impressão de que os onze brasileiros eram jogadores mediocres, jogando com manifesta indecisão, sem regra e com grande retraimento. Os francezes trabalhavam intensamente e queriam a todo o transe se aproveitar da fraqueza contraria, e isso o conseguiram com relativa facilidade, vasando Accord o goal de Nestor, depois de passar por toda a defesa contraria. A multidão que enchia o stadium foi levada ao delirio e, durante varios minutos, o jogo esteve interrompido, afim de que cessassem as manifestações.

O enthusiasmo da equipe franceza ao reiniciar a peleja foi o mesmo do principio, mas durou muito pouco. O goal dos locaes prestou um serviço inestimavel aos brasileiros que, como que attendendo aos gritos da torcida brasileira, que a todo momento exclamava: "Pelo Brasil!" "Pelo Brasil!" reagiu energicamente, e então cessou o enthusiasmo francez. Apparecia, emfim, o jogo dos brasileiros e um sopro de satisfação correu na archibancada em que se concentravam quasi todos os brasileiros, que não cessavam de acclamar os seus patricios. Assim, pois, os visitantes começaram a pôr em pratica o jogo "mais bello que se viu em França", e investiram contra as hostes contrarias de tal maneira que os atacantes passaram a ser os atacados. Cinco minutos depois da conquista do primeiro goal da tarde, a linha brasileira, dirigida habilmente por Friedenreich, investiu e Mario Andrade, recebendo um passe da extrema esquerda, driblou um half e um back contrarios e com violento shoot empatou o jogo. Esse feito foi recebido quasi em silencio.

Os francezes reanimaram-se um pouco e fizeram varias tentativas, emquanto que os brasileiros continuavam a empolgar cada vez mais a assistencia com a sua maneira de actuar.

Aos vinte minutos de jogo os francezes desempataram e o publico recomeçou as suas manifestações, não com o enthusiasmo de que falámos acima.

Os brasileiros passaram então a desenvolver quasi toda a sua acção no campo adversario. De então para deante Nestor não fez mais uma unica defesa e os backs, principalmente, Barthô, jogavam, ás vezes, quasi proximo do meio do campo.

Nesse dominio, os visitantes conseguiram marcar aos dez minutos finaes do primeiro tempo, mais tres goals, por intermedio de Friedenreich e Araken.

Interpellados durante o descanso, os jogadores brasileiros declararam-se absolutamente confiantes na victoria.

O segundo tempo foi iniciado pelos francezes, voltando os brasileiros immediatamente á offensiva. Os brasileiros trabalharam nesse tempo, com admiravel maestria e cinco vezes elles conseguiram ir ao goal de Cottenet, das quaes duas o juiz annullou, allegando off-sides.

O primeiro goal desse half-time foi feito por Filó, com um shoot alto que cobriu o keeper contrario. O segundo foi obtido por Araken, em resultado de uma combinação do trio central atacante brasileiro e o terceiro e ultimo por Friedenreich.

O juiz castigou muito os brasileiros durante todo o segundo tempo. Além de annullar dois goals, marcou severamente os offs-sides e concedeu aos locaes duas penalidades junto da área de penalty, das quaes resultaram duas brilhantes defesas de Nestor, que, durante todo o jogo, fez apenas sete defesas, sendo quatro no primeiro e tres no segundo tempo.

A impressão sobre o jogo dos brasileiros é a de verdadeiro assombro: nunca se viu em Paris um jogo tão limpo, tão rapido e tão efficiente.

Todos os jogadores brasileiros actuaram sem destaque, todos merecem elogios, não se devendo destacar nomes. No team brasileiro não ha uma falha."

A IMPRENSA PARISIENSE ELOGIA INCONDICIONALMENTE A EQUIPE BRASILEIRA

"Le Journal" proclama os brasileiros os "Reis do Football"

PARIS, 16 (U. P.) — Tanto os periodicos desportivos como os grandes jornaes matutinos, commentam largamente a partida de football, jogada hontem no stadium de Buffalo, entre as equipes brasileira e franceza, fazendo os mais calorosos elogios aos *players* brasileiros, cuja actuação sorprehendeu e maravilhou a enorme assistencia.

O "Echo des Sports" accentua que os brasileiros não jogaram tão espectaculosamente como os uruguayos, porém o fizeram com maior precisão. Esse jornal attribue a derrota do team francez á má selecção dos jogadores, a que faltaram os requisitos para uma acção homogenia.

Outro orgam desportivo, "L'Auto", dedica um artigo especial á tactica desenvolvida pelos brasileiros, que tinham demonstrado durante todo o jogo um excellente controle da bola. Todos elles, segundo "L'Auto", possuem a noção exacta da maneira por que a bola deve ser dirigida. Todos são rapidos e ageis, sendo que Friedenreich, os backs e centers predominam nesse esplendido conjunto.

O "Petit Journal", elogiando o triumpho alcançado pela equipe brasileira, declara que os francezes foram rigorosamente batidos. No mesmo sentido se manifesta o chronista do "Matin", cujo artigo conclue com a affirmação de que os brasileiros desclassificáram os jogadores francezes.

O "Echo de Paris" observa que os brasileiros sabem impellir a bola no terreno mais sem violencias perigosas e sem usar jamais dos estratagemas dos uruguayos.

Afinal "Le Journal", nos seus commentarios, elogia sem quaesquer reservas, a bella actuação dos jogadores brasileiros, que proclama "os reis do football".

O DESARMAMENTO ALLEMÃO

"A ALLEMANHA ESTA' DESARMADA MATERIALMENTE, MAS NÃO MORALMENTE"

HAMBURGO, 15 (Austral) — O ministro da Guerra, sr. Gessler, fazendo hontem, á noite, um discurso no Overs-Club, declarou que o Tratado de Versalhes permittia que a Allemanha tivesse um exercito de 100 mil praças, para a protecção de suas fronteiras, com promessa simultanea de que o desarmamento da Allemanha não devia representar senão a phase inicial do desarmamento universal. Accrescentou mais que essa promessa não tem sido cumprida e, hoje em dia, ha na Europa meio milhão de homens em armas, mais do que antes da guerra.

Declarou que a Allemanha desarmou-se materialmente, mas não moralmente. Esta censura está parcialmente justificada porque a promessa do desarmamento universal não foi cumprida. Terminou o ministro Gessler declarando que tinha a convicção que o desarmamento moral da Allemanha teria feito progressos se fosse ella tratada com justiça.

A VERDADEIRA MOLESTIA DE MUSSOLINI

ROMA, 16 (Austral) — De fonte autorizada, sabe-se que a verdadeira molestia de Mussolini foi uma ulceração no intestino delgado, perto do estomago, acompanhada de sérias hemorrhagias, sendo, agora, considerado fóra de perigo; porém os medicos prohibem-no de fazer exercicios violentos.

OS BRASILEIROS NO SUL

O PALESTRA ITALIA FOI NOVAMENTE VENCIDO

MONTEVIDE'O, 15 (Austral) — Realizou-se hoje o segundo encontro do programma de estadia do team brasileiro do Palestra-Italia, que partiu á noite para Buenos Aires.

O match foi vencido pelos uruguayos, por um a zero, goal marcado no primeiro tempo.

A assistencia foi escassa.

O JOGO ESTEVE SEMPRE EQUILIBRADO

MONTEVIDE'O, 15 (U. P.) — Em presença de mais de seis mil pessoas, o Club Palestra-Italia, de S. Paulo, Brasil, jogou hoje a sua segunda partida com um combinado da Associação Uruguaya.

Logo aos primeiros cinco minutos da peleja, o uruguayo Cea marca para as suas côres o primeiro ponto. Os brasileiros receberam esse triumpho dos adversarios sem desanimo e firmaram a sua linha dianteira com a intenção de rebatel-o. Mas a defesa oriental emprega esforços ingentes para impedir que os forwards brasileiros consigam empatar o score no primeiro half-time.

O primeiro meio-tempo termina com os dois teams em franca actuação, sendo que os paulistanos continuam na offensiva, posição em que se sustentaram mais de vinte minutos, obrigando os adversarios a sustentar as suas linhas na defensiva, mas sem lograr tirar a differença do ponto.

Entrando outra vez em campo, os brasileiros começam logo a atacar com bravura, mas os uruguayos oppõem-se-lhes como uma barreira inquebrantavel.

O jogo decorre equilibrado, com lances magnificos de ambos os lados. Ambos os teams esforçam-se, valentemente, sem resultado.

O match terminou, sem mais peripecias, com o score de um a zero a favor dos uruguayos.

OS ARGENTINOS VENCERAM OS HESPANHOES

Pelo score de 1 x 0

CORUNA, 15 (Austral) — O match Boca Junior x Desportivo Real terminou empatado zero a zero, no primeiro tempo.

CORUNA, 15 (Austral) — Aos 33 minutos do segundo tempo, Boca Junior marca o primeiro goal, terminando o match a favor dos argentinos, por 1 x 0.

OS ARGENTINOS PODERIAM TER OBTIDO MAIS PONTOS

LA CORUÑA, 15 (U. P.) — Disputou-se hoje, aqui, á tarde, um match de football, entre os teams argentino do Boca Juniors e do Real Club Desportivo.

Nos primeiros minutos, o jogo decorreu equilibradissimo. Ha enthusiasmo de parte a parte. Os ataques argentinos, embora muito violento, são sempre aparados com habilidade pelos seus adversarios, que contra-atacam com energia.

Apesar de todo o enthusiasmo de ambas as côres disputantes, o primeiro tempo encerrou-se sem que o score pudesse ter sido aberto.

No segundo tempo, os argentinos combinam melhor a offensiva e carregam insistentemente, dominando os contrarios. Os Desportivos medem o perigo em que estão e tentam cortar a avançada dos dianteiros platinos, mas, depois de trinta minutos, Tarasconi obtem um passe e manda a pelota com tiro cruzado á rêde adversaria, obtendo o primeiro goal da partida.

Nos ultimos minutos, o jogo tornou-se violentissimo, tendo o juiz imposto penalidades injustas.

O match terminou com a victoria argentina, por um ponto, mas deixando a impressão de que o score não foi fiel e que os argentinos poderiam ter obtido maior numero de goals se não fôra a parcialidade do referee.

OS URUGUAYOS VENCERAM FACILMENTE OS NORMANDOS

Petrone fez cinco goals

RUAN, 15 (Austral) — Realizou-se o match dos uruguayos com os normandos. Os sul-americanos venceram facil e dominaram todo tempo, marcando tres goals no primeiro half-time e dois mais no segundo.

Todos os goals foram feitos pelo dianteiro Petrone.

A SUPERIORIDADE DOS VENCEDORES FOI ESMAGADORA

RUAN, França, 15 (U. P.) — A equipe uruguaya do Nacional disputou, hoje, á tarde, com um combinado normando uma animada partida de football. Estiveram presentes ao encontro os consules do Brasil, Uruguay, Chile e Perú.

O Nacional dominou amplamente durante os dois meio-tempos, o que resalta da actuação de Petrone, que, no primeiro half-time, marcou logo tres goals. Os outros quarenta e cinco minutos da peleja passaram-se sem lances notaveis, fazendo Petrone mais duas entradas na rêde dos adversarios.

A assistencia, que era grande, applaudiu muito os victoriosos.

A impressão dos chronistas é que o encontro não offereceu interesse pela desproporcionada inferioridade do team normando.

A VIAGEM DO PRESIDENTE ALESSANDRI

RECEBIDO FESTIVAMENTE NO URUGUAY E NA ARGENTINA

MONTEVIDE'O, 15 (Austral) — O sr. Alessandri, ao chegar á esta capital foi recebido pelo presidente da Republica sr. José Serrato, pelos ministros de Estado, autoridades uruguayas e pela missão especial chilena que o veiu aqui esperar.

Ao desembarcar, os dois chefes de Estado abraçaram-se cordealmente entre vivas das pessoas que os cercavam.

A' tarde, o presidente Serrato offereceu um almoço intimo em que tomaram parte tambem os membros da missão chilena. A sra. Serrato offereceu tambem um almoço á sra. Alessandri.

Os nossos visitantes tomaram aposentos no Parque Hotel, onde foram hospedes do governo uruguayo.

A RECEPÇÃO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — E' nosso hospede, desde esta manhã, o sr. Arturo Alessandri, presidente do Chile, que se acha em viagem de regresso para Santiago, após os acontecimentos politicos por todos conhecidos.

Pouco antes da hora marcada para a chegada do navio que o conduzia compareceram ao local de desembarque o presidente Alvear, os ministros de Estado, altos funccionarios e grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Ao ser avistado no canal norte o "Antonio Delfino", que conduzia o chefe do governo chileno, o povo prorrompeu em calorosas saudações ao sr. Alessandri, ao Chile e á Argentina, applausos que se repetiram quando a canhoneira "Paraná", fundeada á entrada do canal deu a salva de 21 tiros de artilharia.

Uma vez atracado o navio ao cáes e posta a prancha, passou-se para bordo o presidente da Republica, sr. Marcelo Alvear, seguido de numerosa comitiva, sendo todos recebidos pelo sr. Alessandri ao portaló. Nesse momento abraçaram-se os dois presidentes. Terminadas as apresentações desembarcaram todos, sendo então prestadas as continencias pelas forças de marinha que se achavam formadas.

Formado o cortejo, em que os dois chefes de Estado occuparam a carruagem presidencial, desfilou o mesmo, sendo em todo o trajecto, prestadas honras militares pelas forças de terra e mar, que se acham estendidas, e acclamados o Chile e a Argentina pelo povo que enchia as ruas.

Chegando ao palacio da Embaixada Chilena o sr. Alessandri recebeu os seus compatriotas que ali o esperavam.

A pedido insistente do publico que se agglomerava em frente ao edificio da Embaixada, o sr. Alessandri appareceu numa das sacadas, em companhia do presidente Alvear, ouvindo-se então enthusiastas acclamações que se prolongaram por muito tempo, manifestações de applausos que foram ao ponto culminante quando os dois presidentes estreitaram-se num effusivo abraço.

Depois de terem falado, a pedido insistente do povo, os dois presidentes, o sr. Alvear retirou-se, cerca das 11 horas, da Embaixada, em companhia de sua esposa sendo, ainda dessa vez, vivamente applaudido pela multidão.

A RECEPÇÃO NA CASA ROSADA

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — O sr. Arturo Alessandri chegou ao palacio do governo ás 15,45, em automovel descoberto e acompanhado dos srs. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores; chefe do Estado-Maior da Armada, contra-almirante Daireaux e general Belloni, postos ás suas ordens.

Ao passar pela praça de Mayo o regimento 2 de infantaria, prestou continencias emquanto a banda de musica executava o hymno chileno.

Recebido em palacio o nosso hospede foi immediatamente conduzido ao salão da presidencia em cujas ante-salas achavam-se os membros do governo, do corpo diplomatico, do Congresso, altos funccionarios civis e militares, os quaes applaudiram calorosamente o visitante, já acclamado ao chegar, pela multidão que se apinhava pelas immediações da Casa Rosada.

No salão foi o sr. Alessandri recebido pelo presidente Alvear e feitas as apresentações dos que se achavam em palacio.

Depois de animada palestra mantida entre ambos os chefes de Estado, foi servido um lunch, sendo que ás 16,45, foi dada por finda a ceremonia, retirando-se então o sr. Alessandri, no mesmo carro que o havia conduzido e acompanhado da mesma comitiva. O segundo automovel era occupado pelo sr. Jorge Matte, ministro das Relações Exteriores do Chile e pelo encarregado de negocios do mesmo paiz.

A' saida de palacio foi o presidente chileno alvo de novas e calorosas manifestações.

Foi observada a presença, durante a recepção, do Nuncio Apostolico, Monsenhor Beda Cardinal e do secretario da Nunciatura, Monsenhor Silvani.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000

Trimestre..... 15$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

NOBRES PALAVRAS

Tanto quanto um jornalista pôde acreditar poder sondar as fontes da opinião publica, acreditamos não nos enganar dizendo que as palavras ditas a O JORNAL, domingo ultimo, pelo sr. Guilherme Guinle, encontraram em todas as classes da sociedade carioca um éco profundo e sympathico. O espirito de philantropia não é infelizmente muito desenvolvido ainda no Brasil. O nosso povo não está sufficientemente educado para comprehender o alcance de certos principios de solidariedade humana, realizados praticamente, através de um instrumento da amplitude da Fundação Gaffrée-Guinle. O Brasil é um paiz novo, onde o espirito de aventura ainda se acha demasiado febril e verde, para deixar aos homens que vencem o tempo de pensar na applicação de suas economias ou dos seus lucros, em instituições de caracter collectivo. Dos nossos institutos scientificos, por exemplo, têm saído homens, que fizeram na vida industrial e commercial fortunas enormes; e, entretanto, não se conhece um donativo, um legado, de certo valor, a qualquer das Faculdades de ensino superior do paiz. Desconhecemos as bolsas, tão communs, nas universidades americanas, mediante as quaes antigos discipulos, enriquecidos, mantêm estudantes pobres, no estrangeiro, aperfeiçoando estudos de disciplinas, para as quaes revelaram decidido pendor. A nossa vida intellectual, só esse ponto é de uma aridez desoladora: e, quando apparece um Francisco Alves, deixando o patrimonio que legou á Academia, esta se movimenta logo para a immediata applicação de vasta percentagem da renda delle á retribuição do exhaustivo trabalho interno dos esforçados membros da illustre companhia.

Quem se der ao trabalho de examinar como a maioria dos nossos chamados millionarios applicam as suas receitas, encontrará pouco com que, por morte delles, lhes fazer o necrologio. Não é que alguns sejam egoistas. Ao contrario, em vida ajudaram muita empreza nova a formar-se; incentivaram varias fontes de producção incipientes; destacaram-se mesmo por iniciativas de coragem e de tenacidade; mas na ausencia daquellas obras de que deviam qualquer coisa ainda, de indole mais impessoal, á sociedade, no meio da qual acharam as condições, que tornaram possivel a sua mesma fortuna. Assim, pois que temos, homens de rara actividade, que muito fizeram para o progresso material do paiz, sem que entretanto houvessem associado o seu nome a algumas dessas obras de assistencia social ou espiritual, que prolongam a personalidade de um individuo por varias gerações a dentro. Ainda ha dias, vimos no "Times" um lord inglez, que depois de adquirir fortuna na industria de tecelagem no Lancashire, mandava entregar 250 mil libras, ou sejam 10 mil contos da nossa moeda, para a fundação de uma universidade, na cidade do seu nascimento. E a sua offerta, foi seguida logo de mais uma, de egual quantia, por outro generoso filho da pequenina cidade do sul da Inglaterra.

Meço, dirigindo um grupo de industriaes, que formam hoje o maior nucleo do capital brasileiro, trabalhando no paiz, o sr. Guilherme Guinle quiz perpetuar a memoria dos dois fundadores da prosperidade da sua familia, com uma obra digna de tão nobre e legitima ambição. As palavras com que hontem elle justificou sua idéa, vêm como um balsamo generoso, que os espiritos bem formados não podem deixar de receber com viva sympathia.

O Brasil tem que se desenvolver e prosperar sob a base do individualismo mais largo e do respeito mais sincero á propriedade individual. Toda a grandeza como toda a belleza da civilização occidental se funda na noção romana da propriedade: e ainda o anno findo, quando os "trade unions" inglezes chegaram ao poder, com um programma radical, de socialização de certas industrias, a reacção do bom senso britannico não se fez esperar, porque elle sentiu que a força e a auctoridade do Imperio repousavam na concepção juridica do direito de propriedade, que a civilização de Roma criou e incorporou ao mundo. Mas se o capital tem direitos, assiste-lhe por outro lado deveres; e entre estes, não é dos menores a preoccupação de nobilitar-se na criação ou no auxilio das obras de philantropia, capazes de servirem de lição de altruismo ás consciencias embotadas ou moralmente imperfeitas. O gesto do sr. Guilherme Guinle esperamos que mais do que como um emprehendimento de defesa da base physica da raça, valha como exemplo a ser imitado, pela lição de altruismo, que elle traduz da parte deste joven professor de solidariedade humana.

AS OBRAS DO NORDESTE

(Conclusão da 2ª pagina)

partição foi organizada sob os auspicios e protecção de s. ex. — conforme relembrou, fazendo, aliás, merecida justiça a sua pessoa — foram estabelecidos os serviços de observações pluviometricas, fluviometricas e outras, ainda hoje por alguns não devidamente apreciados.

Como dovera ser, a feição direta interessante dessas observações está em contribuirem, inesperadamente, com dados e elementos que invalidam todos os precedentes. Qualquer pessoa avisada, que não se queira embaraçar na discussão dos assumptos em que ellas entram como elementos basicos, deverá ter sempre em conta aquella maxima e arrecadar os elementos de observações antigas. Esse criterio de ordem scientifica é muitas vezes olvidado.

No local onde se vae construir a barragem de Orós já se registrou, num só inverno, por medição directa, a descarga de 6.047.040.800 metros cubicos dagua. Esto algarismo é muito maior do que o offerecido pelo senador Sampaio Corrêa, como se lê no trecho em que s. ex. se refere ao assumpto em apreço, e que tomo a liberdade de transcrever textualmente:

"...Orós 3.500 milhões e Poço dos Páos, 1.000 milhões de metros cubicos, em o total de 4.500 milhões, quando o valle em que estão ambos situados, um montante do outro, **parece não comportar agua de mais de 3.550 milhões de metros cubicos.** (O grypho é nosso)".

Desculdado Jaguaribe, por que desejaste em um só inverno, seis bilhões de metros cubicos dagua para não invalidar as previsões da Inspectoria de Seccas?

Fizeste ruir toda uma argumentação.

O transporte de cimento na Estrada de Ferro Baturité

Confesso o meu acanhamento ao esclarecer esse ponto, por isso que o eminente senador Sampaio Corrêa é professor da Cadeira de Estradas de Ferro na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

As exigencias de cimento para o preparo da alvenaria das barragens são muito menores que as calculadas por s. ex., e que não discutirei por desnecessario para o fim que tenho em vista. Aceitarei pois, todos os seus dados, isto é, que fossem necessarios 32 trens para transporte de cimento, 16 para satisfazer ao commercio local, mais 12 para attender as exigencias de outros transportes imprescindiveis ao andamento das obras: ao todo 60 trens diarios, distribuidos ao longo da distancia média de 456 kilometros, a ser vencida em ida e volta durante 8 dias. Assim, cada trem percorreria a média diaria de 114 kilometros, o que equivale dizer que o movimento diario seria de 15 trens nos dois sentidos em cada uma das quatro secções de 114 kilometros em que se divide a extensão média de 456 kilometros. Ora, se além do resultado que daria a formula theorica da descarga de uma linha singela:

$$N = \frac{T}{T1 + T2 + 2t}$$

tomarmos em consideração a respeitavel e comprovada opinião do grande mestre Colson: "um caminho de ferro de via singela comporta em média 15 ou 20 trens por dia em cada sentido, o que suppõe um movimento mais forte do que o do afflluentes" — verificaremos que o movimento de trens, previsto pelo senador Sampaio Corrêa, occupa na tão sómente menos de metade da capacidade de descarga da Baturité. Accresce mais que a Baturité, além da linha tronco, vae no local da grande barragem, por modo de ramaes que perfazem a extensão total de 174.103 kilometros que são trafegados, no ponto de vista da capacidade de descarga, como uma verdadeira duplicação da linha tronco nessa extensão, ou cerca de 38% da extensão média admittida para percurso dos trens.

Sem embargo da preliminar de aceitar os proprios dados do senador Sampaio Corrêa, lembraria ainda que a maior massa de transporte da Baturité é no sentido da exportação, que seria então attendido pelos trens de cimento em retorno, conforme elementar noção de bom aproveitamento de material, não sendo, portanto, um caso de somma a parcella dos 16 trens ora necessarios ao commercio local. Seria curioso conhecer como o senador Sampaio Corrêa chegou á conclusão de que "a Central do Brasil, além de linhas em outras condições technicas, tem mais locomotivas, tem, sobretudo, officinas, mais ou menos proporcionados ao seu actual movimento de trafego naquelle ramal, o que não acontece á Baturité, por não bastarem ao fim em vista, nem as suas locomotivas, nem ao seu material rodante, os quaes não têm, as primeiras como o segundo, officinas em que possam ser reparados do modo conveniente, pois que disso não se cuidou opportunamente".

A previsão dos transportes em 1923

Em 1922, a Administração da Estrada procedeu á previsão dos transportes a realizar em 1923, baseada em dados positivos e methodo experimentado, deduzindo que teria de transportar 217 mil toneladas de mercadorias, á distancia média de 288 kilometros, inclusive 96 mil toneladas de cimento, previstas pelo administradores das grandes barragens, á distancia média de 407 kilometros.

Para realizar o transporte de tal tonelagem, foi determinado, por processo comprovado pela pratica, que seriam necessarios 532 vagões e 29 locomotivas, aos quaes addicionando o material para o serviço de passageiros e 10% para o material em serviço de officinas e em reparo, resultou o total de 49 locomotivas, 30 carros de 1.ª classe, 20 carros de 2.ª classe, 20 carros correio-bagagem e 605 vagões fechados e abertos.

Por esse tempo já a Inspectoria de Seccas havia adquirido vultuoso material de transporte e de tracção que reunido ao então existente perfez: 73 locomotivas, 30 carros de 1.ª classe, 20 carros de 2.ª classe, 4 carros mixtos, 8 carros correio-bagagem e 673 vagões fechados e abertos. Desse modo, verifica-se que se cuidou opportunamente do material de transporte e de tracção.

Posteriormente houve ainda outras acquisições não só desses materiaes como tambem de grande quantidade de peças sobresalentes.

Quanto ás officinas foram melhoradas consideravelmente com a acquisição de novas machinas operatrizes apezar de se contar com o auxilio das officinas das diversas barragens, entre as quaes figura a do Poço dos Paus, a mais importante do nordeste.

A Estrada de Ferro, em 1923, estava pois inteiramente apparelhada para fazer folgadamente o serviço que della se exigir, sem a necessidade de um serviço especial nocturno, que ficaria reservado para occorrencias imprevistas.

Relatados por essa forma os factos, dizer-se "que disso não se cuidou opportunamente", queira escusar-me o sr. senador Sampaio Corrêa, contradictal-o: é **puro menospreso ao trabalho alheio!**

Uma opinião pessoal

Em um de seus artigos, s. ex. faz duas citações do sr. Thomaz Pompeu Sobrinho, chefe, desde o anno de 1924, do 1.º Districto da Inspectoria de Seccas, com séde no Estado do Ceará.

Visivelmente s. ex. quiz por essa fórma confundir a todos nós que aqui labutamos, lançando-nos em rosto, como argumento decisivo, a opinião individual de um engenheiro da Repartição, que escreveu um trabalho para defender um projecto que satisfaria, com adiamento dos demais, os interesses regionaes do Ceará. Revela tal proceder, ao par de um egoismo defensavel, o amor de um cearense pela terra onde nasceu, amor que não é menor do que o de s. ex. por todo o nordeste.

Devo esclarecer, porém, que a primeira citação não traduz o pensamento do autor: visava uma censura dirigida ao dr. Epitacio Pessôa, nome que s. ex. muito gentilmente omittiu no fim do periodo transcripto.

A segunda, refere-se a necessidade de se prover a Baturité com 15.000 contos para attender ás exigencias do plano que o seu autor estuda.

O que acima já foi dito acerca do apparelhamento desta estrada e a falta de base da affirmativa vagamente feita pelo dr. Pompeu — "Não seria exagerado reservar para este fim 15.000 contos" — dispensam-me discutir tal asserção.

Tenho por esta fórma opposto aos escriptos do senador Sampaio Corrêa as considerações que me julguei no dever de produzir em defesa do trabalho profissional dos technicos da Repartição que dirijo. Fomos chamados á liça de maneira irreverente e a ella comparecemos sem o intuito de entreter polemica, e com o proposito de não mais voltar á imprensa diaria.

EINSTEIN

(Conclusão da 2ª pagina)

Quanto á attracção do sol, já constatada, sobre os raios da luz, é certo que basta lembrar que as orbitas dos astros não variam com a quantidade de materia componente, bastando o ponto material, ou seja uma particula infinitamente pequena de materia, para haver attracção, e sendo sabido que os corpos no vacuo são attraidos com a mesma velocidade, tanto faz que pesem um milligrammo, como um trillião de toneladas. Em todos os casos, a orbita resultante será a mesma.

Além disso, sendo certo que a materia se pode transformar em energia, porque não admittirmos que a attracção solar se exerça da mesma maneira, quer sobre os corpos materiaes, quer sobre os movimentos vibratorios, como a luz?

De resto, conhecida a formidavel potencia calorifica, chimica, luminosa, magnetica do sol, facil é acceitar que a Luz, que nós conseguimos affectar com os pequenos electroimans dos nossos laboratorios, como com os gazes mais rarefeitos — seja influenciada por uma tão intensa fonte de todas as energias, como é o sol.

Não colhem estas explicações? Mas nada nos faz crer que não haja outras mais naturaes. Por que teremos que aceitar como unicas possiveis as que resultam da nebulosa Relatividade, firmada sobre aspectos o não sobre factos concretos?

Não subindo além da chinela

Objecções á "Theoria da Relatividade", de Einstein? perguntar-me-ão. Não. Talvez má comprehensão nossa do seu livro. As objecções teriam um caracter tão grave, que não poderiam ser apresentadas, nem por mim — eu não pretendo subir além da chinela! — nem num jornal. Exigiriam uma obra de alguns volumes, escripta por um professor, por um Newton, se fosse possivel.

Trata-se apenas do natural pedido de explicações, da parte do homem da rua, ou do leitor de magazines, que não comprehende a existencia material do que affirma Einstein. Trata-se só de mostrar as razões porque o conversador da mesa do café, mediamente illustrado, e habituado ás explicações materiaes dos mais mysteriosos phenomenos physicos, acha inverosimeis as conclusões do professor Einstein, e, sem as negar, as põe de reserva, antes de lhe ir ouvir as conferencias.

Por isso cu creio que elle, para corresponder á curiosidade do publico sul-americano, tão excitada pelas noticias que vêm da Europa, deveria aproveitar a sua passagem para dissipar aquellas tão justificadas duvidas, mostrando-nos menos nebulosamente do que o faz no seu livro — talvez apenas um aperitivo para reclamar futuras conferencias — onde é que, na pratica, elle pretende chegar.

Se essas conferencias vão ser feitas na Escola Polytechnica, o auditorio, convenientemente preparado pelo estudo da já vasta bibliographia pró e contra Einstein, não se contentará com affirmações, o exigirá respostas nitidas e logicas ás suas perguntas. Einstein encontrará os scientistas habituados a estudar os phenomenos, partindo de hypotheses concretas, e convencidos de que o calculo mathematico é impotente para descobrir principios novos; isto é, de que, partindo de principios geometricos abstractos — como o da Relatividade — é impossivel attingir os phenomenos naturaes. Os academicos fortalecer-se-ão no seu criterio ao ver Einstein chegar ás suas conclusões, tão inverosimeis como contrarias dos principios aceitos pela sciencia classica.

Para contentar esses scientistas, seriam pois necessarias muitas conferencias e sessões, o muita discussão, talvez um curso annual.

Em conferencias de vulgarização

De resto, o grande publico não comprehenderia essas lições, ditas no calão scientifico dos cursos escolares. Esperemos, portanto, que Einstein, com uma orientação menos especulativa, procure apenas elucidar — como o tentou fazer Nordman na "Illustração Franceza" — ás pessoas de uma illustração moderada, por meio de simples conferencias de vulgarização.

Não se admire de que nós, o publico, o vamos ouvir com alguma desconfiança. Porque, se é certo que elle é o um perspicaz scientista e um precursor, é tambem certo que já sabemos que é um mão professor. O seu livrinho é difficil de assimilar, e por vezes não se comprehende se as suas affirmações são gratuitas ou deduzidas, e se teremos que o acreditar apenas sob palavra. Tal é, por exemplo, a surprehendente infervenção da velocidade de propagação da Luz na Dynamica dos corpos materiaes, que sempre estudámos como só o movimento desses corpos se fizesse ás escuras.

Nós, pelo nosso lado, não queiramos enganar Einstein, dando-nos ares de termos comprehendido a sua exposição nebulosa, por um nosso snobismo pretencioso. Enganar-nos-iamos a nós mesmos — como já nos aconteceu no negocio dos marcos, em que tentamos "bancar" de espertos contra a Allemanha. — Sejamos francos. Confessemos do antemão a nossa insufficiencia, e a nossa difficuldade em seguir os raciocinios complicados de Einstein, se elles não forem feitos — o que bem sabemos que é difficil — na linguagem commum, que estamos habituados a empregar e comprehender. Lembre-se que não somos as pessoas simples, que elle suppõe incapazes de definir as noções mais elementares. Dê-nos, pois, nas suas conferencias, explicações que nós tenhamos facilidade de comprehender, embora não sejam numericas nem completas.

Se Einstein vem de boa fé, se não quer que demos ouvidos áquelles descrentes — entre elles até alguns considerados academicos allemães — os quaes, apoiados na falta de clareza dos seus raciocinios philosophicos, pretendem que a "Theoria da Relatividade" é um "bluff", ou uma especie de "cubismo" scientifico, que nem o proprio criador consegui comprehender com a nitidez essencial para a poder transmittir ás outras pessoas... se, emfim, Einstein deseja que as suas conferencias não deixem fama, sejam uteis, e interessem o publico sul-americano, que soffrego de modernismo, o quer ouvir, elle ha de procurar attender os nossos pedidos, tão naturaes, e tão pouco maliciosos. Doutra maneira, seria melhor abster-se de conferencias, para não cair na banalidade.

* *

Correndo atrás de factos e de idéas

Ter-lhe-ão, talvez, contado que na America do Sul ha uma grande inclinação para o romance, e por isso frequentamos o cinema. Mas não se julgue que tomamos a sério essas projecções de photographias sentimentaes, como nos não enganamos com os labios pintados, que até é do tom retocar em publico: achamos bellos esses quadros coloridos, com que as moças não procuram illudir, mas apenas agradar aos amadores de Arte.

Somos, pois, gente mais pratica do que na Europa se poderá julgar. Como temos ainda por cá muitos campos para provietar, muitos aquedes e estradas para construir, interessamo-nos mais directamente pelos inventos utilitarios — quem nos ensinasse a maneira de poupar combustivel, transformando integralmente a materia em energia?! — sem, comtudo, desprezarmos a ficção, quando nos queremos distrair.

Emfim, uns correm mais atrás de idéas. Outros atrás de factos. Para evitar desillusões aos ouvintes de Einstein, seria, pois, bom saber-se de antemão em que vamos empregar o nosso tempo. Irá Einstein sergenhoso "film" futurista? Eis uma pergunta a que lamento não saber responder.

O QUE VAE POR SÃO PAULO

A mentalidade ambiente

(Da nossa Succursal em S. Paulo)

Brenno FERRAZ.

S. PAULO, 8.

Muito vae por cá e não de todo mão. No capitulo das idéas, das normas e dos processos de alto procedimento publico, não ha nada novo, mas sempre muito de interessante e instructivo, de revelador e typico. Resalte dos factos a mentalidade que domina São Paulo, coisa muito de estudar e de rir, e não, de certo, de verberar, sem mais aquella.

Um jornal critica um dos livros approvados por commissão oficiosa constituida de velhos profissionaes. A obra criticada é um desses partos infelizes que só a pompa e rotundidade dos padrinhos impõem á attenção do critico. Afilhadada ao proprio Congresso do Estado, que por um triz não lhe daria gordo presente de Natal, "Alma nova" mereceu as justas observações do "Estado de São Paulo" aos seus insanaveis defeitos.

O que se viu depois foi virem os tres veneraveis mestres, pelas mesmas columnas, a esgueirar phrases espurias, dignas de arrieiro, não contra o jornal, mas contra um dos seus redactores, em carta que enoja, que se repelle, que se não lê. Edificante consequencia da lei de imprensa! Um homem vulgar não diria tanta sandice mal asselada. Disseram-nas, porém, os tres grandes sacerdotes da Educação official, para que se justificassem do seu juizo com a opinião já manifesta de outros e da sua toleima com a toleima alheia.

E' que nos interessa — a norma de conducta mental assim officialmente expressa. Tal commissão de educadores não pensa pela propria cabeça, não pensa pelo que já pensou mais alguem ou muita gente, por ruma acerca do mesmo assumpto. E' significativo. E' um caso entre muitos. E' um exemplo chocante do um facto generalizado.

Não é só a junta pedagogica que assim procede. São, em geral, os "homens de responsabilidade", sempre propensos a aceitar o facto consummado, a idéa feita, a opinião preestabelecida, sem exame e sem discussão.

Desencadeia-se num sentido a onda do pensamento e não ha oppôr-se alguem ao seu impulso. Todos lá se vão nella e ai daquelle que tenha velleidades de se não curvar á passagem da vaga! Não é só o officialismo — a grande cellula pensante — que assim procede, guiado pela maior ou menor preguiça mental das alturas. E' a sociedade em peso. São os respeitaveis medalhões que fingem sustental-a. E' um povo inteiro que "tem mais que fazer".

Não admiram, pois, biliosas explosões como aquella, quando um jornal ou alguem tem a petulancia de pensar por si mesmo, sem "a priori", pouco se lhe dando do commodismo mental de outrem. O "Correio Paulistano", digno expoente do meio, grande orgão de Panurgio, ainda agora, em caso identico, se rebella, irado e gravibundo, contra um pensamentozinho que se ergueu em face dessa obra de preguiça social que nos saiu o Instituto de Defesa do Café.

Porque um cidadão, usando de um direito humano, que os decretos de excepção não podem tolher, examina um caso puramente administrativo, que diz respeito á economia da nação, sem para isso pedir procuração a quem quer que seja e, menos, á cellula pensante do seu meio, ameaça-o com os raios tonantes dos que perseguem os inimigos da Patria!... O caso do Instituto de Defesa do Café continúa a ser, entretanto, um caso que não é de sinceridade. Prometteu-se uma coisa e fez-se outra. Que nome tem isso?

O momento é mão e fazemos "obra satanica." Qual é, mesmo tratando-se de questão administrativa, um só momento "bom" na Historia da Republica? Qual é a obra que não seja "satanica", desde que não se pense por alheia cabeça?

São Paulo, terra que é muito nossa, muito mais do que de certa gente que a domina, é a patria dos "momentos graves". Vivemos, ha trinta annos, sob a "gravidade" de todos os dias que passam e que abafam e asphyxiam. Nunca se fala porque algum perigo é imminente e, se se vae falar — qual é a opinião dos outros, da maioria, da onda anonyma e preguiçosa? — pergunta-se antes.

Outro "caso grave", em que se não póde tocar, o da suppressão de energia electrica ás industrias da capital. Excessivamente grave, os "espertos" do governo — entenda-se, os competentes — vão resolvel-o no gabinete. A cooperação publica, pela imprensa, é perigosa. E trancam-se os jornaes.

Por que não supprimil-os desde logo, para satisfazer aos intimos desejos de certos esteios da sociedade, cujas opiniões, por não serem officiaes, são mais expressivas da mentalidade ambiente?

São esses, hoje, os indices mais em evidencia das idéas e do procedimento publico em São Paulo, a pedir, instantemente, a ironia de um Eça e o sarcasmo de um Ramalho, que nos estão faltando.

BOLETIM INTERNACIONAL

O laudo com que o presidente Coolidge solucionou a disputa chileno-peruana sobre as provincias de Tacna e Arica não parece ter causado grande satisfação em Lima. Não é, entretanto, facil comprehender como desejaria o Perú que o arbitro norte-americano lhe fosse mais favoravel. Os termos do laudo satisfazem as pretenções peruanas em tudo, excepto em um ponto, em que as ambições do governo de Lima attingiram e ultrapassaram as raias do impossivel.

Com alto respeito de imparcialidade e seguindo a bella tradição dos presidentes dos Estados Unidos sempre que têm sido chamados a exercer funcções arbitraes, o sr. Coolidge teve a evidente preoccupação de ser mais favoravel ao Perú do que ao Chile em relação a todos os pontos em que, sem injustiça flagrante, podia attender ao que fôra pleiteado na memoria peruana. Assim foram attendidas as reclamações peruanas sobre territorios que pareciam não fazer parte integrante das provincias controversas e que, por esse motivo, o Chile havia considerado como, definitivamente, incorporados ao seu territorio e não desejava submetter ao plebiscito.

O valor dessa concessão é evidente. O Chile vae ser obrigado a sujeitar a um voto plebiscitario os seus direitos sobre territorios que já considerava seus e como não incluidos nas disposições da clausula 3ª do Tratado de Ancon. E a maneira como a opinião chilena recebeu essa decisão do arbitro, que não pôde deixar de ferir as susceptibilidades de um povo tão cioso da sua soberania, é a melhor replica aos que insistem em attribuir ao Chile bellicosos sentimentos de um exorbitante nacionalismo.

Mostrando-se condescendente para com o Perú, o arbitro procedeu criteriosamente. O principal ponto que o governo peruano desejava alcançar era tão contrario á justiça e tão flagrantemente opposto ao senso commum que o laudo não podia inclinar-se nesse sentido. Por esse motivo, naturalmente, o sr. Coolidge fez esforços para encontrar na questão meios de satisfazer o orgulho peruano sem que o seu laudo se tornasse injusto para o Chile cujas allegações principaes se fundaram em boas razões de direito e na propria logica das realidades da situação.

O descontentamento peruano decorre do laudo ter estipulado que votem no plebiscito os habitantes que ali se acham fixados ha mais de dois annos. O Perú queria que se adoptasse um criterio nativista para a qualificação dos votantes. Este criterio era, por varios motivos, inacceitavel.

Em primeiro logar, a restricção do direito de pronunciar-se sobre o futuro de Tacna e Arica aos nativos das duas provincias não se conforma com os termos do tratado de Ancon. Este estipula que a população de Tacna e Arica escolheria por meio do plebiscito a sua definitiva nacionalidade. Se tivesse sido intenção do Perú restringir o direito de fazer aquella escolha aos naturaes das duas provincias, é evidente que os seus negociadores teriam levantado a questão no momento em que foi redigido o artigo 3º do tratado. Ora se, quando se cogitava de um plebiscito a realizar-se dentro de dez annos, o Perú não fazia questão de restringil-o aos naturaes das duas provincias, é extravagante que formule essa pretenção agora, quando, ao cabo de quarenta annos de regimen chileno e devido principalmente ao emprehendimento e ao trabalho dos chilenos, Tacna e Arica se desenvolveram e progrediram ao ponto de que se criou uma vida nova e novos interesses que nenhuma relação têm com a situação em que se achavam as provincias ao serem entregues ao Chile.

Se no proximo plebiscito vão votar mais chilenos que se installaram em Tacna e Arica, levando para ali a sua actividade ou o seu capital, do que peruanos que tivessem ido entreter o fogo sagrado entre os seus antigos compatriotas das provincias perdidas, é porque os chilenos se interessaram mais pelas provincias que a victoria lhes concedera do que os peruanos pelos territorios que, de facto, tinham abandonado e considerado definitivamente perdidos e nos quaes só começaram a pensar de novo muitos annos mais tarde, quando as circumstancias politicas da America do Sul lhes davam a esperança de uma guerra de desforra em que contariam como alliados contra o Chile.

Felizmente o descontentamento causado no Perú pela solução do caso, que, aliás, não podia ser mais favoravel ao ponto de vista peruano não será de grande duração. Os homens cultos que formam a classe dirigente do Perú não podem deixar de reconhecer a superioridade e a justiça do laudo do presidente Coolidge e o plebiscito realizar-se-á, livrando a America do Sul, e, sobretudo, o Perú do pesadello de uma controversia em que, afinal de contas, só existia uma difficuldade real: — descobrir o meio de permittir ao Perú conformar-se com as inevitaveis consequencias do tratado de Ancon sem arranhar as justas susceptibilidades do amor proprio nacional do nobre povo peruano. Esta formula salvadora deu-a, agora, o presidente Coolidge no seu laudo.

Mais uma vez, duas nações americanas resolvem grave pendencia que poderia acarretar perturbações perigosas no continente por meio de uma sentença arbitral pronunciada pelo chefe de outro Estado tambem americano. E' justo registrar que aos presidentes dos Estados Unidos, pela elevação com que têm desempenhado as funcções de arbitro, deve-se o prestigio desse instrumento de conciliação internacional que, embora não se applique a todos os casos como acreditam certos utopistas, póde, entretanto, ser de incalculavel utilidade entre nações pacificamente orientadas e immunes das tradições feudaes e militaristas, como as Republicas Americanas. E a proposito da solução pacifica da questão de Tacna e Arica é opportuno salientar a differença profunda e, por emquanto irreductivel, que separa a mentalidade americana do espirito da Europa em materia de solução juridica de conflictos internacionaes, tornando impossivel no Velho Mundo desfechos pacificos e humanos de casos que affectam tão profundamente os sentimentos das nacionalidades, como essa melindrosa controversia sobre Tacna e Arica.

Dessa disparidade entre as duas mentalidades é que resulta a corrente, cada vez mais forte, dos que pensam que as nações americanas devem elaborar a organização juridica internacional, para a qual já se acham preparadas, emquanto a Europa evolue penosamente para o arbitramento, desvencilhando-se das grilhetas que a prendem á sua pesada tradição guerreira.

AFRANIO PEIXOTO — Folhetim d'O JORNAL — N. 23

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

VII

— Não... ainda não!...

A covardia á luta, contra a familia, pusera aquele "ainda" que permitia contemporizar, esperando a solução do outro lado, que tardava e não vinha. A mãi já lhe dera indiretas e ela sabia, depois, seria a coação, ou a guerra declarada. Nesta aflição, tomou um partido desesperado. Precisava, já e já, ver o namorado, e dar-lhe a sensação que ele não tinha, dessa urgência.

VIII

Prometera, mas não cumprira. Passava Regina dias a fio, privando-se de convivência, hostil aos intrusos, encerrada no seu quarto, fingindo enxaquecas e nevralgias, para fugir a passeios e festas, evitar os encontros desagradaveis, esperando, sem ver cumprir-se a esperança. A's ultimas quartas-feiras do Flamengo, ela não fôra, como que evitado, intruso nos planos dos outros. E nem uma palavra ou aviso, a sua promessa...

Não podia, não queria mais viver assim. Assim, nesta angustia lenta, mais cruel que a de mil mortes. Em casa era o silêncio hostil, diante da mãi que a observava e tinha cada vez mais declarado o seu partido, a que servia o irmão e o tio, sem contar com as defesas naturais da avó e do pai, com quem se não podia abrir, para dizer-lhes tudo. Dava-lhe um certo pudor resistência até a procura dessas alianças, ás quaes fôra mister uma confidência, pois não podia confessar tudo...

Depois do sacrificio que fizera ao seu amor, o dom sagrado de si mesma, de tudo o que tinha, mais que tudo, pois dera não só a si, mas o crédito, a honra, a vergonha dos seus, uma decepção, que não queria ver vindo aproximar-se.... Horas desesperadas de duvida, em que já as lágrimas não bastavam... Um sombrio desespero tomava-a toda, até na perplexidade da vida...

Seria possivel que Alfredo não sentisse o preço da dadiva que lhe fizera... e sentindo-o, não corresse a libertá-la, talvez da morte, num momento de menos resistência? A consciência não lhe exprobara tanto a sua falta, o seu crime, quanto o outro, talvez maior, de uma intenção, cálculo horrivel, cujo arrependimento era agora a sua punição. Sentira-o fraco, quisera comprometê-lo, com uma acção irremediavel, que lhe désse ânimo. E esse, mau grado tamanho sacrificio, parecia faltar... Com os dias que passavam, sem uma palavra sequer sobre o remorso, a humilhação, a decepção de si, dele, de seu amor, mais dolorosos que todos os tormentos e torturas imaginaveis. Nesses dias, depois de umas rápidas visões á janela, á hora convencionada, apegar de suas cartas sem resposta, nada, nada. Não podia ser assim, continuar assim. Antes uma decisão mais cruel embora, que essa espectativa, infindavel.

Fazia um mês justo. Não podia mais esperar; tinha sido demais. Pensou. Iria vê-lo, exigir-lhe-ia uma resolução desesperada, fosse qual fôsse, a fuga, a morte... A indecisão é que não seria mais possivel. Pretextou ir ver Vivi, que estava doente. Agora até a liberdade lhe tolhiam e necessitava um motivo de sair. A mãi, que tinha compras a fazer, deixá-la-ia em casa da amiga, para tomá-la, na volta. Assim foi. Felizmente Vivi não estava, a conversa foi curta com a familia, e pôde partir, tomar um carro que passava e deu o endereço da pensão do Russell. Considerou que ele talvez ainda não estivesse, teria de esperar, de fazer horas, tornar ainda. Não importa, na aflicção em que estava, que seriam para ela as aparências? Esperaria, se não estivesse; iria rodar num taxi, até a hora. Tocou a campainha. Veiu abrir a mesma criadinha de outro dia, a cujo olhar indagador não córou. Volvera a chamar a patrôa.

— O sr. Alfredo Camargo?... Se bem andou, a estas horas deve estar no Rio Grande... Partiu a 29, no "Itaitaia"...

A terra faltou-lhe aos pés. Parecia que ia cair, ao golpe que estas palvras lhe desfecharam, em pleno peito. Foi preciso concentrar todas as energias para se apegar ainda á ultima possibilidade de salvação.

— ... Quando ficou de voltar?

— Parece que foi de vez... Despediu-se, levou tudo que tinha e deu endereço para se lhe remeter a correspondencia...

— Não deixou carta, recado, nada, para ninguem?...

— Nada!

A senhora tinha um aspecto entre irónico e comiserado, mais irónico do que comiserado: as mulheres não deixam nunca de se apiedarem das desgraças comuns, que lhes vêm dos homens; mas, as velhas, vão-se volvendo a homens e, portanto, máus.

— Obrigada...

— Passar bem...

Deu uma volta, descendo cambaleante pelas escadas. A porta se fechou. Da terrivel clarividência que lhe ficara na sua miséria, teve ouvidos para ouvir ainda o resmungo da mulher, cerrando a porta, e dizendo:

— Cruzes!... Moças decentes!... que se vêm oferecer, assim... Coitado, não se acredita!

"Oferecida... e abandonada"... Não soube o que fazer. Passava um carro, tomou-o, deu-lhe um endereço, Copacabana, não fôsse depressa...

— Meu Deus, meu Deus, que hei-de fazer?...

Pôs-se a chorar, sentidamente, longamente. O "chauffeur" volvia ás vezes o rosto, como curioso á sua magua. Só isso a repunha na dignidade do seu sofrimento.

— "Infame! infame! Fugir sem uma palavra, traidor, traidor!... Não se pode ser mais infame!..."

Uma imensa piedade de si mesma que se enganara tanto, a ponto de se dar, mais que seu coração, sua vida, a vergonha dos seus, a um infame destes, um inconsciente, um miseravel...

"Sem uma palavra, uma excusa, nada... Infame! infame!"

Cansou-a, afinal, a dôr inutil. No rapto pelo veiculo através da penumbra da tarde, que caia apressada, veiu-lhe ainda a sensação terrivel da realidade. Estava agora á mercê dos inimigos, seria presa deles, indefesa. Considerou em si... "nunca!" Nem por si, não seria capaz de uma tal indignidade, uma tal mentira, nem por eles, não lhes daria a vitoria ou a condescendência, ou a misericórdia. Os pensamentos desencontrados, ilógicos, baralhavam-se-lhe na cabeça... "Não, não e não". Diria tudo, arrostaria o escândalo, mas a odiosa perseguição cessaria.

E depois? O pai, pobre pai, a avó, as amigas, a sociedade?!... Era cruel demais. E ainda como seria possivel viver com a sua ferida, a decepção desse amor, que era agora a sua vida?... A lembrança eterna do mais divino dos sacrificios feito a um bandido, a um covarde, a um infame... que o recebera sem entusiasmo, dele não guardara reconhecimento, sem consciência, sem respeito humano, e fugira sem uma palavra... "Infame! infame!" Como viver com a decepção humilhante desse amor, e mais, vilipendiado, degradado, nódoa perene, que a vida inteira, de pranto, de clausura, de silêncio, não esqueceria, e menos resgataria? Não, antes morrer logo, que morrer mil vezes em todos os instantes, que seria a sua vida... A morte... a morte... Lembrou-lhe o gosto pela vida, a covardia ao soffrimento fisico. Mas agora era exatamente para sofrer menos, para não sofrer mais...

Os olhos se enxugaram. No caminho ardente que as lagrimas sulcaram no rosto, passava agora uma aspera impressão de febre e de secura. Pensou no revólver do irmão, que estava na gavêta da mêsa de cabeceira. Destruiria no fogo seus papeis, suas memórias, agora odiosas, e, rapidamente, tudo estaria consumado. O grande repouso... não viver mais esses dias crueis; como um tunel escuro que atravessasse, reveria o sol, a luz, agora eterna, de um perpétuo esquecimento, o inferno embora, melhor que uma vida poluida, humilhada, com vergonha de si mesmo, de seu próprio amor morto, que não lhe lembraria mais, como nesse asco da vida...

A sensação desse asco moral tornava com tal acuidade, que era quasi um enjôo fisico. Um vago mal estar, indefinido, as extremidades frias, uma gastura, um como espasmo no estomago, uma contração do diafragma, do ventre, para um engulho de vómito...

O suor perlava-lhe a fronte... Uma sedação de repouso e, depois outra crise de mal estar, do mesmo mal estar, mãos geladas, aflição difusa, novo vómito sêco... Que seria?

— Meu Deus, que será?

Da penumbra da consciência, como que da sub-consciência do instincto, uma idéa veio espontando, trépega, indecisa, indiscernivel, mas alusiva, persuasiva, conclusiva, como uma certeza... Pela manhã, ao levantar-se, já o sentira. Estaria...?

— Meu Deus, só me faltava isto!...

Seria o primeiro sinal, lembrou-lhe então outro. Não havia duvida. Ou a duvida, nesta consternação, pareceu-lhe a evidencia, a certeza certa. Agora era preciso andar depressa, morrer, morrer, quanto antes...

— "Chauffeur!" Volte... Para Laranjeiras!

(Continúa)

A LEI DO INQUILINATO

(Conclusão da 2ª pagina)

ta, são méramente supplelivas, como, de modo expresso, declara o art. 1º: *"Não havendo estipulação escripta, que regule as relações, direitos e obrigações dos locadores e locatarios, prevalecerão as disposições da presente lei."*

No caso da consulta, ha estipulação escripta, regulando as relações entre locador e locatario, determinando que o arrendamento terminará em 31 de dezembro de 1924, sem necessidade de aviso particular ou interpellação judicial. Logo, de accôrdo com o artigo 1º da propria lei do inquilinato, as suas disposições não se applicam ao caso da consulta, o qual se acha por ella resalvado, afim de que o prazo extinctivo produza todos os seus effeitos, de accôrdo com os principios de direito e as determinações do Codigo Civil.

2º — Um contrato celebrado em 3 de janeiro de 1920, criando relações juridicas entre as partes, desde o momento da sua celebração, era acto perfeito e acabado, sob o dominio da lei anterior (o Codigo Civil), quando foi publicado o decreto 4.403, de 22 de dezembro de 1921.

Reputa-se acto juridico perfeito o já consummado segundo a lei vigente ao tempo em que se effectuou — Cod Civ., art. 3º, paragr. 2º, da Introducção. O contrato de arrendamento de que trata a consulta já estava completo, perfeito, consummado; nada mais faltava para a sua efficacia juridica; já se achava em execução, havia mais de dois annos, quando appareceu a lei do inquilinato. Esta não podia mais alterar a situação das partes, firmadas segundo a lei vigente, ao tempo em que foi estabelecida, porque, se o fizesse, teria effeito retroactivo, o que não permitte a Constituição.

Nem se diga que, por ser lei de emergencia, não está o decreto 4.403, de 1921, adstricto á regra da irretroactividade. Toda lei, no Brasil, e no mundo civilizado, a ella está adstricta.

No Brasil, principalmente, porque o preceito da irretroactividade é constitucional.

Nem o decreto 4.403, de 1921, por ter vindo em auxilio dos inquilinos, se ha de considerar lei de emergencia. As leis de emergencia têm caracter transitorio, claramente expresso, e esse decreto se apresenta com caracter permanente; não diz que durará por certo tempo, ou emquanto persistir certo estado de coisas. Sómente por outra lei poderá ser revogado.

Mas, de emergencia ou não, segundo as suas proprias determinações, não se applica aos contratos escriptos, na parte em que regulam as relações entre locador e locatario. E, em face da Constituição, não póde ter effeito retroactivo, e tal effeito necessariamente haveria de ter, se alterasse relações juridicas fixadas de accôrdo com a lei vigente ao tempo em que se estabeleceram.

Resposta ao 2º quesito — O art. 4º, paragrapho 5º, do decreto 4.403, alterou as condições de tempo do contrato de aluguer de predios urbanos. Pelo regimen do Codigo Civil, artigo 1.196, findo o prazo do aluguer, sem opposição do locador, a locação se presumia prorogada, pelo mesmo preço, mas sem prazo determinado, porque, se o silencio das partes fazia suppôr accôrdo na continuação, a respeito do tempo não havia accôrdo nem supposição possivel. Pelo artigo 4º, paragrapho 5º, do decreto 4.403, o tempo da primeira prorogação é determinado pela lei, se as partes não tomam providencia em contrario. De modo que, pelo art. 1.196 do Codigo Civil, não ha reconducção tacita: presume-se o accôrdo quanto á continuação do uso da coisa, mas não quanto ao tempo da prorogação.

Pelo decreto 4.403, ha reconducção tacita; continúa o mesmo contrato por outro tanto tempo. Tambem quanto á denuncia houve alteração, pois que a lei do inquilinato a exige com seis mezes de antecedencia.

Resposta ao 3º quesito — Evidentemente, se se pretendesse applicar aos contratos celebrados antes do decreto 4.403 o prazo da denuncia, que elle mais tarde, estabeleceu, contrariar-se-ia, como já foi observado, não sómente os principios geraes de direito, como a Constituição e o proprio decreto 4.403, art. 1º, que manda applicar as suas disposições sómente na falta de estipulação escripta, que regule as relações, direitos e obrigações entre locadores e locatarios.

Digo que se contrariaria o proprio decreto 4.403, porque, se ha antinomia entre o art. 1º, que manda applicar as disposições do decreto sómente na ausencia de estipulação escripta, e o art. 4º, paragrapho 5º, que impõe denuncia dos contratos a prazo certo, sob pena de prorogação por outro tanto tempo, a antinomia se resolve, entendendo-se que sómente haverá prorogação quando as partes se limitaram a marcar o prazo da denuncia do contrato; e não haverá prorogação, quando as partes, além do prazo para a duração do contrato, declararem que com o advento do termo está findo o contrato, independentemente de aviso particular ou interpellação judicial.

Assim entendido o decreto 4.403, conciliam-se os seus dois dispositivos, o do art. 1º e o do art. 4º, paragrapho 5º.

Seja, porém, como fôr, o que é indiscutivel é que este preceito não se applica a contratos celebrados e postos em execução antes da lei do inquilinato.

Resposta ao 4º quesito — Se o arrendamento, celebrado na vigencia do Codigo Civil, terminasse, digamos a 25 de dezembro de 1921, é claro que seria impossivel a denuncia com antecipação de seis mezes, porque a lei, que a impunha, teria apenas tres dias de publicada.

Isto patenteia o absurdo de pretender-se applicar a lei de 22 de dezembro de 1921 a actos realizados antes della. Terminando tres dias depois de publicada a lei, ou tres annos, esses actos não differem juridicamente.

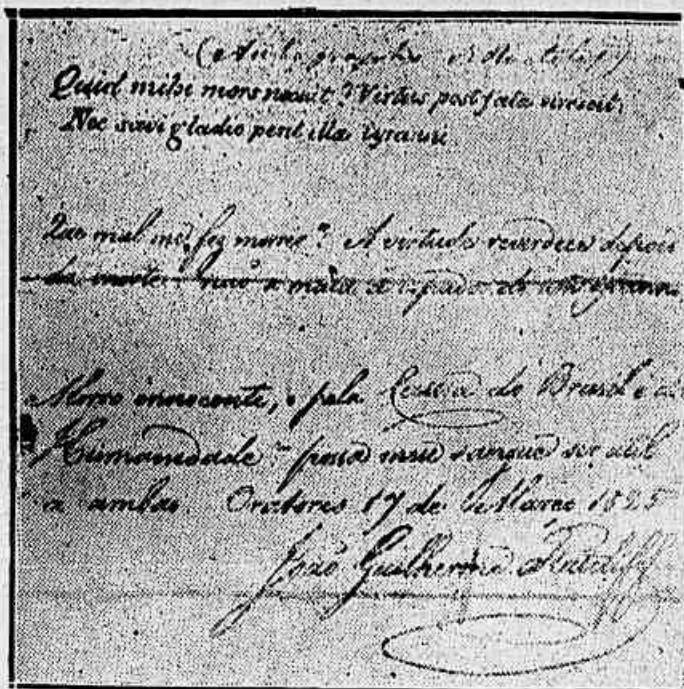
Resposta ao 5º quesito — As expressões usadas no contrato são as mais energicas, para significar a vontade accôrde das partes, quanto ao fim da locação. Não admittem sophisma.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1925. — (Assignado) *Clovis Bevilaqua.*

A EXECUÇÃO DE RATCLIFF E DE SEUS COMPANHEIROS

Noronha SANTOS,
Director do Archivo da Prefeitura.

(Especial para O JORNAL)

(Autographo de Ratcliff)
Quid mihi mors nocuit? Virtus post fata virescit,
Nec saevi gladio perit illa tyranni.
Que mal me fez morrer? A virtude reverdece depois da morte...
Morro innocente, e pela Causa do Brasil e da Humanidade; possa meu sangue ser util a ambos. Oratorio 17 de Março 1825
João Guilherme Ratcliff

Um autographo de Ratcliff

Centenario que passa

Foi precisamente, a 17 de março de 1825, que a justiça do primeiro imperador do Brasil mandou enforcar, nesta cidade, no então largo da Prainha, os implicados na Confederação do Equador, João Guilherme Ratcliff, João Metrowich ou Mittrowichy e Joaquim da Silva Loureiro.

Desprezados os embargos oppostos pelo curador dos réos, dr. Ovidio Saraiva de Carvalho, o accórdão da Relação do Rio de Janeiro, de 13 daquelle mez e anno, condemnou-os á pena de enforcamento. Assignaram a sentença do accordão o regedor Cunha e os desembargadores Figueiredo, Garcez, Leal, Motta, Campos e Carneiro de Campos, que se mostraram indifferentes aos embargos de Saraiva e ao pedido de reforma da decisão, feito pelo mordomo da Santa Casa da Misericordia.

Quem era Ratcliff

Ratcliff — a principal figura da esquadrilha republicana da Confederação, fôra o mais ardoroso auxiliar e legionario de Manoel de Carvalho Paes de Andrade e de Frei Caneca.

Portuguez, natural da cidade do Porto, filho de polaco, trazia comsigo — diz Mello Moraes — "o peccado original, de que foi victima, a expiação do vicio, de que foi culpado". Era tido e havido por extremado liberal, homem viajado e dotado de grandes qualidades de coração e intelligencia. Envolvido em complicações politicas e, certo da animosidade da côrte de Lisboa, deixára apressadamente a cidade de Ulysses no correr do anno de 1823. Guarda-livros na capital do reino portuguez, exercera tambem modesto cargo numa das secretarias de Estado, graças á protecção dispensada por José da Silva Carvalho.

A prisão do chefe da esquadrilha revolucionaria

Ao chegar á cidade do Recife, vindo directamente de Portugal, foi residir no segundo andar do predio n. 24 da rua da Quitanda.

Na esquadrilha da Confederação, aprisionada pela esquadra imperial do almirante Cochrane, a 25 de julho de 1824, no logar denominado "Porto das Pedras" (Provincia de Alagoas), Ratcliff era contra-mestre do brigue "Constituição ou Morte", com 18 canhões e guarnecido por 140 homens.

Metrowich, o capitão maltez

Metrowich ou Mittrowichy nascera sob o céo azulado do Mediterraneo. Era da ilha de Malta e fôra o mestre ou commandante, ao lado de Ratcliff.

Homem inculto, mas de convicções arraigadas, acompanhou sempre o seu devotado companheiro, capturado pelo capitão-tenente Theodoro de Beaurepaire, da corveta imperial "Maria da Gloria".

O commandante da "Maria da Gloria"

Loureiro era brasileiro, nascido em Pernambuco. Commandava, quando foi aprisionado pelo commandante Beaurepaire, a escuna "Maria da Gloria" ou "Gloria", com 4 bocas de fogo.

Dos tres enforcados no largo da Prainha, fôra o unico que merecêra da justiça e do imperador, um pouco de compaixão, que se transmittiu á sua familia.

A misericordia de Pedro I

Na mesma data da execução — a portaria do ministro da Justiça, Clemente Ferreira França, dirigida ao desembargador do paço, intendente geral da policia, mandou que pelo cofre da Intendencia se désse, em Pernambuco, uma pensão mensal de vinte mil réis á viuva de Joaquim da Silva Loureiro.

Sua majestade o imperador — accrescentava a portaria de 17 de março de 1825 — "condoido dessa desgraçada, que parte nenhuma teve nos crimes de seu marido e movido pelos sentimentos de piedade do seu benefico e paternal coração, deseja, por esse meio, livral-a da miseria e necessidade a que ficaria exposta pela falta daquelle infeliz."

Logo que chegaram ao Rio de Janeiro os marujos da esquadrilha republicana de 1824, vindos da Bahia a 4 de setembro, iniciou-se atropelladamente o summario de culpa, sob a alçada do corregedor do crime da Côrte, desembargador Antonio Corrêa Picanço.

Uma sentença summarissima

Foram os presos recolhidos ás masmorras da fortaleza de Santa Cruz e seis dias depois, o decreto de 10 de setembro, assignado por Clemente Ferreira França, **houve por bem ordenar que os comprehendidos no summario e officios do presidente da Provincia da Bahia, sejam logo processados pelas provas constantes dos mesmos, procedendo-se egualmente contra os mais apresados nos sobreditos brigue e escuna para serem uns e outros, breve, verbal e summarissimamente sentenciados sem outras formalidades, na fórma em taes casos e tão criticas circumstancias decretada pelo art. 179, titulo 8, paragrapho 35 da Constituição.**

O decreto imperial não comportava tolerancia; não admittia que tardasse a severidade do algoz. As testemunhas a qualificar, deveriam ser unanimes na accusação.

A inutilidade de defesa

Inutil seria a defesa, entregue ao notavel advogado dr. Saraiva.

Contra Ratcliff — o mais visado pela tyrannia — havia uma muralha de odios, intransponivel, á sombra dos caprichos e rancores de Carlota Joaquina. Desse crime, praticado friamente, com a lei feita em frangalho, só tinha a lucrar a Casa de Bragança. A vingança contra o portuguez Ratcliff — o bloqueador do exercito do morgado do Cabo e o aprisionador em Barra Grande, de generos e munições para as tropas imperiaes, não poderia demorar.

Relembravam-n'o os serviçaes do paço de S. Christovão, como um dos inimigos da "rainha-mãe", a celebre e extravagante Carlota Joaquina.

Approximava-se o dia da execução. Ratcliff e seus infelizes companheiros não esperavam o indulto do imperador, embora o desejassem amigos da Maçonaria e o houvesse solicitado, no que se assoalhava, a marqueza de Santos.

A 13 de março de 1825, quando se teve conhecimento do accordão da Relação do dia anterior, vieram os presos da fortaleza de Santa Cruz para a cadeia do Aljube.

Acompanhou-os o curador desembargador Saraiva, cuja fama era notoria e merecera significativa prova de agradecimento dos réos, na carta por elles escripta da fortaleza de Santa Cruz — carta que foi transcripta num dos trabalhos de Mello Moraes Filho.

Nada deveria perturbar a execução

Todas as providencias haviam sido dadas pelas autoridades para que o enforcamento dos tres condemnados da rebeldia pernambucana, corresse sem nenhum transtorno.

A sentença final, em ultima instancia, julgava os réos incursos nos crimes de rebeldia e traição e capitulou sem ouvir os clamores que se levantavam e sem ver a imagem da justiça:

Portanto, condemnam João Guilherme Ratcliff, João Metrowich e Joaquim da Silva Loureiro, a que com baraço e pregão pelas ruas publicas, sejam levado ao logar da forca, onde morram de morte natural para sempre...

Aguardavam os padecentes, durante tres dias, a leitura da sentença, na capella de Santa Anna, situada no pavimento superior do velho e desapparecido predio que foi a cadeia do Aljube.

Em obediencia á usança da época, um frade do convento de Santo Antonio ministrou-lhes os sacramentos da confissão e da communhão.

Na vespera da execução, a Misericordia fez tanger a **"campa dos enforcados"** e enviou ao carcereiro da cadeia a mortalha e a corda para cada um dos condemnados.

A' meia noite de 16 de março de 1825, começaram os carpinteiros a armar o patibulo no largo da Prainha, 17, já estivesse tudo prompto e facilitado para o enforcamento.

A firmeza de Ratcliff

Ainda não era dia claro, quando no céo desmaiavam as ultimas e trepidantes estrellas da madrugada, e já erguido do chão humido da cadeia, traçava Ratcliff, com mão firme, estas palavras que eram a sua verdadeira confissão:

Morro innocente, e pela causa do Brasil e da Humanidade: possa meu sangue ser util a ambos.

Desde a vespera ordenara o quartel general da 1ª brigada da tropa de linha que se achasse postado no largo de S. Francisco de Paula, pelas 8 horas da manhã, de 17, um contingente para receber as ordens do coronel commandante da guarda militar de policia. Esta força era necessaria — tanto para guarnecer o logar do patibulo, como para acompanhar os réos uma escolta de 50 soldados de cavallaria, commandados por um official, ao arbitrio do coronel commandante da policia.

O cortejo dos condemnados

No largo de Santa Rita e no da Prainha, o aspecto era de festa.

Multa gente madrugára no dia 17 de março, não só para tomar logar mais commodo e assistir ao desfilar do cortejo, como tambem ao enforcamento dos tres revolucionarios. Escravos e crianças, homens e mulheres, pessoas de todas as classes apinhavam-se pelas ruas por onde deveria passar o cortejo.

Muito cedo, perambulavam pela cidade os "irmãos das almas", revestidos de opas verdes, pedindo esmola para suffragios dos que iam morrer.

A's 10 horas da manhã, abriu o carcereiro as portas da cadeia e della sairam Ratcliff, Metrowich e Loureiro.

Formou-se o cortejo para o local da forca.

A Irmandade da Misericordia, de "balandrão e vára", de cruz alçada e cercada de tocheiros, a bandeira da Santa Casa, junto ao quadrado de cavallaria, o juiz da execução, o escrivão, o confessor e os carrascos acompanhados todos da tropa e do povo, seguiram em direcção á egreja de Santa Rita, onde se rezaria a missa por alma dos tres padecentes.

Adeante do prestito seguia o "pregoeiro" da Casa da Supplicação, que, de espaço a espaço, annunciava em altas vozes:

Justiça que manda fazer o Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brasil nos réos João Guilherme Ratcliff, João Metrowich e Joaquim da Silva Loureiro, pelos crimes de rebellião e alta traição, commettidos como agentes do infame e perfido Manoel de Carvalho Paes de Andrade, fazendo hostilidades contra as embarcações e subditos do Imperio e attentando contra a união e integridade do mesmo Imperio, que, com o baraço e pregão, sejam levadas pelas ruas publicas ao logar da forca, onde morrerão de morte natural para sempre.

Antes do sino da egreja de São Francisco da Prainha bater meio dia, o commadante da tropa de linha ordenou as manobras e a multidão se preparou para assistir á scena.

A generosidade de Ratcliff

Dois frades de Santo Antonio, seguidos dos algozes negros, se adeantaram.

Ratcliff deu alguns passos e, apertando as mãos de seus dois companheiros de infortunio, deu-lhes o adeus da despedida: — **Sinto que sejam arrastados ao supplicio por meu respeito, porque só eu sou o alvo a quem se dirige a tyrannia.**

E, calmo, com a fronte levantada, subiu de vagar a escada da forca, seguido do franciscano que resava baixinho o "Creio em Deus Padre". Ao alcançar o setimo degráo da escada, parou, relanceou o olhar sobre a multidão que enchia a praça, e disse com voz pausada, algumas palavras, que valiam por uma profissão de fé:

Brasileiros! Morro pela causa da razão, da justiça e da liberdade. Praza ao céo que o meu sangue seja o ultimo que se derrame no Brasil e no mundo por motivos politicos.

Estava consumada a tragedia e encerrado um dos actos da gloriosa Confederação do Equador.

UMA FESTA DE CORDIALIDADE

O banquete da Communidade Norte-Americana á Delegação Americana — O discurso do bispo Mac-Donald

Realizou-se, hontem, ás 20 horas, no salão do Club Central, o banquete de 200 talheres, offerecido pela Communidade Norte Americana do Rio de Janeiro á Delegação Americana, que vae proximamente a Montevidéo, tomar parte no grande Congresso de Associação na America Latina. Foi uma festa de cordialidade, em que se reuniram homens de letras, e cavalheiros e senhoras da nossa melhor sociedade.

Presidiu ao banquete, que era promovido pela Union Church, o dr. H. Tucker.

Occuparam os logares de honra o bispo Mac Donald e o dr. Raul Pederneiras, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Ao terminar o banquete, o presidente da Commissão Brasileira de Cooperação, num breve discurso, apresentou aos presentes o bispo Mac Donald, que foi o presidente da commissão investigadora da greve dos operarios do aço e tambem o promotor da reforma da industria, que estabeleceu o dia de oito horas ao operariado.

Discorreu o orador, sobre as relações internacionaes, dizendo que a sciencia tem conseguido atenuar varios males que affligiam a humanidade; outros flagelos ha, entretanto, que resistem ainda aos esforços dos sociologistas, e entre elles acha-se a guerra. Ainda se não acabou inteiramente a maior das guerras que o mundo já assistiu, e já as nações temem que nova tormenta se desencadeie.

Cumpre, pois, que os bemfeitores da raça humana, procurem incutir no espirito da consciencia social o grande principio da solidariedade humana, synthese dos dois magnos mandamentos de Jesus: amarás a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a ti mesmo; e não limital-os sómente ás relações entre individuos, mas estendel-os tambem aos grupos sociaes e ás nacionalidades.

Perorando, disse o sr. Mac Donald: "Este é o espirito dos que visitam este immenso e nobre paiz. Os peregrinos de Montevidéo desejam apenas criar entre os varios povos da America, uma solidariedade mutua, sem preconceitos, afim de que possa ser uma formosa realidade a fórmula de Monroe."

As ultimas palavras do orador foram abafadas por uma calorosa salva de palmas.

Em seguida, o sr. presidente da Commissão Brasileira de Cooperação agradeceu a presença de todos, e sobretudo da imprensa brasileira, que se achava representada pelos redactores de todos os jornaes.

A festa terminou ás 23 horas, precisamente.

TRAMANDO CONTRA A DISCIPLINA

VARIAS PRISÕES NA VILLA MILITAR

As autoridades militares desta região, tendo sciencia de que algo de anormal vinha occorrendo entre a guarnição da Villa Militar, onde elementos indisciplinados procuravam adhesões para uma revolta, agiram inesperadamente, effectuando a prisão de varios sargentos e soldados.

AS PRISÕES

Isso occorreu na sexta-feira, pela manhã.

Presos alguns praças, no sabbado foram effectuadas novas prisões, pertencendo os presos a varios corpos da Villa Militar, os quaes foram todos recolhidos ao quartel do 1º regimento de cavallaria, na Avenida Pedro Ivo.

Esses presos foram logo separados uns dos outros e mantidos na mais rigorosa incommunicabilidade.

NÃO TINHA IMPORTANCIA

Parece, porém, que o facto não tem a importancia que se lhe emprestou a principio, tanto assim que hontem o general Menna Barreto, commandante desta região, mandou pôr em liberdade varios sargentos da Companhia de Carros de Assalto.

O numero de culpados é insignificante, achando-se aberto o respectivo inquerito policial militar.

UM ACCIDENTE NA CENTRAL DO BRASIL

NO RAMAL DE S. PAULO

Por haver entrado nas chaves de Floriano, sem attender aos signaes, a machina 659, conduzindo 32 carros transportando rezes, avançou o marco chocando-se com uma composição desviada. Com o choque, descarrilaram-se seis carros e a locomotiva citada, tendo fugido algumas rezes.

A 659 era dirigida pelo machinista Benedicto de Oliveira.

Não pequena foi a avaria de material da Estrada, da via permanente e o rodante.

A respeito foi aberto inquerito. Pelo motivo acima, soffreram grande atrazo os trens N P 2, N P 4 e L P 2.

O Direito e o Foro

JURY

MAIS UM RE'O ABSOLVIDO

Perante o tribunal popular compareceu hontem, pela segunda vez, o réo Victorino de Sá, que respondeu por crime de homicidio. Consta do processo que no dia 26 de dezembro de 1923, o accusado em um terreno baldio da estrada Marechal Rangel, Estação de Magno, assassinara a tiros de revolver João de Andrade Senna.

Na sessão de julho do anno passado, foi Victorino de Sá submettido a julgamento pelo jury tendo sido absolvido. Não se conformando com a decisão absolutoria, delle recorreu o então promotor publico, dr. Mafra de Laet, tendo a Côrte de Appellação dado provimento á appellação para mandar o réo a novo julgamento.

Este se realizou hontem, sendo a sessão presidida pelo dr. Carneiro da Cunha, juiz de direito em exercicio na 6.ª Vara, servindo de promotor publico o dr. Helvecio de Gusmão, no impedimento do dr. Goulart de Oliveira que está funccionando perante o jury neste mez.

A's 12 horas, presentes jurados em numero legal e as partes foi aberta a sessão. Interrogado, o réo declarou ser seu advogado o dr. Penna e Costa.

Em seguida foi sorteado o Conselho de Sentença, que, feitas as recusações, ficou constituido dos srs. Agostinho Martins de Oliveira, Antonio Sodré Cunha, Mario Bernardes Cardoso, Joaquim Mendonça de Azevedo Junior, Samuel Gomes Pereira, Octavio de Paula Pessoa Rodrigues, e Oscar Alamar Goulart.

Compromissado o jury, foi lido o processo pelo escrivão Moss de Castro, e finda a leitura teve a palavra o dr. promotor publico.

O representante do Ministerio Publico leu o libello e diversas peças do processo, affirmando estar provada a autoria do delicto attribuida ao réo que confessou o seu crime. Historia os antecedentes do facto, o desenrolar do delicto, concluindo que não póde a defesa pretender a absolvição de Victorino pela justificativa da legitima defesa, por isso que tal não occorreu, não tendo militado em favor do accusado os requisitos do artigo 34 do Codigo Penal. Terminou o dr. Helvecio de Gusmão, pedindo fosse o accusado condemnado nas penas do libello por ser de justiça.

Falou depois o dr. Penna e Costa que descreveu as circumstancias anteriores ao facto attribuido ao seu constituinte, que obrára em legitima defesa da sua honra. Historia a scena occorrida no dia 23 de dezembro, os antecedentes desta, a aggressão anterior soffrida pelo accusado, da parte da victima, as injurias e offensas por este feitas ao réo, para affirmar ao jury que Victorino de Sá só matou João de Andrade Senna em legitima defesa da sua honra.

Assim, esperava que o jury absolvesse o seu constituinte, como fizera o conselho de sentença que já o julgára uma vez, reconhecendo em seu favor a justificativa da legitima defesa da honra.

O dr. promotor publico replicou, tendo a defesa treplicado, sustentando ambos os seus pontos de vista.

Findos os debates, passou o jury a funccionar secretamente, voltando ás 16 horas á sala publica, onde o dr. presidente do Tribunal leu a sentença absolutoria, visto ter o jury, reconhecido, por 5 contra 2 votos, a justificativa da legitima defesa da honra.

Amanhã será chamado a julgamento o réo Veridiano de Carvalho, pronunciado por homicidio (art. 294 paragrapho 2.º do Codigo Penal).

JURADOS MULTADOS

O presidente do Tribunal do Jury multou hontem os jurados dr. José Antonio Saraiva e Americo Nery, o primeiro em 38$, e o segundo em 80$.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Nas varas criminaes serão summariados hoje, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summarios — José C. Lopes, incurso no art. 338 n. 5, Alcides Massondo, incurso no art. 304 paragrapho unico, Mario Delcher, incurso no art. 321, Roberto Cardoso da Costa, incurso no art. 297 e Lucinda de Jesus e outra, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Candido Augusto Ribeiro, incurso no art. 367 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Alberto Ferreira de Araujo, incurso no art. 330, Edmundo Ramos, incurso no art. 331 e Manoel Floriano da Costa Barreto, incurso no artigo 331 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Antonio Pereira, incurso no art. 331 e Belter Paula de Freitas e outro, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Renato Calmon, incurso na lei n. 2.992, João Baptista Moraes e outro incurso no art. 268, Oswaldo Medeiros Hyer, incurso no art. 267 e José Basilio, incurso no art. 272 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Aristides Antonio de Lima, incurso no art. 267, Waldemar Pereira Cardoso, incurso no art. 365, João Braz, incurso no art. 268, Manoel Pereira Pinto, incurso no art. 356, e José Gomes da Rocha, incurso no art. 338-numero 5 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Henrique Bessa incurso no art. 356 e José Antonio de Souza, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

ASSEMBLE'AS MARCADAS

Realizar-se-ão hoje, as seguintes assembléas de credores:

Na 1.ª Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Naum Grimberg, ambulante, residente á travessa Rio Comprido numero 14. Essa fallencia foi decretada a requerimento de Levy Hazan & C., estabelecidos á rua da Quitanda n. 64, que foram nomeados syndicos.

Na 2.ª Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia da Companhia Territorial Constructora, com séde á rua de S. Pedro numero 61.

Essa fallencia foi decretada por sentença de 17 de fevereiro ultimo, a requerimento de Raul Santos, tendo sido nomeados syndicos os credores Antonio Mendes Campos Filho, Henrique da Silva Simões e Carlos Leclerc Castello Branco.

— Da fallencia de Simões & Silva, já transferida uma vez.

Na 5.ª Vara Civel, ás 12 horas da fallencia de Couto, Malvar & C., já adiada duas vezes.

Couto, Malvar & C., estabelecidos com fabrica de roupas brancas á rua Conde de Bomfim n. 105, impetraram primitivamente uma concordata preventiva para pagar aos seus credores 21 °|° por saldo de seus creditos.

Mas como varios credores em longa petição allegaram terem os concordatarios commettido varias irregularidades em prejuizo da massa, opinou o dr. curador de massas fallidas no sentido de ser negada a concordata e declarados fallidos os impetrantes da mesma. Assim, foi aberta a fallencia da alludida firma que é composta dos socios Antonio Couto Sobrinho, José Malvar e Manoel Amorim Junior, tendo sido nomeados syndicos Gino Ferrer & Alhayde.

CHRONICA DO FORO

NOMEAÇÃO DE COMMISSARIOS

Foram nomeados pelo juiz da 5.ª Vara Civel, em substituição, commissarios da concordata de A. Baptista & Coelho, firma estabelecida á rua do Cattete, n. 242 os credores A. Vieira & C. e Dias Cabral & C. que deverão ser notificados para prestarem compromissos.

RELATORIO DO 5.º PROMOTOR PUBLICO

Desobrigando-se de um dever funccional, o dr. Edmundo Bento de Faria apresentou em 12 de janeiro ultimo, ao dr. procurador geral do Districto Federal, o relatorio dos serviços a seu cargo durante o anno de 1924, ou melhor de 1.º de março, data em que assumiu o exercicio do cargo de 5.º promotor publico, a 31 de dezembro daquelle anno.

Fazendo publicar o seu relatorio, o dr. Bento de Faria dá-nos a conhecer o esforço, diligencia e competencia com que se houve no desempenho das funcções do seu cargo e, interinamente, nas de 1.º curador de orphãos.

E' um trabalho digno de louvores, que muito recommenda ao joven representante do Ministerio Publico.

FOI ADIADA

Foi transferida para o dia 19 do corrente, a assembléa de credores de Carbono & Mendes que devia realizar-se hontem na 3.ª Vara Civel.

SIMÕES & SILVA

E' provavel que seja adiada hoje na 2.ª Vara Civel, a assembléa de credores de Simões & Silva.

REUNIÃO DE CREDORES

Sob a presidencia do juiz da 2ª Vara Civel, dr. Frederico Sussekind, effectuou-se hontem a assembléa de credores da fallencia de L. Claudio & Comp. Foi eleito liquidatario, Soares & Comp., com a porcentagem de 10 °|° e o prazo de dois mezes. O passivo da fallencia é de 10:000$000.

UMA FIRMA DISSOLVIDA

O juiz da 3ª Vara Civel declarou hontem dissolvida e em liquidação a firma David de Araujo & Comp., que gyrava nesta praça á rua Alvaro Herculano n. 3, antiga travessa do Theatro, com negocio de restaurante, denominada "Villa de Barcellos" e nomeou liquidatario o socio requerente Antonio Conde Garcia, que deverá assignar o respectivo termo.

O SYNDICO ESTARA' AGINDO DE MA' FE'?

O dr. Pedro Rodovalho Leite Ribeiro, credor habilitado da fallencia de G. Bezerra, requereu a destituição do syndico Arlindo Francisco Vieira, allegando manifesta negligencia do mesmo, nos termos do art. 85 da lei n. 2.024, de 1908, tendo o juiz da 1ª Vara Civel, ordenado que fossem ouvidos o syndico e o dr. curador das massas.

ASSEMBLE'A DE CREDORES

Realizou-se hontem a assembléa de credores de J. Azevedo Ferreira & Comp., na 1ª Vara Civel.

Discutidas algumas impugnações, e lido o relatorio, foi eleito liquidatario o sr. Rodolpho Macedo, com a commissão de 10 °|° e o prazo de quatro mezes, afim de proceder á liquidação da massa.

A PEDIDOS

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Um telegramma de S. Paulo annuncia que o sr. Carlos de Campos tem manobrado, com certa intelligencia, os cordeis da politica, de modo a ser o candidato indicado á presidencia da Republica, como representante da actual união paulista.

Se isto não fosse um direito inherente a todo cidadão em plena actividade da politica, muito nos admirariamos de ler a pretenção do illustre dirigente do grande Estado visinho. Porque, realmente, ninguem nega o direito que todo brasileiro tem de aspirar ao supremo posto da Republica, mórmente quando o aspirante é o presidente de um Estado como o de S. Paulo.

Porém sómente isso não basta; nas condições actuaes, são necessarios outros requisitos que o indiquem á confiança e estima publica do paiz. Não bastam as qualidades moraes e intellectuaes de s. ex., que todos nós que o conhecemos sabemol-o possuidor das de melhor quilate. E' preciso, no momento que atravessámos, mais alguma coisa, e essa alguma coisa s. ex. tinha, de facto, mas perdeu-a na revolta da capital do seu Estado.

Não fosse a attitude varonil de Raul Soares, congregando em torno ao sr. presidente da Republica todos os Estados, todas as forças vivas do paiz, todos os elementos sãos da nossa patria, e talvez o resultado da anarchia estabelecida fosse bem diverso do que agora presenciamos; porque, a verdade é preciso que se diga, no primeiro momento houve uma qualquer coisa de indeciso, de espectativa entre os governadores, que a acção prompta do eminente presidente de Minas, numa visão clara do que ia acontecer, fel-os despertar. E Raul Soares foi, sem favor, o commandante em chefe das forças legaes e a quem cabe o verdadeiro titulo de vencedor.

Com o sr. Carlos de Campos o mesmo não se deu. Situação diversa? Não. Porque s. ex. fôra avisado de que o movimento ia explodir, e bem assim o sr. general Abilio.

Não nutro indisposição pelo sr. Carlos de Campos: muito pelo contrario, admiro-lhe qualidades de caracter e honradez e o talento artistico notavel de s. ex.

Conheci-o como hospede do governo de Minas, e tive por s. ex. grande sympathia e admiração, e, estou certo, não fosse a attitude imprevidente de s. ex. e a orientação que assumirá a politica no Brasil, não me sobraria razão para dizer que s. ex., na actualidade, não póde ser o candidato que a situação exige.

E' quasi certo que o futuro presidente vem de S. Paulo; porém é justo que a escolha recaia no nome do impolluto e destemido Washington Luis, o valoroso ex-presidente do rico e prospero Estado governado pelo sr. Carlos de Campos. Aquelle, sim, é o nome que todos os brasileiros aceitam, sem discutir, vindo de S. Paulo.

Só um homem havia capaz de superal-o na admiração e respeito publico, e, na verdade, o superava: era o inolvidavel Raul Soares. Não fosse elle entre os mortos, e o povo brasileiro o estaria acclamando, e a indicação do seu nome ao alto posto não soffria contestação, porque Raul era a esperança, em que todos tinham fé que realizaria um governo de concordia e estabilidade para o regimen. A sua ultima carta, criando a "cruzada republicana", como elle a criára, era a prova evidente da vontade de regenerar os nossos costumes politicos, porque não era só vencer a revolta, era tambem de formar a escola de civismo e abnegação pelo bem publico.

Esse era o candidato nacional; mas quiz a fatalidade que ficasse o Brasil privado do maior dos seus estadistas. Porém o caminho deixado por elle está traçado com linhas claras; é só palmilhal-o com segurança.

E eis porque dizemos que o futuro governo da Republica necessita de um homem de vontade rija, capaz de vencer todas as difficuldades, transpôr todos os obstaculos, e, em S. Paulo, nenhum de seus homens publicos, que são muitos e de valor, sobrepuja o illustre sr. Washington Luis. Elle, sim, é o digno successor do sr. Bernardes, que o grande Estado visinho nos póde offerecer. O seu modo de agir, na recente mashorca, em defesa de sua terra e da Republica, fel-o ainda crescer mais no conceito dos paulistas.

As nossas objecções não visam especialmente o sr. Carlos de Campos, que, em outra occasião, mais normal, seria o nosso candidato, mas, sim, o estado de coisas que todos nós sabemos e sentimos, e que exigem um temperamento egual ao do sr. Washington Luis.

Noel.

INDISCREÇÃO DE UM REPORTER

BRAHMA, DOZE E MEIA HORAS: ALMOÇO.

. . . .

Tramam *seu* Lauro, e tramam fortemente. Ainda bem não havia batido em retirada a embaixada do "Jockey-Club"; e, quando o "Ita" levantava ferros, trazendo a seu bordo o Celso e o Pintinho, já o Ulysses, o Bulcão, o... procuravam incutir no animo do Pereiras, boatos coisas. Você, *seu* chefe, sabe que o Pereira, além de inculto e pobre de intelligencia, é de facil manobra. Uma especie de Polichinelo, que, nas mãos maldosas do Ulysses, dansa e pula á sua vontade e conforme a musica. Ao demais, o Ulysses sonha com a Camara, quer vir p'ra cá, já tendo mesmo a palavra do Pereira e a do seu candidato Vidal, emquanto que nós, com os compromissos que temos, nada lhe poderemos dar. Sei o que lhe estou dizendo, e aqui vim para, em tempo, aparar os golpes traiçoeiros desses *Tatús*.

—Mas, Aducci, depois do compromisso que o Pereira assumiu com a embaixada, que, afinal, *representava* o presidente Bernardes, nada ha a receiar, e o nosso Schmidt será mesmo engolido. Regressa, pois, ao teu governo municipal da ilha dos *casos raros*, e deixa comnosco o negocio da successão do Pereira: tudo correrá ás mil maravilhas.

—Se assim é, voltarei, terça-feira, muito contente. Com essa gente, porém, *seu* Lauro, é necessaria a divisa do Floriano: "Confiar desconfiando".

—Pois confie em mim, aqui, *seu* Aducci, e desconfie delles, id. Mas volte descansado.

. . . .

E o chefe, passando o *menu* ao prefeito-mirim: "Peça *mocotó*, Fulvio para recordar a terrinha".

Abelhudo.

MINAS GERAES

A NEVROSE DA ACÇÃO

O que o sr. Mello Vianna está realizando, no governo de Minas, não é sorpreza para ninguem que conheça, de perto, a sua personalidade, as suas idéas de administração, a sua maneira de agir. A obra que já lhe consagra o nome, affirmando-o como uma das bellas revelações de estadista moço da Republica, é o producto impressionante da actividade dynamica, da propria energia em acção.

E', realmente, singular, em um meio de apathicos fomentadores de discussões infindaveis e inocuas, a capacidade realizadora do actual presidente mineiro.

A sua physionomia, recortada em linhas severas, que um sorriso de bondade perennemente suaviza; o seu physico, reflexo de sua extraordinaria agilidade mental; todos os seus traços e attitudes revelavam a ancia do movimento. Intelligencia viva, raciocinio rapido, rapido e incisivo, como a sua gesticulação, olhar de larga e penetrante visão, o presidente de Minas revela, em toda a sua pessoa, essa estranha e fecunda nevrose da acção.

Assim, como que a reclamar campo mais amplo, trabalho mais intenso, que não marcasse limites irritantes á sua actividade, o sr. Mello Vianna sentiu-se á vontade, á frente do governo do grande Estado, divisando logo, num relancear de vista pelos seus problemas mais graves, sobre os quaes já meditára, as maravilhosas perspectivas do seu futuro. Inimigo acerrimo das discussões estereis, venceu, sem difficuldades, as muralhas com que verbalistas artificiosos o quizeram embaraçar, e começou a resolver.

A maneira por que está resolvendo o problema ferro e rodoviario, em Minas, será, em futuro proximo, um dos maiores titulos de gloria do seu governo. Para o centro dos municipios, intensificando-lhe a vida e o progresso, faz convergir as estradas de rodagem; emquanto inaugura, por outro lado, 96 kilometros de linhas ferreas, afim de ligar a Oéste de Minas á Sul-Mineira, de Tres Corações a Lavras, faltando apenas 42 kilometros, desta ultima cidade a Carmo da Cachoeira, para realização desse objectivo. Essa ligação estava contratada desde 1910...

Annuncia-se, ainda, que, até dezembro proximo, todo o sul de Minas estará ligado á capital do Estado, dando formidavel expansão á immensa, uberrima região, evitando a passagem, que é, hoje, obrigatoria, pelos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro, quando se demanda Bello Horizonte. O alcance economico de taes medidas é enorme. Facilitados os meios de transporte, toda a zona do sul, que é das mais desenvolvidas do Estado, elevará o coefficiente de sua producção, concorrendo mais poderosamente ainda para a grandeza de Minas.

O presidente Mello Vianna tambem realizará, breve, a navegação do rio S. Francisco, até aos limites com a Bahia, região que já percorreu, quando advogado do Estado, verificando as condições magnificas que apresenta para a cultura do algodão, o que lord Lovat confirmou com palavras enthusiasticas, não occultando mesmo o desejo que tinha de exploral-a.

Com taes feitos, o sr. Mello Vianna vae abrindo novo cyclo para a vida economica e financeira de sua terra, vencendo todos os os obstaculos, entre os quaes se inclue, tratando-se de obra de tão amplas proporções, o proprio tempo...

(Do "Rio-Jornal".)

Acima de Epitacio só Deus

Adoro Epitacio, cada vez mais, pelas suas obras, seus feitos, actos de audacia Porque foi o Messias ha muito tempo esperado pelos meus irmãos sertanejos, condemnados, eternamente, á morte horrivel pela sêde, pela fome, devido ao coração ingrato dos homens e á falta de Justiça na terra. Adoro Epitacio, porque, no seu governo nacionalista, de grandes realizações, mandou despertar o povo brasileiro desta apathia civica, por meio dos comicios nacionalistas, em que oradores vibrantes e electrizados, cheios de enthusiasmo, cantavam, em prosa e verso, as bellezas do Brasil e o seu futuro grandioso, em marcha para a gloria, para ser o que é a America do Norte, uma grande potencia, isto é, com o auxilio dos estrangeiros, sem os estrangeiros e até contra os estrangeiros Fez a nacionalização da pesca e ainda por cima attrahiu o presidente portuguez e os dois aviadores, para virem lhe render homenagem. O verdadeiro estadista não se deixa levar pelo sentimentalismo, nem pelas vozes do coração mas, sim pela razão, pela verdade, pela Justiça. Perdôa, Epitacio, na tua modestia, os meus santos excessos. Mais merecias.

Cada vez mais adoro Epitacio.

Moysés Felinto de Oliveira,
nacionalista radical

Escola Polytechnica

Curso annexo, leccionado por dois engenheiros civis, a principiar em abril. 50$000 mensaes. Informações com o Cordeiro, na redacção de "A Casa", São José, 34 — Sob.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos de custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — Manoel Joaquim Marinho.

CENTRO DURIENSE

Convido o primeiro secretario desse Centro, José Vaz de Almada ou José P. da Cunha Vaz de Almada, ou José Pereira da Cunha, a vir ao meu escriptorio para me pagar, Rs. 1:000$000 que lhe emprestei em uma nota promissoria, que se venceu em 10 de janeiro p. p. e que eu protestei em 28 do mesmo mez de janeiro, por falta do pagamento. Não sabendo a moradia do mesmo, dirijo-me ao Centro, aonde elle deve ser encontrado.

Caso não venha pagar, no prazo de 48 horas, mando-o penhorar.

Antonio Magalhães Macedo.

A INSPECTORIA DA ALFANDEGA DE SANTOS

UM OFFICIO DO "CENTRO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SANTOS" AO SR. MINISTRO DA FAZENDA

O sr. Castello Branco continua, como inspector da Alfandega de Santos, a praticar actos de franca hostilidade pessoal contra os despachantes e commerciantes daquella cidade e de S. Paulo. O trefego funccionario, ao que parece, está esquecido ou ignora que o seu procedimento inqualificavel compromette sériamente a respeitabilidade do cargo que em tão má hora lhe foi confiado. Mas não nos deteremos, hoje, por mais tempo commentando as suas violencias e arbitrariedades. Damos abaixo publicidade ao officio que ha dias foi endereçado ao sr. ministro da Fazenda, pelo Centro dos Despachantes Aduaneiros de Santos, assim redigido:

"Exmo. senhor — O Centro dos Despachantes Aduaneiros de Santos pede venia a v. ex. para citar a seguinte portaria da Inspectoria da Alfandega local:

"**Portaria n. 122** — O inspector em commissão, tendo em vista que, apesar da constante e systematica fiscalização exercida nos despachos de Barci, Goulart & C., Hugo Maia, Costa Babo & Maia e Luiz Pontes & Couto e nos autorizados aos despachantes aduaneiros Oscar Goulart, Hugo Maia, Hormino Maia, Benedicto Guimarães, Adolpho Hayden Barbosa, Benjamin Machado, Antonio dos Santos Barbosa e Adelson Nogueira Barreto, ou por estes autorizados a outros, na qualidade de importadores, sendo representantes dos importadores, continuam constantes as differenças de pesos e de qualidade em seus despachos, notando ainda que as facturas na quasi totalidade dos casos encobrem essas divergencias, recommenda aos srs. distribuidores de despachos que todos os despachos acima referidos, quer como importadores, ou mesmo como despachantes devidamente autorizados, sejam sempre distribuidos a duas conferencias, ficando comprehendido que tal medida é extensiva aos despachos autorizados individualmente por qualquer socio ou empregado daquellas firmas. Outrosim, recommenda aos srs. conferentes e empregados a serviço de conferencia que tenham o maximo cuidado na conferencia das mercadorias despachadas por aquelles senhores.

Em 25 de fevereiro de 1925. — **F. Castello Branco Nunes.**"

Pelos dizeres desta portaria verá v. ex. que a inspectoria não visou sómente a fiscalização das rendas publicas, pois que os serviços de desembaraços e saidas das mercadorias despachadas pelo nosso porto estão a cargo dos conferentes aduaneiros, srs. Antonio Joaquim Pimenta, Ricardo Mendes Gonçalves, Luiz Lucas Castello Branco, Affonso Ribeiro da Costa, João Baptista de Azevedo, Leonardo Porto, José da Rocha Padilha, Eurico Cesar de Vergueiro, Francisco Plinio dos Santos, Francisco Justino Carneiro de Vasconcellos, José André Maia Filho, Epaminondas Xavier Pereira do Britto, Americo da Luz Ferreira, dr. Virgilio Gonçalves Torres, Julio de Oliveira Maciel e Constantino dos Santos Serra, varios primeiros escripturarios e segundos e ainda terceiros escripturarios, todos de inteira confiança da inspectoria.

Entretanto, sr. ministro, a este Centro causou grande sorpresa o teôr da portaria citada, a qual determina que todos os despachos das firmas e despachantes aduaneiros, ou mesmo seus socios e empregados, nella citados, sejam distribuidos a duas conferencias, isso dando logar a desconfianças sobre pessoas idoneas, além do enorme abalo moral das mesmas.

Pelos dizeres dessa portaria, egualmente, os srs. conferentes de saidas são directamente attingidos pela desconfiança da inspectoria; no emtanto, os nomes dos conferentes da Alfandega de Santos estão acima da mais leve censura e suspeita, acreditando este Centro que v. ex. conhecerá, ao menos de tradição, que estes funccionarios são portadores das melhores fés de officio, e sendo que muitos delles têm desempenhado commissões de alta importancia e responsabilidade, como inspectores das Alfandegas de Recife, Santos, Bahia, Pará, Manáos, Ceará, Aracajú, Maceió, Livramento, Rio Grande e outras, bem como cargos de delegados fiscaes em repartições de alta importancia, bastando citar a capital de nosso Estado, que foi durante um bom periodo chefiada por um conferente da Alfandega de Santos.

Exmo. sr. ministro, o Centro dos Despachantes Aduaneiros de Santos tem o dever de vir á presença de v. ex. para esclarecer a posição dos seus associados incluidos na portaria de n. 122, da Inspectoria da Alfandega local, isso, em cumprimento ás disposições dos seus Estatutos sociaes, dos quaes toma a liberdade de incluir um exemplar, para a devida apreciação.

A firma Barci, Goulart & C., estabelecida desde 1.º de março de 1923, tem um capital de 600:000$, e são componentes dessa firma pessoas do alto conceito em nossa praça. A firma individual de Hugo Maia é de um cidadão conceituadissimo em todas as rodas que frequenta, e succede á firma Novaes & C. Tem o capital de 100:000$ e foi fundada em 1918. Esta successão é em virtude do fallecimento do socio Novaes. A firma Costa Babo & Maia foi fundada em 1923 e tem um capital de 100:000$, e, como as demais, é composta de elementos de alto conceito.

Essas firmas, como muitas outras de nossa praça, são organizadas para o commercio de commissario de despachos, dado que o commercio importador de nosso Estado, na sua grande maioria, é localizado na capital, e não podendo assim estar em contacto directo com a Alfandega, confia seus despachos a essas firmas, que são procuradoras e representam perante a Alfandega.

Os despachantes aduaneiros daqui, em sua grande parte, são empregados dessas firmas commissarias, havendo um pequeno numero que são commerciantes, por disporem de capital para adiantamentos dos direitos alfandegarios. Assim, os srs. Oscar Goulart, Hugo Maia e Hormino Maia, são commerciantes e não accumulam as funcções de despachantes aduaneiros, razão por que precisam de despachantes aduaneiros para serem autorizados e procederem aos desembaraços das mercadorias despachadas.

Os srs. Benjamin Machado, Alfredo Coutinho Cedro, Adolpho Hayden Barbosa e Benedicto Guimarães, são empregados das firmas incluidas na portaria mencionada, e por este motivo tambem foram seus nomes incluidos. Os srs. Adelson Nogueira Barreto e Antonio dos Santos Barbosa, são despachantes empregados de outras firmas, sendo o primeiro incluido em vista de, na gestão passada, haver desempenhado o cargo de presidente deste Centro e de ser obrigado por varias vezes a reclamar da inspectoria contra certas medidas de caracter vexatorio para a classe. O ultimo, o sr. Antonio dos Santos Barbosa, pensa este Centro haver sido incluido por uma simples questão pessoal com a inspectoria, porque este senhor não deu motivo algum para soffrer qualquer penalidade.

Os despachantes aduaneiros, e consequentemente as casas commissarias de despachos, organizam as suas notas de importação pelas declarações das facturas consulares, ou por instrucções recebidas de seus committentes. Verificada em conferencia qualquer divergencia entre o declarado no documento consular e a mercadoria proposta a despacho, essa divergencia não póde ser attribuida ao acto do despachante, o qual nem comprou, nem confeccionou o documento que serve de base para despacho, cabendo qualquer responsabilidade ao exportador ou importador da mercadoria, e nunca como a inspectoria entende e fez constar da portaria, que diz serem os despachantes ou commissarios responsaveis pelas constantes differenças de peso e de qualidade, differenças essas encobertas pelas declarações consulares.

Este Centro deve ainda accrescentar a v. ex. que a inspectoria local incluiu na alludida portaria n. 122, a firma desta praça Luiz Pontes & Couto, firma que está accusada de um desvio de rendas no pagamento de despachos, errando propositadamente as quantias dos vales-ouros. Este Centro pede a attenção de v. ex. para declarar que esta firma não é sua associada, bem como não o é o despachante por ella autorizado. Entretanto, a inclusão dessa firma com as demais, então citadas, vem propositadamente trazer confusão e dá o mesmo cunho de igualdade, ao passo que as firmas Barci, Goulart & C., Hugo Maia e Costa Babo & Maia, estão acima de qualquer suspeita e pautam os seus negocios com toda seriedade possivel.

A situação de desigualdade collocada pela inspectoria e ainda a equiparação destas firmas á de Luiz Pontes & Couto, fazem com que este Centro venha perante v. ex. pedir que seja ordenado á Alfandega de Santos o cancellamento da portaria numero 122, de 25 de fevereiro ultimo.

Este Centro sempre tem applaudido as medidas postas em pratica pelos inspectores da Alfandega, quando estas vêm em defesa dos interesses da Fazenda, o que em parte vem egualmente em defesa do moral da classe que representa. Entretanto, não póde tambem calar quando se pratiquem actos em desabono de seus socios e que não visem, como o actual, qualquer beneficio aos interesses da Fazenda.

Assim, sr. ministro, este Centro está certo de que v. ex. ordenará o immediato cancellamento da portaria, pois que tem acompanhado todos os actos de v. ex. em sua vida publica e tem verificado que são todos elles pautados com toda rectidão e justiça.

Saudações. — **Vilobaldo Oliveira**, presidente. — **Mario Amazonas**, 1.º secretario."

(Do "O Trabalho", de 16—3—925).

DEVER IMPRESCRIPTIVEL

Corre com algum fundamento o boato de que o dr. Fernando Mello Vianna, illustre presidente do Estado de Minas, embóra solicitado com insistencia se recusa aceitar a indicação do seu nome para o alto posto de presidente da Republica no proximo quatriennio.

O gesto do illustre mineiro é nobre e, por elle se vê o quanto é modesto, o quanto despretencioso e sem ambições, mas é lamentavel.

A situação amarga que atravessa o paiz e que dia a dia mais se aggravará, exige que para successor do eminente dr. Arthur Bernardes, seja escolhido um homem, que á robustez physica e moral, allie a prudencia, a bondade, a tolerancia, largo descortino de vista, guiado por uma intelligencia lucida, e no nosso modesto modo de entender ninguem melhor do que o illustre presidente de Minas se póde encontrar.

Não devemos e nem podemos, na situação difficil que atravessa a patria brasileira, difficuldades que no futuro serão mais prementes e mais se farão sentir, irmos buscar nos estadistas já gastos e aposentados o continuador da obra de consolidação da Republica principiada por Floriano Peixoto e tão bem defendida pelo dr. Arthur Bernardes, mas nas novas gerações, onde a seiva do patriotismo corre ainda com vigor, activando as energias precisas para o bom desempenho do cargo tão espinhoso, tendo isso em vista ninguem melhor do que o dr. Mello Vianna.

Fazendo um estudo restrospectivo na vida desse politico, desde os bancos academicos, onde desde logo bem demonstrado ficou o seu caracter sem jaça, a sua modestia ao par do elevada cultura até o momento actual, para aquelles que o conhecem, não póde haver vacillação em affirmar que elle é um dos poucos homens que poderá levar a não do Estado a bom porto.

Governar uma nação não é fazer politica de compadrescos, de cambalachos ou de perseguições, é com vistas largas trabalhar pelo progresso, pelo engrandecimento do Estado sem sacrificar as suas forças, e sem comprometter os seus creditos, e é isso que tem se verificado em Minas sobre a sabia direcção do dr. Mello Vianna, acção felizmente secundada por dignos auxiliares em cuja escolha foi felicissimo o que tambem é uma prova de sua argucia e seu espirito cuidadoso.

Desde o governo do saudoso dr. Raul Soares, vem o dr. Mello Vianna sendo o factor maximo do progresso de Minas e, por isso, foi o escolhido para continuador da obra daquelle genial homem de Estado.

E, com factos e não palavras vãs, é que chegamos á conclusão que o nome do dr. Mello Vianna se impõe no momento como unico successor capaz de continuar a obra altamente patriotica do eminente dr. Arthur Bernardes e os brasileiros dignos desse nome não pódem aceitar que s. ex., por modestia procure se esquivar a mais esse sacrificio em prol da patria, aceitando a indicação do seu nome aureolado para candidato á presidencia da Republica, no proximo quatriennio.

Não podemos respeitar a modestia de s. ex., mas devemos obrigal-a a aceitar o sacrificio — sim, dizemos bem, sacrificio, — pois outra coisa não é governar na quadra difficil que atravessa, já não dizemos o Brasil, mas o mundo.

Brasileiros, lembrae-vos de uma das phrases historicas da patria — "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever" — Cumpramos. Levemos ás urnas o nome do inclito mineiro dr. Fernando Mello Vianna, para presidente da Republica, no futuro quatriennio, embora se para tanto fôr preciso ferir a sua modestia.

O Brasil precisa do seu sacrificio.
Avante brasileiros!... A' luta!...

Iguape, 3—3—925.

G. V. C.

Maria

A ultima escripta no auge de desespero — por falta de noticias.

Dia seguinte tarde recebi duas. Perdôe suspeita, sim? Radiante conteudo, — agradeço confiança — mesmo sem noticias minhas. Não podes imaginar alegria noticias tão bôas e com tanto carinho — b....te as mãos, nunca mais duvidarei. Não deves levar por mal pois é felicidade demais para um mortal. Sempre teu P. T.

Camillo Ribeiro Mattos

Precisa-se falar a este senhor, com urgencia, na rua Uruguayana n. 139.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Club Naval

De ordem do sr. contra-almirante presidente, convido o socio capitão de fragata honorario, capitão-tenente do Corpo da Armada, Mario de Albuquerque Lima, lente da Escola Naval, a comparecer á secretaria deste club, das 16 ás 18 horas, durante o prazo de quinze dias, a contar desta data, afim de ser satisfeita a exigencia do art. 92 dos estatutos do club, sobre assumpto que lhe interessa directamente, sob pena de lhe ser applicado o dispositivo do art. 94 dos mesmos Estatutos.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1925. — **J. P. Mattoso Maia**, capitão-tenente, 2.º secretario.

Companhia Immobiliaria Nacional

Na sua séde, á rua Sachet n. 27, acham-se á disposição dos srs. accionistas o balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1924, a demonstração de lucros e perdas; inventario dos bens pertencentes á Companhia; relação nominal dos accionistas, com as quantidades de acções de suas propriedades, de accordo com o art. 147, paragraphos 1º, 2º e 3º da lei que regula as sociedades anonymas.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1925. — **A Directoria.**

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, EM S. PAULO
Fortunio levanta o Grande Premio "14 de Março"

Constituiu mais um legitimo successo para o Jockey Club Paulistano a reunião levada a effeito, ante-hontem, perante crescida assistencia, em seu hippodromo, á rua Bresser.

Esse "meeting", commemorativo da passagem do 50º anniversario da fundação daquella prospera sociedade, tinha como "great-attraction" a disputa do Grande Premio "14 de Março", em 2.550 metros e com a dotação de réis 15:000$000 ao vencedor.

Conforme previramos, levantou essa prova o valente potro Fortunio, do Stud Daniel Lazzareschi, dirigido com muito acerto pelo seu piloto habitual Guilherme Guerra.

As classicas honras da tarde couberam, entretanto, de direito, ao jockey G. Grame, que ganhou nada menos de cinco pareos, montando Excellencia, Dilecta, Pichiman, Pyuyo e Falucho.

As restantes carreiras tiveram por vencedores Ocaso (J. Salfate), Kita (P. Kaimen) e Dalila (R. Rodriguez).

O starter actuou a contento, e o movimento de apostas, muito bom, digamos de passagem, ascendeu a bella somma de 25:960$000.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

1º pareo — FEUDAL — 1.400 metros — Premios: 3:500$ e 700$000:
KITA, 49 kilos, jockey K. Povita . . . 1
Granito, 53 ks., J. Escobar . . . 2
Tempo: 94".
Rateios: em 1º logar, 74$200; dupla, 37$500.
Placés: do 1º, 25$500; do 2º, réis 13$000.
Movimento do pareo: 8:884$000.

2º pareo — BATALHA — 1.300 metros — Premios: 3:500$ e 700$000:
OCCASO, 55 kilos, jockey José Salfate . . . 1
Porangaba, 53 ks., J. Escobar . . . 2
Baluarte, 57 ks., A. Arthur . . . 3
Consulette, 53 ks., M. Peres . . . 4
Oagmar, 53 ks., J. Araucibia . . . 5
Tempo: 86".
Rateios: em 1º logar, 74$000; dupla, 37$000.
Placés: do 1º, 17$500; do 2º, réis 12$300.
Movimento do pareo: 16:278$000.
Ganho por quatro corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.

3º pareo — JUNDU' — 900 metros — Premios: 4:500$ e 900$000:
EXCELLENCIA, 53 ks., Jockey Greme . . . 1
Sapoty, 53 ks., D. Lopez . . . 2
Não correu Selecta.
Tempo: 57" 4/5.
Rateios: em 1º logar, 17$700; dupla, 33$600.
Placés: do 1º, 12$800; do 2º, réis 17$200.
Movimento do pareo: 19:840$000.

4º pareo — REVIEW — 1.400 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:
DELECTA, 55 kilos, jockey Guilherme Grame . . . 1
Zainab, 53 ks., R Rodriguez . . . 2
Tempo: 92" 1/5.
Rateios: em 1º logar, 32$500; dupla, 50$600.
Placés: do 1º, 16$200; do 2º, réis 232$500.
Movimento do pareo: 26:640$000.

5º pareo — PICHMAN — 1.400 metros — Premios: 3:500$ e 700$000:
PICHMAN, 57 kilos, jockeys Guilherme Grame . . . 1
Orixa, 48 ks., Escobar . . . 2
Tempo: 93".
Rateios: em 1º logar, 25$000; dupla, 53$000.
Placés: do 1º, 15$300; do 2º, réis 15$900.
Movimento do pareo: 35:924$000.

6º pareo — GRANDE PREMIO 14 DE MARÇO — 2.550 metros — Premios: 15:000$ e 3:000$000:
FORTUNIO, 55 ks., jockey Guilherme Guerra . . . 1
Igarassu', 57 ks., J. Salfate . . . 2
Tempo: 179".
Rateios: em 1º logar, 14$500; dupla, 15$500.
Movimento do pareo: 29:252$000.

7º pareo — KALOOLAH — 1.700 metros — Premios: 4:550$ e 900$000:
PYUYO, 51 kilos, jockey Guilherme Grame . . . 1
Nijima, 51 ks., N. Orsini . . . 2
Tempo: 115" 3/5.
Rateios: em 1º logar, 18$800; dupla, 22$300.
Placés: do 1º, 14$400; do segundo, 25$000.
Movimento do pareo: 43:130$000.

8º pareo — D. QUIXOTE — 1.600 metros — Premios: 4:500$000 e réis 900$000:
DALILA, 55 kilos, jockey Ramon Rodriguez . . . 1
Dama de Espadas, 55 ks., M. Peres . . . 2
Tempo: 108" 4/5.
Rateios: em 1º logar, 37$500; dupla, 61$300.
Placés: do 1º, 13$000; do 2º, réis 13$300; do 3º, 17$200.
Movimento do pareo: 30:208$000.

9º pareo — SOBERANO — 1.650 metros — Premios: 9:000$ e 800$000:
FALUCHO, 52 ks., jockey Guilherme Grame . . . 1
Basing, 52 ks., L. Silva . . . 2
Tempo: 111" 2/5.
Rateios: em 1º logar, 29$800; dupla, 22$600.
Placés: do 1º e do 2º, 10$100.
Movimento do pareo: 37:904$000.

Com destino á nossa capital, embarca, hoje, no Perú', o jockey Ceferino Gonzalez, que, conforme noticiámos, foi contratado pelo Stud Mendes Campos & S. Hime.

—— As inscripções para a corrida do domingo proximo, na Moóca, serão encerradas hoje, á tarde, em S. Paulo.

—— E' esperado, hoje, de S. Paulo, onde se encontra ha dias, o sr. Alberto Valladão, chefe da secretaria do Derby Club.

—— O entraineur Francisco Bento de Oliveira deve regressar, hoje ou amanhã, de S. Paulo, trazendo varios pensionistas do dr. Linneo de Paula Machado.

WATER-POLO

OS JOGOS DE DOMINGO PASSADO
O Guanabara e o Vasco da Gama foram os vencedores

A Federação Brasileira do Remo fez disputar, domingo ultimo, em seu campo aquatico, á praia de Botafogo, os primeiros jogos do returno do Campeonato da Cidade.

Antes desses jogos foi disputada a partida do Torneio Juvenil, entre os clubs Vasco da Gama e S. C. Fluminense, saindo este vencedor pela elevada contagem de 11 goals a zero.

Dos embates da 1ª Divisão do Campeonato, realizou-se apenas o dos segundos quadros, entre os Clubs de Natação e Guanabara.

Dessa pugna, que foi a segunda da tarde, saiu triumphante o quadro "guanabarino". Por 3 goals a 2, este levou de vencida o do Natação, que se achava reforçado por elementos do seu quadro principal, o qual havia feito entrega dos pontos.

A essa luta seguiu-se o encontro Flamengo x Vasco da Gama, em que se registrou a victoria deste club no jogo do Campeonato e um empate no embate do torneio dos segundos quadros.

A assistencia foi numerosa e enthusiasta, decorrendo a reunião no meio da mais perfeita ordem.

Nas notas que se seguem encontrarão os leitores os resultados dos jogos.

TORNEIO JUVENIL
Vasco x Fluminense

A's 14.50 horas, deu-se inicio ao meeting sportivo, apresentando-se para a pugna estes quadros juvenis:

VASCO DA GAMA — Richler — Teixeira e Muto — Felippe — Americo, Carlos e Mario.

S. C. FLUMINENSE — Geraldo — Waldemar e Watson — Rodrigues Filho — Arakin, Jesus e Oriente.

Este quadro não teve a menor difficuldade para abater o do Vasco, por 11 goals a 0.

Como arbitro, actuou o sr. Gastão Ladeira, do Boqueirão.

TORNEIOS DOS SEGUNDOS QUADROS
Guanabara x Natação

Para este embate, que despertou forte interesse, os quadros se defrontaram com a seguinte organização:

GUANABARA — Nelson — Alvaro e Biondi — Preguinho — Mauricio, Paulo e Abranches.

Após uma pugna equilibrada, com lances que emocionaram a assistencia, verificou-se a victoria do Guanabara, pela contagem de 3 x 2.

Na falta do sr. Marino Tolentino, do Botafogo, actuou como arbitro o sr. Carlos Castello Branco, do Boqueirão do Passeio.

Esse desportista não é juiz do quadro official da Federação, razão pela qual devem ser perdoaveis alguns erros commettidos por elle na marcação da partida. O sr. Castello Branco, que foi imparcial, não prejudicou com esses erros os quadros disputantes, mas tornou annullavel o jogo pela infracção insophismavel da regra 16, ao fazer voltar ao campo jogadores posto fóra deste, antes que um goal houvesse sido marcado.

Ouvimos dizer que essa irregularidade o arbitro praticara por tel-a visto ser commettida, como coisa acertada, nos jogos olympicos de Paris. Se tal succedeu, podemos affirmar que o juiz olympico errou e deu uma má lição ao juiz brasileiro. Vejamos.

As regras olympicas, que são as adoptadas pela Federação Brasileira, estabelece no seu n. 16:

"Tout joueur devant quitter l'eau pour inconduit ou pour faute volontaire ne pourra pas rentrer au jeu avant qu'un but ait été marqué, sans qu'il soit tenu compte de la mi-temps ou d'un extra-temps, et alors seulement avec l'autorisation de l'arbitre."

Agora, leiamos a regra que devia ter prevalecido para o sr. Castello Branco e comparemol-a com a olympica, afim de verificarmos não passar a mesma de uma traducção do texto francez acima:

"Todo o jogador que deixar o jogo, por má conducta ou falta voluntaria, não poderá voltar ao mesmo antes de ser marcado um goal (ponto), não se levando em conta para a sua volta o meio-tempo ou extra-tempo, e assim mesmo com autorização do arbitro."

SEGUNDA DIVISÃO
Flamengo x Vasco da Gama

No embate do Campeonato, o Vasco com um quadro muito mais adextrado que o Flamengo, levou este de vencida por 5 goals a nihil.

Eis como se enfrentaram os clubs:

Flamengo — Heilo — Arnaldo e Jayme — Sylvio — Roberto, Quadros e Schmidt.

VASCO DA GAMA — Vasco — Manoel e Verri — Claudionor — Guedes, Lino e Rogerio.

Foi arbitro desta pugna o sr. Ambrosio Barbastefano, do Guanabara, que consignou a victoria do Vasco por 5 a 0, nos quadros principaes, e um empate de 2 x 2 goals, no jogo dos quadros secundarios.

TENNIS

TIJUCA TENNIS CLUB
Vesperal-dansante

Realiza-se, no proximo domingo, 22 do corrente, a vesperal-dansante do Tijuca Tennis Club, do mez de março, das 19 ás 23 horas. Abrilhantará a festa magnifica orchestra.

Os srs. socios devem apresentar, á entrada, a sua carteira de identidade, do club, acompanhada do recibo do corrente mez. Traje de passeio.

O presidente designou para dirigir e fiscalizar a vesperal os srs. L. Ruffier, Acylino da Rocha e major Braga Torres.

Prevalecerão todas as disposições regulamentares.

OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE WATER-POLO

A commissão de water-polo da F. B. S. R., reunida em 6 do corrente, tomou, por unanimidade dos membros presentes, as seguintes resoluções:

1) approvar o jogo Guanabra-Botafogo, segundos quadros, marcando 2 pontos ao Guanabara, por ter vencido por 7 x 0;

2) aprovar o jogo Guanabara-Botafogo, primeiros quadros, marcando 2 pontos ao Guanabara, por ter vencido por 7 x 1;

3) approvar o jogo Natação x Boqueirão, segundos quadros, marcando 2 pontos ao Natação, por ter vencido por 3 x 0;

4) approvar o jogo Natação x Boqueirão, primeiros quadros, marcando 2 pontos ao Boqueirão, por ter vencido por 4 x 0;

5) marcar 2 pontos ao quadro juvenil do Icarahy, por ter o Flamengo feito a entrega respectiva; (jogo de 1º do corrente);

6) marcar 2 pontos ao quadro juvenil do Guanabara, por ter o Flamengo feito entrega respectiva;

7 marcar 2 pontos ao 1º quadro do Botafogo, por ter o Natação feito a entrega respectiva (jogo do 8 do corrente);

8) marcar 2 pontos ao quadro infantil do Guanabara, por ter o São Christovão feito a entrega respectiva;

9) de accordo com o art. 206 do Codigo de Water-Polo, multar em 50$000 o C. R. do Flamengo por ter feito a entrega dos pontos do jogo juvenil com o Icarahy, fóra do prazo marcado pelo art. 66 do mesmo Codigo;

10) de accordo com o art. 206 do Codigo de Water-Polo, multar em 50$ o C. R. São Christovão por ter feito a entrega dos pontos do jogo infantil com o Guanabara, fóra do prazo marcado pelo art. 66 do mesmo Codigo;

11) de accordo com o art. 206 do Codigo de Water-Polo, multar em 50$ o C. de Natação e Regatas, por ter feito a entrega dos pontos do jogo com o Botafogo, fóra do prazo marcado pelo art. 66, do mesmo Codigo.

A 13 deste mez, a mesma commissão de Water-Polo, por unanimidade dos membros presentes, tomou as seguintes resoluções:

1) approvar o jogo Internacional x Vasco da Gama, segundos quadros realizado em 8 do corrente, marcando 2 pontos ao Vasco da Gama por ter vencido por 4 x 0;

2) approvar o jogo Internacional x Vasco da Gama, primeiros quadros, realizado em 8 do corrente, marcando 2 pontos ao Vasco da Gama por ter vencido por 6 x 2;

3) marcar 2 pontos a cada um dos quadros do Boqueirão do Passeio por ter o Botafogo feito a entrega respectiva (jogos de 15 do corrente);

4) marcar 2 pontos a cada um dos quadros do Internacional, por ter o Fluminense feito a entrega respectiva (jogos de 15 do corrente);

5) marcar 2 pontos ao primeiro quadro do Guanabara, por ter o Natação feito a entrega respectiva (jogo de 15 do corrente);

7) de accordo com o art. 82, c) do Codigo de Water-Polo, excluir do Campeonato o 1º quadro do Club de Natação e Regatas, marcando 2 pontos a cada quadro com que ainda teria de jogar;

7 de accordo com o art. 82, c) do Codigo de Water-Polo, excluir do Campeonato e do Torneio dos segundos quadros os quadros do S. C. Fluminense, marcando 2 pontos a cada quadro com que ainda teria de jogar.

ROWING

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

O sr. presidente convoca os srs. membros do conselho a reunirem-se em sessão ordinaria, hoje, 17 do corrente, ás 21.30 horas, na séde da Federação, para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) eleição para cargos vagos nas commissões;

b) pareceres.

ENXADRISMO

OS CARIOCAS MAIS UMA VEZ VENCERAM OS FLUMINENSES

Foi debaixo da maior cordialidade que se effectuou, sabbado ultimo, na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, o returno entre os enxadristas da 2ª turma deste club, e a 1ª turma do Club de Xadrez "Nictheroy". A luta foi muito interessante e attingiu a momentos de grande emoção; no entretanto, os amadores cariocas souberam com habilidade aproveitar as pequenas faltas dos seus leaes adversarios para, em pouco mais de 3 horas de jogo, conseguirem um magnifico triumpho de 8 1/2 x 3 1/2 pontos.

O resultado foi obtido da seguinte fórma:

Cariocas:

1 — Ricardo Ferreira, 1 ponto; 2) — Humberto Acquarone, 1; 3) — A. G. Massow, 1; 4) — Eduardo Bartoli, 1; 5) — J. B. Cordeiro, 1; 6) — João Willmann, 1; 7) — F. V. Agarez, 1; 8) — Fritz Reuter, 1; 9) — Moacyr Guaraciaba, 1/2; 10) — Paavo Manty, 0; 11) — Ivan Pessôa, 0; 12) — Deusdedit Travassos, 0. Total, 8 1/2 pontos.

Fluminenses:

1) — Luiz Felipe Doresa, 1 ponto; 2) — Alcebiades Cunha, 1; 3) — Oswaldo Gomes, 1; 4) — Rowland Drysdale, 1/2; 5) — Carlos Teixeira, 0; 6) — A. Macedo Moderno, 0; 7) — Jayme Rosenfeld, 0; 8) — Francisco Bastos, 0; 9) — Meier Lerman, 0; 10) — A. G. Silva Cunha, 0; 11) — Leon Shcouropatt, 0; 12) — Guilherme Cunha, 0. Total, 3 1/2 pontos.

ESCOTEIRISMO

No proximo domingo, 22 do corrente, os escoteiros do Botafogo F.C. farão uma excursão á ilha de Paquetá.

O embarque será ás 7 horas, no cáes Pharoux, e o regresso, ás 18 horas.

As despesas de passagem correrão por conta do Club.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BOX

UMA OFFERTA DE MEIO MILHÃO DE DOLLARES

NOVA YORK, 16 (Austral) — Varios empresarios iniciaram negociações para um match em que Dempsey defenda o seu titulo.

De Torrest offerece ao campeão meio milhão de dollares para um match com Harry Wills.

Fitzsimons, empresario de Chicago annunciou que pretende promover um novo match Dempsey x Firpo, no verão proximo, em Michigan.

Kearns, declarou que acceitaria a offerta, desde que Firpo treine varios mezes para fazer uma bôa luta.

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O sr. Kearns, "manager" do campeão mundial de box, Jack Dempsey, declarou que Dempsey lutará provavelmente com Jack Renault ou Bob Roper, no proximo verão, e com Tom Gibbons ou Harry Wills em setembro, nas festas do trabalho nos Estados Unidos.

O representante de Dempsey accrescentou:

"Dempsey está disposto a bater-se com quem quer que seja, mas não reconhece a autoridade da commissão de box de Nova York para fazer imposições a respeito dos matches, ou qualquer outro privilegio além dos que têm as commissões de box de todos os governos.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 57 passagens, na importancia total de 1:451$600.

Despachos da directoria — Cacemiro Pinto & C., pedindo indemnização — Pague-se a quantia de réis 431$300, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do praticante de conferente Carlos H. da Silva Rego, a indemnização; Cie. des Magasins Generaux et Entrepots Libres d'Anvers, idem, idem — Idem, de accordo com o Trafego, a quantia de 298$800; Ernesto Natalli, idem, idem — Idem a quantia de 578$130, por conta do empregado abaixo indicado; José Francisco Martins, idem, idem — Idem a importancia de 37$500, por conta do conductor Braz Humberto Rogerio Chiarelli; Sylvestre Ribeiro & C., idem, idem — Idem, a quantia de 75$000, conforme o parecer do Trafego, correndo por conta do fiel do trem João Carlos da Silva, segundo, a indemnização; Cerqueira Soares & C., idem, idem — Em face do que informa o Trafego, indeferido; Camões, Rolte & C., pedindo permissão para installar um varejo na plataforma da estação Central — Indeferido; Companhia Brasileira de Material Rodante, propondo reparação de carros — Mantenho meu despacho anterior; Manoel Brandão & C. — idem, de accordo com o parecer do Trafego; Dionysio de Macedo, pedindo readmissão; José Christino Malta, pedindo pagamento de vencimentos; Alfredo Ramos Ferreira, pedindo transferencia — Compareçam á secretaria; Brazilian Warrant Company Ltd., propondo venda de um armazem situado na estação do Taubaté — Será deferido pelo valor indicado pela 5ª divisão, se convier (75:000$000), consultado o sr. ministro; Associação Commercial de Santos e Siemens-Schuckert S. A. — Sellem o presente.

EM NICTHEROY

TENTATIVA DE SUICIDIO

A Assistencia Municipal de Nictheroy foi hontem chamada para soccorrer um homem que se encontrava em um botequim da rua do Reconhecimento, esquina da rua de Santa Rosa, na vizinha cidade, sendo o mesmo transportado para o Posto, onde recebeu os primeiros soccorros medicos, pois estava ferido.

O infeliz homem, que se chama Alfredo Balthazar do Nascimento, é viuvo, tem 50 annos de edade e é sargento reformado da Brigada Policial desta capital.

Apresentava elle um ferimento inciso por trás da orelha e na região carotidiana, além de escoriações com hematoma na região frontal direita, sendo que o primeiro ferimento produzido por instrumento cortante.

Ao ser medicado, declarou Balthazar ao medico de serviço que se achava ferido por ter tentado contra a existencia, não dizendo, entretanto, qual o motivo que o levara a esse acto de desespero.

Depois de receber curativos, foi o pobre homem removido para o Hospital de S. João Baptista, tendo a policia registrado o facto.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO E. DO RIO

Reune-se, hoje, em sessão ordinaria, o Tribunal da Relação do Estado do Rio.

RADIO-JORNAL

A DIFFUSÃO DA ARTE LYRICA

"O JORNAL" AMPARA E INCENTIVA A "OPERA-RADIO" — "IL RIGOLETTO" SERA' IRRADIADO ESTA SEMANA

Conforme o que temos noticiado na secção "Radio-Jornal", reconhecendo nós o louvavel tentamen em que se empenha a Opera-Radio", de, com os parcos recursos de que dispõe, tornar accessivel ao publico, em geral, audições de boa musica e de canto, mediante a irradiação de operas lyricas das mais apreciadas, o que, realmente, constitue um meio pratico de cultura artistica para todos os pontos do territorio patrio, e reconhecendo, por outro lado, as difficuldades com que vem lutando aquella agremiação para dar cabal cumprimento ao intelligente programma que se traçou, resolvemos, depois de um perfeito entendimento com os directores da "Opera-Radio", subvencionar o espectaculo, prestes a realizar-se, em que será cantada e irradiada uma das mais apreciadas composições de Verdi, "Il Rigoletto".

No dia da realização desse magnifico espectaculo, em que tomarão parte saliente os melhores amadores lyricos patricios, sob a competente direcção do maestro Giovanni Giannetti, director artistico da "Opera-Radio", terá o publico desta capital occasião de ouvir a irradiação de um "Rigoletto" completo, graças á gentileza do sr. Oscar Moniz, gerente da Casa T. S. F., á Avenida Almirante Barroso, n. 7, que fará installar em frente á redacção do O JORNAL um poderoso e moderno alto-falante, especialmente destinado a facultar ao publico uma commoda e perfeita audição do esplendido programma da "Opera-Radio", com a execução de "Il Rigoletto".

Espera o dr. Amador Cysneiros do Amaral, um dos denodados directores da "Opera-Radio", poder fixar um dos dias da semana corrente para a "première" do "Rigoletto", e, a julgar pelo que têm sido os ensaios geraes, podemos antecipar como um successo o proximo grande espectaculo que o nosso publico vae apreciar.

ALGUMAS PALAVRAS DO MAESTRO GIANNETTI AO "O JORNAL"

Prevalecendo-nos do ensejo, com a presença, em nossa redacção, do maestro Giovanni Giannetti e do dr. Amador Cysneiros, directores da "Opera-Radio", procurámos ouvir, do primeiro desses cavalheiros, algumas palavras, sobre o que será o programma da "Opera-Radio", no decurso do anno de 1925.

Começou o maestro Giannetti por se confessar a sua grande satisfação, ante o "bello gesto do O JORNAL", em auxiliar os propositos da "Opera-Radio", suvencionando o "Rigoletto", concorrendo, assim, para o estimulo dos que, bravamente, se vêm batendo pela cultura artistica dos que vivem no Brasil.

Falou-nos, depois, o maestro Giannetti da opera "Il Néo", trabalho do maestro patricio sr. Henrique Oswald, que a compoz em sua mocidade, opera nacional essa que será representada e irradiada, no proximo mez de abril.

Será essa a primeira opera brasileira irradiada do estudio da "Radio-Sociedade".

A seguir, durante a semana santa, pretende a "Opera-Radio" executar o "Stabat-Mater", de Pergolese, sendo que já está iniciada a preparação dos dois côros, de sopranos e meio-sopranos, promettendo bellissimos resultados.

— Disse-nos, mais, o maestro Giannetti sobre o concurso annual de operas, em 1 acto, de autores brasileiros, e instituido pela "Opera-Radio", sallentando a vantagem de tal iniciativa, para os compositores nacionaes, que, assim, terão os seus trabalhos executados e bem conhecidos do nosso publico.

Finalizando a sua rapida e agradavel palestra, prometteu-nos o maestro Giannetti, ainda este anno, as operas — "Andréa Chenier", de Giordano; "Manon" e "Werther", de Massenet; "Navio Phantasma", de Wagner; além de algumas outras operas nacionaes, inclusive uma das do maestro brasileiro Julio Reis ("Heliophar" ou "Marilia de Dirceu").

RADIVERSAS

PRAIA VERMELHA
Programma para hoje

Praia Vermelha, com onda de 350 metros, em combinação com o Radio Club do Brasil, irradiará hoje: ás 13 horas — Abertura das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e informações da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação de discos, cedidos pela "Casa Edison"; ás 17 horas — Encerramento das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; das 21 horas em diante — 1) "Fox trot americano; 2) Tango argentino; 3) Massenet, "Elegie", canto, pelo sr. Fredolino Bisso; 4) Waldteuffel, "Modinhas do outomno"; 5) Verdi, "Traviata", aria "Di Provenza", canto, pelo barytono sr. Fridolino Bisso; 6) Grieg, "Amo-te" e "Erotic"; 7) Gotschalck, Variações sobre o Hymno Brasileiro, sólo de piano, pelo maestro Léo Gehering; 8) Giordano, "Caro mio ben", canto, pelo sr. Fredolino Bisso; 9) Dvorak, "Lento de quartetto", em lá maior, pelo quartetto a cordas, "Praia Vermelha"; 10) Tosti, "Malia", canto, pelo sr. Fredolino Bisso; 11) Bizet, Fantasia da opera "Carmen"; 12) Sólo de violoncello, pelo professor Oswaldo Allioni; 13) Dvorak, "Dansas slavas; 14) "Potpourri" de peças de "cabaret"; 15) "Marcha final".

Nos intervallos dos numeros de musica, o sr. Luperclo Garcia recitará poesias brasileiras.

— Antes da parte vocal e musical, será irradiada a conferencia semanal do Departamento de Saude Publica.

CONFERENCIA SANITARIA

O dr. Henrique Autran, chefe do serviço de propaganda e educação sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica, no intuito de melhor interessarem ao publico as conferencias radiotelephonicas daquelle Serviço tem convidado diversos chefes do mesmo Departamento, para nellas tomarem parte, sendo por elles gentilmente accedido.

Cabe desta vez a palavra ao dr. Theophilo Torres, inspector da Fiscalização da Medicina, que dissertará hoje, ás 21 horas da noite, no largo do Machado, sobre "Os caloteiros do inferno", conferencia que será irradiada pela Estação da Praia Vermelha.

PRETENDENDO ALCANÇAR "S. P. E."

A proposito ainda das irradiações de "S. P. E." (Praia Vermelha), com onda curta, de 350 metros, recebemos a seguinte carta, que, estamos certos, ha de merecer a attenção de quem de direito:

"Petropolis, 14 de março de 1925. — Sr. redactor do "Radio-Jornal" — Sendo o O JORNAL o unico diario que mantem uma secção especial, consagrada á radio-cultura, é natural que a ella recorram os amadores, que queiram se manifestar sobre o assumpto.

E' o que faço, em relação á "S. P. E.", que está contribuindo para o decaimento da radio-cultura entre nós,(emquanto que, em outros paizes, o progresso tem sido constante.

Desde que ella mudou de onda, o desanimo se apossou dos amadores, tendo a maior parte abandonado os seus receptores, e os poucos que ainda se dedicam, principalmente os que estão distantes do Rio, têm saudades do tempo em que fazia ella as suas irradiações com "450 ms.", pois a ouviam claramente e a multas centenas de kilometros, com receptores de 1 e 2 valvulas.

Aqui, onde moro, com uma lampada, ouvia com bastante volume, e com um estagio de amplificação, um alto-falante, que dava para dansar. Agora, para ouvir alguma coisa, tenho que empregar 4 lampadas, para ouvir nos phones, emquanto que, com o mesmo numero de lampadas, quando o tempo favorece, tenho em alto-falante todas as principaes estações de Buenos Aires, que distam cerca de 2.000 ks., emquanto que "S. P. E." está a 50 ks.

O director dos Telegraphos já deve ter notado, em seu receptor, a grande differença, que as irradiações estão tendo, ultimamente, e os galenistas desistiram, pois não ouvem nada; certo, as suas providencias serão tomadas, ou substituindo o material que estiver estragado ou entregando-o a pessoa competente.

A "Radio Sociedade" não se tem descuidado de melhorar a sua transmisão, que ainda não attingiu á perfeição, e para isto, encontra-se ahi um engenheiro inglez, que está procurando melhoral-a, e que já tem conseguido alguma coisa. "Praia Vermelha" deve fazer o mesmo, para voltar áquelles tempos em que era um prazer ouvil-a, tal a nitidez e o alcance das suas transmissões.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me seu ad., etc. — Moraes Pinheiro."

CHRONICA DA CIDADE

Mal irremediavel

UM FOGUISTA ATROPELADO

O auto-caminhão n. 26, da Inspectoria de aguas e Esgotos, atropelou, na rua João Vicente, em Oswaldo Cruz, o foguista da Central do Brasil, Waldemar Pinto Gonzaga, de 30 annos, solteiro e morador no becco Manoel Ayres n. 80, na referida estação.

Era motorista do automovel em questão o de nome Lourival Rosa, o qual foi preso pela policia local, que abriu inquerito a respeito.

Waldemar, a victima, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia.

ATROPELAMENTO EM MADUREIRA

Na rua Domingos Lopes, em Madureira, o automovel n. 2.916, de propriedade de Claudio da Silva, que o dirigia, colheu a menor Walkyria, de 14 annos, filha de Francisco Teixeira de Carvalho e moradora á rua Carolina Machado n. 206 B.

Walkyria, que ficou com varios ferimentos pelo corpo, foi medicada pela Assistencia, sendo o motorista culpado autuado em flagrante na delegacia do 23º districto.

COLLISÃO DE VEHICULOS

Na rua Augusto Severo, chocaram-se o automovel 6.534, dirigido pelo motorista Manoel de Oliveira Filho, e o bonde n. 5 da linha "Aguas Ferreas", de que era motorneiro o de regulamento n. 716.

O motorista Oliveira, evitando o bonde, que passava em sentido contrario e em grande velocidade, ficou imprensado por este e o meio-fio da rua, indo, ainda, apanhar um combustor da illuminação, damnificando-o.

Em consequencia do choque, ficou o automovel com uma das rodas deanteiras partidas.

Do facto tomou conhecimento o commissario Mario Serpa, do 13º districto.

VICTIMAS DOS TRENS

UM QUINQUAGENARIO COLHIDO PELO S U 122

Quando atravessava a cancella da estação de S. Francisco Xavier, foi colhido pelo trem S U 122, ficando ferido em varias partes do corpo, o trabalhador Alvaro Pinto, de 50 annos de edade, casado, portuguez e de residencia ignorada.

A Assistencia do Meyer prestou-lhe os necessarios soccorros, registrando o facto a policia do 18º districto.

UM OPERARIO MORTO

Na parada do Sapé, foi colhido e morto pelo trem S A 1, o operario Felippe Virgolino, portuguez, de 45 annos, casado e morador em Honorio Gurgel.

Removido pela policia para o Necroterio do Instituto Medico Legal, foi, ahi, o cadaver autopsiado pelo dr. Armando Guedes, que attestou como "causa-mortis" — esmagamento do thorax e membros superiores.

Um passatempo compensador: o

CONCURSO DE BELLEZA D'"O JORNAL"

A começar em 22 do corrente

No roda-pé da 2ª pagina explicações completas

AS VICTIMAS DO PANNO VERDE

UM PROFISSIONAL DO JOGO MATA OUTRO A TIRO DE REVÓLVER

O criminoso foi preso em flagrante

Ha dias já tivera inicio a contenda. Quando mais animados iam os jogos em um dos clubs da praça Tiradentes, um motivo qualquer, um nonada, deu logar a que dois parceiros se desaviessem.

Insultos, pesados foram trocados e, certamente, seria o panno verde, sobre qual se debruçavam innumeros viciados, tinto do sangue rubro dos contendores se prompta intervenção os não separasse.

Antonio Pinto Coelho, o criminoso

Serenados foram os animos, mas o odio continuou a permanecer, reparando os dois jogadores, que nova contenda, segundo todos presumiam, havia de lançal-os no desejo de desforço.

E o encontro que todos os conhecidos dos dois rivaes aguardavam como certo teve emfim, logar, na tarde de domingo.

Um dos dois rivaes, o nacional Antonio Pinto Coelho, de 23 annos de edade, casado, morador á rua Alice Figueiredo 59, encontrava-se, em companhia do seu irmão Constantino Pinto Coelho, no Café Democrata, sito á rua Buenos Aires, 319, esquina da rua José Mauricio.

Conversavam os dois irmãos despreoccupadamente quando o outro contendor, o syrio João Elias, de 22 annos de edade, solteiro, e residente no sobrado do referido Café Democrata, entrou no estabelecimento commercial dirigindo-se logo a Antonio.

Sem procurar falar ao rival, segundo apurou a policia, Elias, que tambem é conhecido por "João Sapateiro", vibrou-lhe forte bofetada. Outra bofetada seguiu-se á primeira e Antonio Pinto Coelho, que usa o vulgo de "Antonio Perneta", sacando do revolver que comsigo trazia, desfechou um tiro contra o agressor.

Um grito soltou o alvejado, que caiu pesadamente ao solo, fallecendo quasi instantaneamente. O botequim em que se desenrolou a scena de sangue encheu-se logo de curiosos, que teriam lynchado o assissino, não fôra a intervenção de policiaes, que, em automovel, o conduziram para a delegacia do 4.º districto.

Ahi, foi o criminoso convenientemente autuado em flagrante, sendo tomados os depoimentos de varias testemunhas.

"Antonio Perneta" é profissional do jogo, esse terrivel cancro que acaba de vicitimal-o. Trabalhava em uma casa de loteria da rua José Mauricio, visinha ao botequim em que se desenrolou a scena de sangue.

A outra victima do panno verde era tambem profissional do jogo. Desenvolvia a sua actividade em uma casa de bilhetes de loterias e de "jogo de bichos" sito á avenida Passos, proximo ao edificio do Thesouro.

O seu cadaver foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

— Hontem, á tarde, indo ao necroterio do Instituto Medico Legal, afim de tratar do enterro da victima de "Antonico Perneta", o negociante Elias Gabriel Curi, morador á rua Paz de Andrade 38, asseverou não chamar-se o morto João Elias. Chamava-se "João Sapateiro" João Jorge Abdala, tinha 19 annos de edade e era brasileiro e não conforme havia sido publicado.

Os motivos por que foram trocados o nome, a edade e a nacionalidade de "João Sapateiro" a policia não conseguiu apurar.

O corpo de "João Sapateiro" foi autopsiado pelo dr. Antenor Guedes, que attestou como causa da morte: ferimento penetrante por projectil de arma de fogo interessando pericardio, aorta e pulmão direito, hemorrhagia consecutiva.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UMA JOALHERIA E UMA ALFAIATARIA ASSALTADAS

Bem desagradavel foi a sorpresa que teve, hontem, o alfaiate Humberto Caruso. Entrando pela manhã, no estabelecimento commercial do sua propriedade, á rua da Carioca, 36, verificou o sr. Caruso terem os ladrões penetrado no referido estabelecimento, de onde furtaram varios ternos, no valor de 1:800$000.

Egual dissabor teve o sr. Antonio Pereira Marques, estabelecido com joalheria no andar terreo do predio referido. Os ladrões, que roubaram o seu visinho, roubaram-n'o tambem. Carregaram joias e relogios, no valor de 15:000$000.

Ambos os lesados apresentaram queixa ás autoridades do 3º districto, que promotteram providenciar a respeito.

PRISÃO DE UMA LADRA

Acompanhada por um agente da policia chegou, hontem, a esta capital, Clarinda Rodrigues Geminiane, que tambem se faz conhecer pelo de Ruth Ramos, brasileira, com 29 annos de edade.

Clarinda, que era empregada na casa da actriz Carmen Pereira, á avenida Gomes Freire 89, furtou as joias da patroa, avaliadas em 8 contos de réis, jugindo para logar ignorado. Dada queixa á policia, o 4º delegado auxiliar iniciou investigações sobre o facto, conseguindo prender a ladra em S. Paulo, de onde veiu, ella para o Rio. Aqui, Clarinda confessou ao tenente coronel Carlos Reis, que, realmente, fôra autora do furto o que empenhára as joias, em S. Paulo, por 2 contos um par de bichas e nesta capital, um annel por 750$000. O resto das joias foram vendidas e presenteadas a diversas pessoas em São Paulo.

Clarinda, que ao empenhar o annel dera o nome de Thereza Angelini, entregou ás autoridades as cautelas.

APANHADO EM FLAGRANTE

No interior do predio de n. 155 da rua Laura de Araujo, foi preso em flagrante, quando ali pretendia entrar em acção, o larapio Moacyr de Campos Ferreira, brasileiro, de 29 annos de edade, sem domicilio nem profissão.

O investigador de n. 329, que o prendeu, levou-o para a delegacia do 9º districto, onde o autuaram convenientemente.

O ROUBO DE 19 CONTOS, NO BANCO DO BRASIL

O tenente-coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar, conseguiu apurar a autoria do roubo de 19 contos, de um caixote depositado no Banco do Brasil. O accusado Manoel Alves de Mesquita, continuo daquella repartição confessou o delicto.

Hoje, o 4º delegado deverá apprehender as notas roubadas, que se acham em local determinado pelo criminoso.

DESENTRANHOU AS FOLHAS DO PROCESSO AVOCADO

Ha cerca de 20 dias, o marechal chefe de policia, mandou avocar á 3ª auxiliar, o inquerito a que estava respondendo, pelo cartorio do 24º districto, em Jacarépaguá, Joaquim Vidal Ribeiro, accusado de ter maltratado uma menor.

O escrevente Granto, ao recober os autos, verificou que as folhas 2, 3, 4, 16 e 17 do respectivo processo haviam sido desentranhadas. Ante a grave irregularidade o funccionario em questão levou o facto ao conhecimento do dr. Christovão Cardoso e este, ao do marechal chefe de policia. Foi, então, enviado um officio ao delegado Cavalcante Mello, ordenando-lhe enviasse as folhas desentranhadas, o que foi feito, allegando o delegado que assim procedera porque as declarações nellas contidas haviam sido escriptas em sua ausencia.

Motivou a resolução do chefe de policia, mandando avocar o inquerito á 3ª delegacia, o facto de ter o gestor da policia civil, recebido informação de que, na alludida delegacia, não estavam sendo, os trabalhos, conduzidos com a isenção de animo indispensavel á apuração da verdade, o que, as autoridades referidas, tentavam desviar as culpas do verdadeiro autor do crime, que é Vidal e pôl-as sobre os hombros do operario Horacio Laurcano Cardoso, como ficou provado na 3ª delegacia auxiliar, cujo delegado vae pedir a prisão preventiva de Vidal.

O delegado Cavalcante Mello deverá ser submettido a inquerito.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem.

Antonio Ferreira Lima, pred. r. São Christovão, 286, 23:350$000.

— D. Constança Rosa, ter. r. Padre Nobrega, 1:200$000.

— Antonio Gomes, ter. Estrada do Macaco, 1:300$000.

—Paulino Soares de Souza Netto e outros (herdeiros do visconde de Cruzeiro) casas 1 a X da avenida á rua Jorge Rudge 90, 172:138$000.

— Fabricio Dutra da Silva Junior, pred. Avenida 28 de Setembro, 74, réis 68:000$000.

— Pedro Valladão, pred. r. D. Julia 37, Espirito Santo, 17:000$000.

— D. Rosa Chargorodsky, um sitio, Realengo, 3:010$000.

— Domingos Cappri, pred. r. da Bica, 69, Quintino Bocayuva, réis... 6:000$000.

— D. Anna Rosa de Jesus, pred. r. da Relação, 3 A, 60:000$000.

— Ricardo Benedicto dos Santos, ter. r. Capitão Menezes, 500$000.

— Joaquim Pereira das Neves, ter r. Ferreira Pontos, 7:000$000.

—João Vieira Goulart, casa, trav. Carollo, Irajá, 1:500$000.

— Dario Alonso Gonçalves, pred. r. Dr. Bulhões, 270, Inhauma, 12:000$000.

— Adelino Pereira Amorim, ter. r. Cardoso, 6:000$000.

— Antonio Pinto de Miranda, pred. r. Felippe Camarão, 58, 22:000$000.

— Pedro Celestino Corrêa da Costa, avenida com 4 casas, r. Barão Iguatemy, 106, 50:000$000.

— Luiz Ribeiro de Miranda, ter. r. Galileu, Eng. Novo, 2:000$000.

— Manoel Gonçalves, ter. Estrada de Santa Cruz, Campo Grande, réis 300$000.

— Francisco Dias, pred. r. D. Thereza, Eng. de Dentro, 12:000$000.

— Archibaldo de Mello Campbell, pred. r. Alvaro Ramos, 71, 60:000$000.

— J. Gonçalves de Souza, ter. Estrada da Quicimada, Oswaldo Cruz, 5:500$000.

— D. Carlota Bandeira Rodrigues, pred. r. Diamantina, 124, 20:000$000.

— Orivaldina Rodrigues da Silva e Gutomar Araujo Silva, casa e ter. r. Praia da Pedra, Guaratiba, 700$000.

— Paulino José Simplicio, ter. r. Dr. Peçanha da Silva, 2:000$000.

—D. Maria Pellizzari, ter. r. Menna Barreto, Lagôa, 12:000$000.

— João Sauan, pred. r. D. Anna Nery, 540, Riachuelo, 28:500$000.

— Antonio Francisco Marques, predio e ter., r. Eça de Queiroz, 16, Irajá, 4:000$000.

— Total — 598:988$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de S. Paulo —

AO VINGAR-SE DE UM DESAFFECTO

DUAS PESSOAS FERIDAS A FACA E A TIROS DE REVÓLVER

Seriam 7 horas, de hontem, quando á frente de um grupo de populares, que clamava pela sua prisão, corria, pela rua S. José, um homem de estatura mediana, trajando roupa cinsenta, empunhando, na mão direita uma faca. Ao defrontar-se com o predio do Café Chave de Ouro, dois policiaes, o guarda civil 613 e o soldado 57, da 4.ª companhia, do 2.º batalhão, agarraram-no, effectuando a prisão do perseguido. A esse tempo, varias pessoas, testemunhas do delicto praticado por elle, rodearam-no, e, a custo, os policiaes evitaram fosse, elle, victima da ira popular. Em poder do perseguido apprehenderam, os policiaes, a faca e, mais tarde, foi-lhes apresentado um revolver com todas as capsulas detonadas, o qual pertencia ao delinquente.

Mario de Azevedo Ramos o criminoso

Passado o primeiro momento de estupefação, souberam, então, os policiaes que o preso, Mario de Azevedo Ramos, portuguez, solteiro, empregado no commercio, morador á rua Evaristo da Veiga 115, havia, por questões antigas, tentado matar seu desaffecto, José Loureiro, tambem portuguez, empregado no varejo de frutas intitulado Casa Tinoco, á rua São José 120. Após ter esgotado a munição do revolver — affirmavam as testemunhas — sem ter logrado ferir o antagonista, Azevedo sacou de uma faca e com ella feriu no hemi-thorax, e na mão direita, o companheiro de Loureiro, João Nogueira, tambem portuguez com 32 annos de edade, casado, quando este tentava arrebatar-lhe das mãos o revolver. Ferido por bala, havia egualmente, José Lopo Martins, tambem collega de Loureiro, o qual, achando-se proximo do alvejado, foi attingido no braço direito por uma das balas do revolver desfechado por Azevedo Ramos.

Os feridos foram então transportados para a Assistencia, cuja ambulancia foi ao local, e o criminoso levado á delegacia do 5.º districto, onde foi autuado por tentativa de assassinato e ferimentos leves.

O estado de João Nogueira posto que não seja grave é, todavia, merecedor de cuidados, pois a lamina da arma penetrára profundamente no peito, seccionando-lhe alguns vasos e musculos. Acha-se elle em tratamento em a sua residencia, á rua Viuva Claudio 326. Quanto a Lopo Martins, o seu ferimento não apresenta gravidade.

José Loureiro, sobre quem recaiu a colera de Azevedo Ramos não foi attingido por projectil algum, entretanto, dois delles, atravessaram-lhe o casaco, que foi chamuscado em ambos os pontos de entrada, o que prova que Azevedo Ramos deu os tiros á queima roupa.

Na delegacia, Azevedo Ramos, confessou o delicto dizendo que em novembro do anno passado fôra, em virtude de intrigas de Loureiro, despedido da casa. Além disso, Loureiro dera-lhe uma navalhada no rosto, pela qual processado logrou ser absolvido.

"Foi a vingança que armou meu braço — disse o criminoso. E accrescentou: "quem não se vinga não passa de um covarde".

Azevedo Ramos, foi hontem mesmo, removido para a Casa de Detenção.

POR CAUSA DE UMA DIVIDA

UMA SCENA DE SANGUE, EM SANTA CRUZ

Tinha Fabriciano José de Freitas, empregado no Matadouro Santa Cruz e morador á rua Aterrado de Lima, uma divida de 8$000, que contraira com o empalhador Arthur Veiga, o qual, de amigo que era passou a odial-o.

Encontrando-se na rua Felippe Cardoso, naquella localidade, tiveram os dois homens forte altercação, tendo, em meio desta, Fabriciano sacado de uma faca, com a qual tentou matar o antagonista, golpeando-o em pleno peito.

Veiga, o offendido, que tem 43 annos, é solteiro e residente á rua Fernando n. 12, em Santa Cruz, teve os primeiros soccorros no Hospital Pedro II, onde ficou em tratamento, sendo seu estado bastante grave.

Fabriciano, o criminoso, preso em flagrante, foi, na fórma da lei, autuado na delegacia do 27º districto.

Principio de incendio a bordo do "Fresia"

Na madrugada de domingo, as autoridades da Policia Maritima foram despertadas com os apitos de soccorro, que partiam de um navio mercante, o qual estava fundeado proximo á ilha do Caju.

O sub-inspector de dia, capitão Joaquim Miranda, partiu para o alludido local e, verificando tratar-se de um principio de incendio a bordo do vapor sueco "Fresia", avisou ao Corpo de Bombeiros e ao Lloyd Brasileiro, sendo tomadas todas as providencias necessarias.

O commandante Cantuaria Guimarães partiu para a alludida ilha, tendo posto varias embarcações á disposição dos bombeiros.

Em pouco tempo, o fogo era dominado, sendo os prejuizos de pouca monta.

PELOS CLUBS

LUZITANO — Os incansaveis rapazes, que compõem o conceituado gremio Luzitano Club, realizaram, domingo, mais uma encantadora "matinée".

RECREIO — Nada deixou a desejar a "matinée" de domingo do conceituado Recreio Club, onde estiveram reunidos pares admiraveis.

ARTE E INSTRUCÇÃO — Foi uma tarde admiravel a de domingo, proporcionada pelo Gremio Recreativo e Dramatico Arte e Instrucção, que realizou a sua "matinée" mensal, com o concurso de escolhida orchestra.

UM CASO DE EXTORSÃO

UM INVESTIGADOR DA POLICA MARITIMA SERIAMENTE ACCUSADO

Acha-se aberto, no cartorio da 3ª delegacia auxiliar, um inquerito para apurar uma extorsão de que é principal accusado o investigador Hernani Macedo, destacado na Policia Maritima.

A victima, o negociante em Santos, sr. Francisco Augusto Real, esteve, em primeiro logar, naquella repartição, onde expoz o facto ao coronel Julio Bally, respectivo inspector, o qual aconselhou-o a dirigir-se ao 3º delegado auxiliar.

A victima, em resumo, declarou ao dr. Christovão Cardoso, que, no dia 24 de janeiro, viajando a bordo do "Lutetia", na cabine 414, foi procurado, quando o paquete francez ancorou no porto, por dois investigadores da Policia carioca, os quaes, exhibindo um retrato seu, occusaram-n'o de passador de moeda falsa e, como tal, convidaram-n'o a ir á Policia Central. Em seguida, foi dada rigorosa busca na "cabine", tendo sido revolvidas as malas e violada até a correspondencia particular do suspeitado!

Como nada tivessem encontrado, um dos investigadores, chamando o commissario de bordo, ordenou-lhe interdictasse a "cabine" até o seu regresso com o preso.

O sr. Real, depois de protestar contra a violencia, pois a busca e a prisão estavam sendo effectuadas sem o requesito legal, dispoz-se a acompanhar os investigadores. Um delles, prém, percebendo o estado de animo do suspeitado, chamou-o a um canto e disse-lhe que, mediante uma quantia qualquer, poderia arranjar tudo.

O sr. Real accedeu, passando, então a discutir o preço da sua liberdade.

O investigador pediu-lhe 500$000, quantia que o sr. Real disse não possuir no momento. O policial alvitrou, então, que elle assignasse um "vale" descontavel em qualquer negociante no Rio. O sr. Real propoz que o "vale" fosse endereçado ao sr. Joaquim Pereira, negociante de frutas estabelecido no Mercado Novo, o que foi aceito pelo agente, por conhecer, elle, o negociante em questão. O "vale", entretanto, não foi passado a bordo nem com os caracteristicos dos documentos dessa especie. O agente, convidando-o a ceiar no Stad Munchen, com elle partiu para o restaurante. E ali, o sr. Real, escreveu o seguinte bilhete, que foi ditado pelo policial:

"Amigo sr. Joaquim M. Pereira. 24 — I — 1925 — De passagem por este porto, tive necessidade de tomar 500$, emprestados ao sr. Ernani Macedo e, por isso, peço-lhe o favor de pagar essa quantia ao referido cavalheiro o que muito penhorará o amigo certo e criado obrigado. (a) Francisco Augusto Real."

Isso feito, o sr. Real regressou para bordo, em companhia do agente em questão, o qual declarou ao commissario de bordo estar, já, o caso resolvido. E o sr. Real seguiu viagem.

Não quiz o investigador esperar o dia seguinte para receber o dinheiro. Foi, na mesma noite, procurar o sr. Pereira, na residencia deste, á rua do Mercado, 11, do qual houve a importancia de 500$000, deixando-lhe o "vale".

Estava o sr. Real disposto a dar o caso por terminado, quando, ao chegar em Santos, foi intimado a comparecer á delegacia regional, cujo delegado exhibiu ao intimado, um telegramma do 4º delegado auxiliar, no qual o sr. Real era dado como passador de notas falsas, comparsa de Jeronymo Piggatte e seu cumplice. Afim de ser desfeita a calumnia, o sr. Real viu-se na contingencia de narrar ao delegado de Santos, o que lhe succedera no Rio. Este, então, aconselhou-o a que viesse ao Rio e expuzesse o caso ao inspector da Policia Maritima, o que fez.

O queixoso exhibiu ao dr. Christovão Cardoso o bilhete em questão. Esta autoridade mandou que se abrisse rigoroso inquerito sobre o facto e delle deu conhecimento ao 4º delegado auxiliar, que, por sua vez, ordenou syndicancias para apurar a cumplicidade do outro investigador que acompanhou o de nome Hernani Macedo, na extorsão e, tambem, para apurar a responsabilidade do funccionario que passou o telegramma para Santos, accusando o sr. Real.

Hoje deverá ser ouvido o investigador Hernani Macedo, o sr. Pereira e outras pessoas, tendo o marechal chefe de policia ordenado que se proceda no caso com a maxima energia.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

PIOLHO DOS GATOS

Moacyr Dutra — Ouro Preto — Escreve-nos:

"Um gato de raça commum, aqui em nosso poder, apresentou-se com piolhos. Desejava uma receita de v. s. afim de extinguir os mesmos."

Resposta — Use uma solução de creolina 2 1|2 grammas para um litro e passe. Não cedendo use uma solução de vinagre (500 grammas) e sublimado corrosivo (1 gramma) ou 100 grammas de vinagre e 5 grammas de staphysagria (pulverizada).

Ha outros agentes mais decisivos porém, que offerecem perigo, como a pomada internacional.

E. S.

SARNA DOS CÃES

Sylvio Monteiro — Victoria — Escreve-nos:

"Tenho uma cadellinha Lulu' de quasi 3 annos, que depois de 1 mez de ter dado á luz a 2 cachorrinhos, appareceu em todo o corpo uma erupção que a faz coçar bastante, tendo caido bastante pello. Vinha pelo acima exposto, pedir um conselho para a cura e prophylaxia, pois em casa possuo uma outra que tambem teve cachorrinho agora. Ha perigo de contagio?"

Resposta — Varias são as affecções cutaneas que provocam coceira e só o exame directo poderia dar as indicações do que se trata. Julgamos no emtanto que se trate de sarna. E' preciso antes do mais isolar o doente o desinfecção muito bem o local em que elle vive, queimar os pannos ou palhas que lhe sirvam de cama etc., afim de evitar o contagio.

Applique-lhe banhos sulphurosos:

Sulphureto de potassa — 100 grammas.

Agua — 30 litros.

Dar um banho diario, durante 4 dias. Depois mais uns tres banhos um dia sim outro não.

Nas placas que se mostrem rebeldes passa-se pomada de Helmerick, evitando que os cães se lambam.

Para os animaes delicados, pequenos, ou para as placas collocadas na cabeça é recommendavel passar:

Balsamo do Perú' — 5 grammas.

Alcool — 20 grammas.

Dê ao cão alimentação sadia, carne crua, bifes, etc., e como tonico use o arsenico na formula do licôr de Fawler e da seguinte maneira:

No leite dê 1 gota no primeiro dia e vá augmentando 1 gota diaria até 8 gotas. Quando chegar nesta quantidade volte a 1 gota. Cada 15 dias deste tratamento é preciso descansar 10 dias, do contrario causa ulceras no estomago do cão.

E. S.

Religião

CATHOLICISMO

A adoração do SS. Sacramento do altar será hoje, diurna, ás horas do costume na matriz de S. Geraldo em Olaria, e nocturna, começando ás 18 horas e meia na capella do Asylo São Cornelio terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna, por ordem da autoridade ecclesiastica privativa dos educadores e educandos do referido Asylo.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa ás 8 horas. A's 16, canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do SS. Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 7 horas, missa cantada e ás 19 horas canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa da devoção de Santo Antonio, ás 17 horas.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Faz annos hontem, a senhora dona Idalina De Lamare, esposa do sr. Sylvio De Lamare, funccionario da Inspectoria Federal de Estradas.

— Faz annos hontem o engenheiro sr. Morales de Los Rios.

— Faz annos hoje d. Eurydice Moreira Rodrigues, esposa do sr. Ataulpho de Paiva Rodrigues, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

— Passou hontem a data natalicia do sr. Francisco Gomes da Silva, nosso collega de redacção do "O Paiz".

— Faz annos hontem a senhorita Maria Luiza Costa Guimarães, estimada funccionaria do Ministerio da Guerra.

CONTRATOS NUPCIAES

A 28 de mez findo, contrataram casamento a senhorita Amalia Ribeiro do Nascimento, residente em Victoria, capital do Espirito Santo, e filha do fallecido coronel José Alves do Nascimento, com o sr. Darly Encarnação, funccionario da casa Jarlow Irmão & Cia., de Santa Leopoldina, e filho do major Gladomiro Encarnação.

NUPCIAS

No dia 19 do corrente consorciar-se-ão o sr. Paulo José Peres, com a senhorita Laura de Oliveira Moura Castro.

As ceremonias, quer civil quer religiosa, effectuar-se-ão na residencia da noiva, á rua Pimentel 23, Olaria, paranymphando-as no civil o sr. Antonio Teixeira Coelho e viuva Moura Castro, por parte da noiva, e por parte do noivo, o commandante Eduardo Mello e sra.; no religioso, o dr. Mario Pereira de Souza e senhora por parte do noivo e Mario Prudente e senhora por parte da noiva.

O matrimonio será realizado na intimidade das familias dos noivos.

FESTAS

CLUB DE REGATAS GUANABARA — Foi uma festa elegante, a que o Club de Regatas Guanabara offereceu sabbado ultimo, á nossa sociedade. Uma multidão de pares encheu os seus salões, até muito tarde da noite, dansando ao som do jazz-band do maestro Romeu Silva.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Realizou-se na sexta-feira da semana ultima a eleição do novo director da Escola de Musica dessa sociedade. Foi, por acclamação, eleito o antigo alumno, sr. Alvaro de Andrade.

No proximo domingo, 22, das 15 ás 20 horas, realiza-se mais uma matinée dansante com o concurso de duas das melhores jazz bands do Rio. Esta matinée como todas as que se realizam nos salões daquella veterana sociedade promette ser encantadora dado o enthusiasmo reinante entre os habitués e os preparativos que vêm sendo feitos pela directoria.

Já é objecto de estudo a organização do baile de sabbado de Alleluia, estando resolvido que não será á fantasia, como nos annos anteriores, sendo porém exigido o maximo rigor para as toilettes femininas e para o traje masculino.

— De conformidade com o que foi resolvido em assembléa geral, o Club de S. Christovão abrirá os seus salões no dia 21 do corrente, para realizar um baile em homenagem á nova directoria.

O traje será casaca ou "smocking".

— No Centro Mattogrossense, realiza-se a 21 do corrente, uma soirée-dansante.

HOSPEDES E VIAJANTES

Regressou, hontem, de S. Lourenço, o engenheiro São Paulo, sub-director da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil. O engenheiro São Paulo veiu acompanhado de sua familia.

Pelo nocturno de luxo, via Campos, seguiu hontem, para Victoria, o sr. Antonio Azambuja, socio da firma Novaes & Faster Cia., de S. Paulo, com filial nesta capital.

ENFERMOS

Tem-se accentuado as melhoras no estado de saude do dr. Carvalho Araujo director da Central do Brasil.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Oscar Duarte;

Na matriz de S. José, ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Frederico Amoedo;

Na egreja de S. Francisco de Paula: No altar-mór, ás 9 horas, por alma de d. Maria Lauria Bordallo;

No mesmo altar, ás 10 1/2 horas, por alma de Frederico Giovanni Amoedo;

A's 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Adelaide Siqueira Carneiro da Cunha;

A's 9 1/2 horas, por alma de d. Marianna Amalia Negreiros;

No altar-mór, ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Ramos Machado;

A's 8 horas, por alma de d. Leonor Vinhaes;

A's 10 horas, por alma do capitão-tenente Annibal Leite Ribeiro;

A's 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma da professora d. Idalina de Castro;

No mesmo altar, ás 10 horas, em suffragio da alma do marechal Urbano de Gouvêa;

Na egreja do Carmo, ás 9 1/2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Cecilia da Silva Braga;

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 10 horas, por alma de Carlos Vieira de Carvalho;

Na egreja da Lapa do Desterro, ás 8 1/2 horas, por alma de Perfecto Campos Peres;

— Reza-se amanhã, ás 9 horas, na egreja do Santo Sepulchro, em Cascadura, a missa de trigesimo dia por alma de d. Anna Barros da Silva Reis, mandada dizer pelo seu esposo sr. José Alfredo da Silva Reis, alto funccionario da Secretaria da Guerra e seus filhos.

Na capella do Gremio Beneficente Homenagem á Santa Cecilia, em Botafogo, foi rezada hontem missa em acção de graças por motivo de ter saido illeso da catastrophe da ilha do Caju', o sr. Antonio Las Casas de Oliveira, alto funccionario do Lloyd Brasileiro, que no momento terrivel se achava na ilha da Conceição.

A esse acto de religião, que foi celebrado por monsenhor Las Casas, compareceu crescido numero de familias das relações do homenageado.

Dr. Arnolfo Pimenta de Mello

† Paulina Saldanha Pimenta de Mello, seus filhos, noras e netos, José Florencio Pimenta de Mello, senhora e filhos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os amigos que os acompanharam no seu pezar, servem-se deste meio para manifestar a todos a sua profunda gratidão.

Um passatempo compensador: o

CONCURSO DE BELLEZA D'"O JORNAL"

A começar em 22 do corrente

No roda-pé da 2ª pagina explicações completas

CHRONIQUETA PARISIENSE

Algumas toilettes

As mangas compridas, não obstante o calor do verão, justificando plenamente a nudez completa dos braços, estão começando a fazer seria concorrencia ás mangas curtas.

E' preciso convir que, depois de tanto braço ha tanto tempo de fóra, as mangas longas tem realmente um encanto inesperado muito especial e apreciavel: dão incontestavel distincção á silhueta.

Não queremos dizer com isto que as mangas curtas estejam inteiramente abolidas, absolutamente...

As mangas curtas, tão racionaes e agradaveis no momento presente, continuam e continuarão por certo em vóga pela economia e facilidade de execução do vestido que representam.

Ha ainda o termo médio, conciliando as duas tendencias de que o nosso modelo 4 fornece graciosissimo exemplo.

Trata-se de um "fourreau" de linho ou de crêpe setim, sem cintura marcada, guarnecido com gola, reverso de manga, barra e bolsos de cretonne ou coromandel. O corpeto é laçado na frente até meia cintura o que lhe dá muito graça e os bolsos triangulares terminam engraçadamente por compridas borlas, franjadas, o que dá ao conjunto um ar de irresistivel mocidade.

O modelo 1 é de crêpe majinga côr de terracotta, apresentando o sempre bonito effeito de tunica ligeiramente franzida sobre "fourreau" estreito do proprio crêpe.

Nas manguinhas, ao redor da cintura, na frente do corpete e da tunica bordados a prata de estylo egypcio simulando um galão largo.

Mangas compridas e muita linha tal é o modelo 2 um bonito crêpe-setim "chamois" guarnecido com galões de sêda "têto de nègre" dispostos em grupos de linhas horizontaes no meio do vestido e sublinhando o final dos punhos.

O modelo 3 consta de um "fourreau" estreito de crêpe setim havana, collocado do lado brilhante.

O corpete e a tunica de pannos fendidos que o recobre são de crêpe setim castor, mas do lado opaco do tecido.

Um rico e vistoso bordado bulgaro ao redor do quadrado do decote das mangas da cintura e em cada ponta de panno, completa a harmonia discreta desta sobria, mas elegante toilette.

CHIFFON.

UNIVERSIDADE LIVRE

(DE CURSOS PRIMARIOS, SECUNDARIOS E PROFISSIONAES ENSINADOS POR METHODOS DOS INTUITIVOS)

Rua General Camara, 240 — Edificio proprio

Directores: dr. Luiz Frederico Sauerbronn Carpenter, da Universidade do Rio de Janeiro, e dr. Vasco de Lacerda Gama, da Escola Normal do Districto Federal. Acham-se abertas as matriculas de todos os cursos para ambos os sexos.

Casas e Terrenos

ALUGA-SE casinha modesta por 60$, a pessoas sem crianças e bella sala de frente, duas janellas, 120$, a pessoas nas mesmas condições, agua e luz, banheiro; dá-se e pede-se referencias, 28 de Agosto, 169, Ipanema.

TERRENO — Vende-se uma grande área de terreno situado no caminho que vae da Estrada União Industria ao logar Bomfim — Petropolis — Corrêas, proximo ao local denominado POÇO DO IMPERADOR, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 21 do corrente, ás 13 horas, em seu armazem, á rua S. José n. 57.

TERRENOS — Vendem-se alguns lotes na rua Pontes Corrêa, Andarahy, promptos a edificar. Trata-se á rua São Pedro 132, sob. Phone n. 3259.

TERRENO — Vende-se o da rua General Polydoro n. 292 (Botafogo), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 23 do corrente, ás 5 horas.

TERRENO — Vende-se o da rua Machado Coelho ns. 59 a 67 (Estacio de Sá), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 20 do corrente, ás 4 1/2 horas.

TERRENO — Vende-se o da Travessa José Bonifacio, entre os ns. 27 e 51 (Todos os Santos). Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57.

VENDE-SE o bom predio á rua D. Anna Guimarães, 53, com tres quartos, duas salas e demais dependencias, em leilão, na proxima semana, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o predio á rua Barão de Mesquita, 599, sendo bom armazem com aposentos para moradia de familia, em leilão, terça-feira, 24 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o bom predio situado á rua Torres Homem, 330, com accommodações para familia, em leilão, quarta-feira, 18 do corrente, ás 4 1/2 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o bom predio á rua Santa Luiza n. 106, com tres quartos, duas salas e demais dependencias, em leilão, terça-feira, 24 do corrente, ás 4 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDEM-SE os bons predios da rua Glaziou n. 159 a 161 e rua Basilio da Gama ns. 55 a 61, sendo armazens para negocio e casas de moradia para familia, em leilão, sabbado, 21 do corrente, ás 4 1/2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o bom predio á rua Babylonia, 10, proximo á praça Saenz Pena, com dois quartos, duas salas e demais dependencias, em leilão, terça-feira, 17 do corrente, ás 4 1/3 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE bom predio á rua Delgado de Carvalho, 66, junto ao largo da Segunda-Feira, com dois pavimentos e com grandes accommodações para familia de tratamento, em leilão, sexta-feira, 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o bom predio assobradado, á rua São Luiz Gonzaga n. A346, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, amanhã, quarta-feira, 18 do corrente, ás 4 1/2 horas.

VENDE-SE o bom predio, á rua Ferreira Nobre n. 18, quasi esquina da rua Marquez Leão (Engenho Novo). Trata-se com o leiloeiro PLLADIO, á rua São José n. 57.

VENDE-SE o bom predio á rua General Polydoro n. 284 (Botafogo), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 21 do corrente, ás 13 horas, em seu armazem, á rua São José n. 57.

VENDE-SE o grande e solido predio á rua General Roca n. 60 (Praça Saens Pena), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 21 do corrente, ás 4 1/2 horas.

VENDE-SE o moderno predio assobradado á rua José de Alencar numero 16 (Paula Mattos), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 19 do corrente, ás 4 horas.

VENDE-SE o solido predio de dois pavimentos, á rua da America n. 209, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 20 do corrente, ás 4 horas.

AVENIDA ATLANTICA, 250

PALACETE NO LEME

Leilão, quinta-feira, 19 do corrente, ás 4 1/2 horas, pelo leiloeiro Palladio.

BOTAFOGO

Vende-se o bom predio da rua Sorocaba n. 62, com jardim á frente e entrada ao lado, proprio para familia de tratamento, em leilão, quinta-feira, 19, pelo leiloeiro Julio.

BOTAFOGO

Vende-se o bom predio da rua Sorocaba 186, com quatro quartos, duas salas e demais dependencias, em leilão, na proxima semana, pelo leiloeiro JULIO.

CASA MOBILIADA

Aluga-se uma, confortavelmente mobiliada, á rua Paysandu' n. 152.

CENTRO COMMERCIAL

RUA GENERAL CAMARA

Vende-se o bom predio de dois pavimentos, á rua General Camara, 280 (esquina da rua Tobias Barreto), em leilão, quarta-feira, 18 do corrente, á 1 hora da tarde, em frente ao mesmo pelo leiloeiro JULIO.

LOTES DE TERRENO - TIJUCA

Vendem-se diversos á rua Doutor Hygino, com entrada pelo n. 165, medindo 10 metros de frente, variando os fundos entre 32 e 20 1/2 metros, assim como quatro casas pequenas sobre o mesmo numero, em leilão, na proxima semana, pelo leiloeiro JULIO. Planta e mais informações no escriptorio do annunciante, á Avenida Rio Branco, 183.

PALACETE DE LUXO

Aluga-se — Rua D. Marianna, 72 (hoje Urbano Santos), com quatro grandes salas, nove quartos com agua quente e fria, quatro quartos para empregados, cinco W. C. e banheiros, sendo dois de agua quente, garage, chacara com muitas frutas. Serve para legação ou familia de grande tratamento. Aceitam-se offertas para abril. Rua Candelaria, 44, loja.

PRAÇA DA BANDEIRA

Vendem-se dois bons predios á rua Hilario Ribeiro, 37 e 39, de dois pavimentos, com accommodações para familia, em leilão, quinta-feira, 26 do corrente, ás 4 1/2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

PRAÇA 11 DE JUNHO

AOS SRS. CAPITALISTAS

Vende-se o solido predio situado á rua Visconde de Itaúna, 155, de tres pavimentos, sendo o primeiro amplo armazem para negocio e dois pavimentos para residencia, em leilão, terça-feira, 17 do corrente, ás 3 horas da tarde, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

POR 1:200$000

Vende-se um lote de terreno, 11 x 60, na rua Portão Vermelho n. 705, Villa Proletaria. Tratar com o sr. A. A. Barbosa, carta para este jornal.

RUA 1º DE MARÇO, 10

PREDIO DE 2 PAVIMENTOS

Leilão, sexta-feira, 20 do corrente, pelo leiloeiro Palladio, ás 2 horas.

RUA ITAPIRU'

Vendem-se os predios da rua Itapiru' ns. 198 e 200, proprios para negocio, com duas casinhas nos fundos para moradia, em leilão, quarta-feira, 25 do corrente, ás 4 1/2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

SÃO CHRISTOVÃO

Vende-se o magnifico predio situado no campo de S. Christovão, 155, de dois pavimentos, com accommodações para familia de tratamento, em leilão, quarta-feira, 18 do corrente, ás 4 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

RUA ITAPIRU'

Vendem-se os bons predios á rua Itapiru' ns. 190-192-194, com magnificas accommodações para familia de tratamento, em leilão, quarta-feira, 25 do corrente, ás 4 1/2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

SITIO EM JACAREPAGUÁ

Vende-se com casa, plantação de arvores fructiferas etc. Estrada Páo Ferro 584 — Bonde Freguezia.

SITIO EM SANTISSIMO

E. F. C. B.

Vende-se um sitio com 95.000 m. q., com 6.000 pés de laranjeiras; figueiras, abacateiros, e mais fruteiras; carro com dois bois, arado, etc.; o sitio é em frente á chacara da "Boa Sorte"; informações no botequim do Castro.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 17 DE MARÇO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de março.

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 9/16	4 9/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	117.70	118.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.68	33.70
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	99 ¾	99 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	99 ½	99 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1908, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
Estado do Rio, bonds ouro, 5 %	—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½, Com. Pref.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	—
TITULOS BRASILEIROS:		
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Française, 4 %	—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	—	—
Rente Française, 1911 (Integralisado)	—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	—	—

LONDRES, 16 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.11	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.98	11.97
S/Genova, á vista, por £ L.	117.50	117.70
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.70	33.68
S/Berna, á vista, por £ F.	24.83	24.82
S/Paris, á vista, por £ F.	93.15	92.80
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.65	94.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $	4.79.00	4.78.75

LONDRES, 16 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.11	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.97	11.97
S/Genova, á vista, por £ L.	117.50	117.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.68	33.69
S/Berna, á vista, por £ F.	24.83	24.81
S/Paris, á vista, por £ F.	92.95	92.70
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.70	94.60
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/33
S/Nova York, á vista, por £ $	4.79.00	4.78.63

NOVA YORK, 16 de março.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.78.45	4.78.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.16.00	5.15.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.08.00	4.08.00
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	14.22.00	14.21.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	39.95.00	39.94.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.28.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	5.03.00	5.06.37
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

NOVA YORK, 16 de março.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.78.87	4.78.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.16.00	5.16.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.07.50	4.07.25
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	14.22.00	14.22.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	39.95.00	39.97.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.28.00	19.28.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	5.06.00	5.07.00
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

PARIS, 16 de março.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, a/v. por £ F.	92.78	93.03
Paris s/Italia, a/v. por 100 Lr. F.	78.65	78.87
Paris s/Hespanha, a/v. por 100 Pesetas	276.75	276.12
Paris s/Berna, a/v. por F.	373.25	373.75
Paris s/Nova York	19.39	19.43

BUENOS AIRES, 16 de março.

Buenos Aires s/:	Hoje	Hontem
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda, d.	45 7/32	45 3/16
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/comp. d.	45 1/4	45 1/4
Montevidéo s/.		
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda, d.	45 1/4	45 1/4
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/comp. d.	45 3/8	45 3/16

SANTOS, 16 de março.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,15	Estavel	5 19/32	5 21/32	Não ha
A's 11,35	Firme	5 5/8	5 43/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, hoje, fechou apenas estavel, com baixa de 13 a 22 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	19.11	19.33
Para julho	18.01	18.23
Para setembro	17.12	17.30

	Hoje	Ant.
Para dezembro	16.56	16.72
Vendas		Saccas
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		20.000

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 12 a 18 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	19.21	19.33
Para julho	18.11	18.23
Para setembro	17.17	17.30
Para dezembro	16.60	16.72

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado do café a termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 13 a 18 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	19.18	19.33
Para julho	18.05	18.23
Para setembro	17.16	17.30
Para dezembro	16.60	16.72

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, inalterado, para o Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

De Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	23	23
N. 7	21 ½	21 ½
De Santos:		
N. 4	26 ¾	26 ¾
N. 7	24 ½	24 ½

HAVRE, 16 de março.
O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com alta de frs. ¼ e baixa de ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	464 ¾	465
Para julho	440	440
Para setembro	423	423 ¾
Para dezembro	415	414 ¾
Vendas		Saccas
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		1.000

SANTOS, 16 de março.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n|cot.	n|cot.	—
Typo 7	n|cot.	n|cot.	—

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	30.625
No dia anterior	28.976
Desde o dia 1º de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.891.681
No dia anterior	1.875.663
Em egual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	10.375
Para a Europa	2.926
Por cabotagem	1.306
Total	14.607

SANTOS, 16 de março.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se frouxo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para maio	39$075	39$925
Para abril	39$700	40$400
Para julho	40$325	40$950
Vendas		Saccas
No dia de hoje		54.000
No dia anterior		34.000

S. PAULO, 16 de março.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 29.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	24.000	29.000	—
Em S. Paulo.			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	6.000	—

JUNDIAHY, 16 de março.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 14.000 saccas, contra 15.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	14.000	15.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de março.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se firme, com alta de 21 a 29 pontos, assim discriminadas:
No disponivel brasileiro, alta de 29 pontos.
No disponivel americano, alta de 29 pontos.
No americano a termo, alta de 21 a 23 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	15.27	15.98
Maceió "Fair"	15.27	15.98
American "Fully" Midding	14.32	14.03
Opções:		
Para maio	14.06	13.83
Para julho	14.09	13.86
Para outubro	13.77	13.55
Para janeiro	13.59	13.38

LIVERPOOL, 16 de março.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. Os altistas realizam. Noticias de Nova York. Alta de 2 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.91	13.83
Para julho	13.94	13.86
Para outubro	13.58	13.55
Para janeiro	13.40	13.38

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado de algodão apresenta um caracter normal. Compram no Wall Street. Os operadores do sul vendem. Alta de 3 e baixa de 1 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	25.80	25.57
Para julho	26.02	25.99
Para outubro	25.49	25.50
Para janeiro	25.32	25.40

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado de algodão melhorou e continuou mais firme durante o dia. Queixam-se da secca. Alta de 30 a 45 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	25.90	25.50
Para maio	25.77	25.43
Para julho	25.99	25.69
Para outubro	25.60	25.09
Para janeiro	25.40	24.95

PERNAMBUCO, 16 de março.
O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	1.700
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro p. p.	
No dia de hoje	80.800
No dia anterior	79.100
Existencia:	
No dia de hoje	1.900
No dia anterior	4.700

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	80$000	78$000
Compradores	77$000	77$000

Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	100
Para a Europa	1.500
Para a Bahia	100
Para outros portos do Brasil	300
Total	2.000

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 16 de março.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	28.800
No dia anterior	22.700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.911.300
No dia anterior	2.882.500
Existencia:	
No dia de hoje	241.400
No dia anterior	328.900
Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	5.600
Para Santos	73.000
Para portos do sul	33.000
Para portos do norte	5.000
Total	116.300

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	16$000 a 16$500
Dia anterior	16$000 a 16$500
Segunda:	
Hoje	15$000 a 16$500
Dia anterior	15$000 a 15$500
Crystaes:	
Demeraras:	
Hoje	14$700 a 15$200
Dia anterior	14$700 a 15$200
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	13$700 a 14$700
Dia anterior	13$700 a 14$700
Somenos:	
Hoje	12$700 a 13$700
Dia anterior	12$700 a 13$700
Brutos seccos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de março.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, accessivel, com alta parcial de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	16.40	16.40
Para junho	16.65	16.60

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, regularmente estavel, com alguns papeis particulares offerecidos e sem maior procura de letras bancarias para remessas.

O Banco do Brasil, como anteriormente, declarou fornecer letras a 5 23|32 d. para o mercado e a 5 5|8 d., ordem e valor. Os demais bancos operavam a 5 19|32 e 5 39|64 d. e compravam a 5 21|32 d. Pouco depois havia bancos que sacavam a 5 5|8 e compravam a 5 11|16 d., com o mercado melhor inspirado.

Com effeito, tornou-se geral a taxa de 5 5|8 d., para o bancario, dando alguns bancos a 5 41|64 d., e comprando a 5 11|16 d. O Banco do Brasil passou a sacar a 5 21|32 d., ordem e valor, mantendo-se a 5 23|32 d. para o mercado e assim tendo fechado o cambio firme.

Os soberanos regularam a 49$000 e as libras papel a 43$ e 43$500.

O dollar cotou-se á vista de 9$030 a 9$080 e a prazo de 8$970 a 9$040.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 19/32 a	5 23/32
Paris	$461 a	$464
Nova York	8$970 a	9$040
Praças	A' vista	
Londres	5 33/64 a	5 19/32
Paris	$465 a	$469
Italia	$370 a	$372
Belgica	$458 a	$462
Portugal	$436 a	$440
Nova York	9$030 a	9$080
Canadá	—	9$050
B. Aires (ouro)	—	8$180
B. Aires (papel)	3$600 a	3$620
Suecia	2$450 a	2$470
Noruega	1$390 a	1$400
Japão	3$758 a	3$780
Hespanha	1$285 a	1$300
Chile (ouro)	—	1$090
Suissa	1$745 a	1$760
Dinamarca	1$635 a	1$640
Slovaquia	$270 a	$275
Syria	—	$465
Rumania	$053 a	$060
Austria (por 1.000 corôas)	$135 a	$138
Allemanha (marco da renda)	—	2$160
Montevidéo	8$700 a	8$750
Hollanda	3$620 a	3$650
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$954
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$467 a	$469
Por cabogramma.		
Praças	A' vista	
Londres	5 31/64 a	5 17/32
Paris	$469 a	$474
Italia	—	$372
Nova York	9$080 a	9$130
Suissa	—	1$760
Belgica	$461 a	$462
Hespanha	—	1$300
Hollanda	—	3$650
Japão	—	3$800
Allemanha (marco da renda)	—	2$170

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 9$070, e a prazo, a 9$040.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$954 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Esteve o mercado de Titulos, hontem, com um movimento regular de trabalhos sobre um grande numero de papeis, notadamente apolices geraes e municipaes. Esses titulos estiveram fracos e accusaram alguma baixa nos preços, determinada naturalmente pelo maior movimento de offertas que houve. As municipaes estiveram sem alteração de interesse, fechando com os preços em condições variaveis.

Os papeis de bancos e os demais em movimento, como acções e debentures de companhias e empresas não despertaram grande interesse, mesmo porque raros foram os negocios accusados, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 500$	1 a 700$000
Uniformizadas, 1:000$	111 a 780$000
Diversas Emissões:	
De 200$, nom.	16 a 900$000
De 500$, nom.	7 a 890$000
De 1:000$, nom.	8 a 782$000
De 1:000$, nom.	4 a 785$000
De 1:000$, nom.	1 a 786$000
De 1:000$, nom.	49 a 787$000
De 1:000$, port.	396 a 645$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	12 a 158$000
Emp. 1906, port.	3 a 160$000
Emp. 1917, port.	5 a 152$500
Emp. 1920, port.	13 a 142$500
Dec. 1.535, port. 7 %	122 a 159$000
Dec. 1.550, port. 7 %	100 a 160$000
Dec. 1.933, port. 8 %	37 a 173$000
Dec. 1.999, port. 7 %	4 a 155$000
Estaduaes:	
Parahyba	10 a 91$000
Minas	7 a 748$000
Rio, 4 %	64 a 96$500
Rio, 4 %	15 a 98$000

ACÇÕES

Bancos:	
Brasil	14 a 256$000
Companhias:	
Brahma	40 a 390$000
Docas de Santos, port.	50 a 499$000

DEBENTURES

Tecidos Alliança	69 a 183$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5%	780$000	—
Div. Emissões, 5 %	784$000	780$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	690$000	—
Div. Emissões, caut.	645$000	639$000
Div. Emissões, 5 %	645$000	—
Obrig. do Thesouro	—	890$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. do Rio 500$, nom.	390$000	—
E. do Rio 500$, port.	450$000	400$000
E. da Parahyba, pop.	—	90$000
E. Minas, 1:000$, 5 %	750$000	747$000
E. Espirito Santo	—	700$000
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
E. R. G. do Sul, port.	—	800$000
E. do Rio Grande do Sul (Liberdade)	—	800$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	—	500$000
Ditas, nom.	—	395$000
Emp. 1906, 6 %	158$000	157$000
Ditas nom.	160$000	150$000
Emp. 1914, port.	—	152$000
Emp. 1917, port.	—	152$000
Emp. 1920, port.	143$000	142$000
Dec. 1.535, 7 %	159$000	158$500
Dec. 1.948, 7 %	—	154$000
Dec. 1.550, 7 %	160$000	155$000
Dec. 1.999, 7 %	156$000	154$000
Dec. 1.933, 8 %	173$500	173$000
Nictheroy, 1ª série	74$000	—
Sergipe	—	—
Campos, de 200$	—	170$000
Campos	850$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
Bello Horizonte	150$000	145$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Allemão-Brasileiro	220$000	210$000
Brasil	260$000	255$000
Commercial	—	198$000
Commercio	—	175$000
Lavoura	—	230$000
Nacional	49$000	47$000
Funccionarios	410$000	390$000
Mercantil	185$000	180$000
Portuguez, port.	185$000	180$000
Portuguez, nom.		
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	210$000	—
Confiança	235$000	—
Brasil Industrial	—	480$000
Petropolitana	470$000	—
America Fabril	—	297$000
Alliança	170$000	161$000
Corcovado	180$000	175$000
Esperança	—	300$000
Prog. Industrial	460$000	—
Tijuca	320$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	451$000	449$000
Industrial Mineira	500$000	400$000
Manufactora	—	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	70$000	32$000
M. S. Jeronymo	90$000	75$000
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	210$000	—
Docas da Bahia	34$000	—
D. de Santos, port.	500$000	497$000
D. de Santos, nom.	500$000	499$000
C. "A Noite"	200$000	—
Diamantifera	—	4$800
Manufact. de Roupas	205$000	10$000
Ulha Branca	202$000	199$000
Terras	—	6$000
Loterias Nacionaes	80$000	—
Pred. Saneamento	101$000	99$000
DEBENTURES:		
America Fabril	190$000	—
Tec. Corcovado	180$000	175$000
Docas da Bahia	—	120$000
Docas de Santos	—	189$500
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	—	1:037$
Fluminense F. Club	78$000	—
Tec. Confiança	—	195$000
Alliança	180$000	167$000
Explor. de Portos	180$000	170$000
Mercado Municipal	—	190$000
Magéense	185$000	—
Tec. Santa Helena	—	185$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Prog. Industrial	—	187$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Palace Hotel	200$000	190$000
Luz Stearica	—	200$000

ALFANDEGA

O inspector baixou, hontem, a seguinte portaria:

"Declaro aos srs. conferentes e escripturarios em conferencias que lhes serão remettidas diariamente duas relações com os numeros das primeiras vias dos despachos de importação pagos e respectivas quantias.

Ao recebel-as, deverão os srs. funccionarios confrontar os totaes dahi constantes com os das notas de despachos em seu poder e, achando-os exactos, deverão rubrical-os nas ditas relações, uma das quaes será devolvida ao Gabinete.

Esse serviço deverá ser feito com toda a regularidade."

— Manifestos distribuidos: n. 376, vapor hollandez "Maasland", de Rotterdam, ao escripturario Wanderley; numero 377, vapor nacional "Camamu", de Nova York, ao escripturario Solanés; n. 378, vapor italiano "Principessa Giovanna", de Buenos Aires, ao escripturario Manoel Corrêa; n. 379, vapor italiano "Nazario Sauro", de Buenos Aires, ao escripturario Azevedo Alves; n. 380, vapor francez "Alsina", de Buenos Aires, ao escripturario Geminiano.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 16:	
Em ouro	191:939$690
Em papel	188:373$246
Total	380:312$936
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	5.041:689$093
Em egual periodo de 1924	3.624:319$416
Differença a maior em 1925	1.417:379$677

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 16	30:195$200
De 1 a 16 do corrente	628:514$500
Em egual periodo do anno passado	386:462$300
Differença a maior em 1925	242:052$200

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café funccionou, hontem, ainda sem maior movimento de procura, com os compradores retraidos, sem ordens para novas compras.

Em todo o caso, a bolsa americana funccionava em melhoria, embora isso pouco influisse no curso do nosso mercado, que regulava em declinio.

Com effeito, desceu o typo 7 a 56$000 por arroba, tendo corrido os negocios na abertura destituidos de importancia.

Foram negociados na taboa 2.788 saccas, na abertura. Durante o dia o mercado não accusou movimento de importancia. Foram vendidas mais 412 saccas apenas, no total de 3.200 ditas, tendo fechado mal collocado e frouxo.

Movimento estatistico

NO DIA 14

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	2.064
Pela Central	25
Por cabotagem	2.470
Total	4.559
Desde o dia 1º	61.331
Média	4.380
Desde 1º de julho	2.744.007
Média	10.719
Embarques:	
Para a Europa	500
Para os Estados Unidos	550
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	3.505
Por cabotagem	650
Total	5.205
Desde o dia 1º	55.715
Desde 1º de julho	2.638.261
Em egual data de 1924	3.431.569
Existencia:	
No mercado	220.976
Em egual data de 1924	145.538

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$300
Typo 4	57$800
Typo 5	57$300
Typo 6	56$800
Typo 7	56$300
Typo 8	55$800
Vendas (saccas)	3.117

Mercado frouxo.

Pauta	3$870
Vendas	Saccas
NO DIA 16	
Pela manhã	2.788
A' tarde	412
Total	3.200
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$000
Typo 7 em 1924	39$500

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Março	55$900	55$800
Abril	55$750	55$700
Maio	55$350	55$300
Junho	54$450	54$350
Julho	53$550	53$250
Agosto	53$100	53$000
Mercado frouxo.		
Na 2ª Bolsa:		
Março	56$100	55$800
Abril	55$700	55$500
Maio	55$250	55$150
Junho	54$250	55$150
Julho	53$500	53$000
Agosto	52$750	52$700

Mercado frouxo

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	12.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	14.000

EMBARQUES NO DIA 16

	Saccas
Para Buenos Aires:	
E. Johnston & C.	100
M. Kinlay & C.	277
Pinheiro Ladeira & C.	1.000
Fraga Irmão & C.	1.051
Alfredo Sinner & C.	100
Para Rosario:	
Rabello Alves & C.	215
M. Kinlay & C.	200
Norton Megaw & C.	550
Alfredo Sinner & C.	600
Para o Sul da Africa:	
Ornstein & C.	442
Grace & C.	650
M. Kinlay & C.	1.000
Norton Megaw & C.	635
Theodor Wille & C.	700
Castro Silva & C.	300
Hachaiga Irmão & C.	51
E. G. Fontes & C.	50
Para o Rio da Prata:	
Ornstein & C.	528
Serafim Fernande & C.	500
Para Antuerpia:	
Cohem Arigoni & C.	250
Para Portos do Sul:	
Rocha Faria & C.	50
Para Napoles:	
Oscar Marques & C.	500
Total	9.134

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, em condições de estabilidade, mas, com os preços variaveis. Desceram os sertões e subiram as primeiras sortes, tendo sido regulares as entregas e não tendo havido novas entradas. O mercado fechou novamente firme.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	70$000 a 72$000
Primeiras sortes	64$000 a 67$000
Medianos	61$000 a 63$000
Paulista	Nominal

Mercado firme.

MOVIMENTO NO DIA 16

Entradas	Fardos
No dia 14	—
Saidas	389
Existencia	26.610

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem, frouxo e em baixa, tendo ficado em declinio os brancos crystaes.

O movimento de entradas foi moderado e tambem não houve grandes saidas, tendo fechado o mercado com tendencias muito desfavoraveis.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:	
Branco crystal	72$000 a 74$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	62$000 a 64$000
Demerara	62$000 a 64$000
Mascavinho	66$000 a 68$000
Mascavo	62$000 a 64$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas	Saccos
No dia 14	1.200
Saidas	6.006
Existencia	196.094

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Compr.	Vend.
Março	72$800	71$000
Abril	70$700	70$100
Maio	70$500	69$300
Junho	69$500	68$000
Julho	68$400	67$000
Agosto	67$000	65$900
Mercado frouxo.		
Fechamento:		
Março	70$200	70$000
Abril	69$200	68$000
Maio	68$200	68$000
Junho	67$800	67$600
Julho	67$200	67$000
Agosto	66$100	65$500

Mercado frouxo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	1.000
Na 2ª Bolsa	5.000
Total	6.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2|8 rez.

Foram vendidos para os suburbios: 95 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	707
Porcos	25

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 750 rezes e 25 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 611 3|4 rezes e 15 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Porco	—	5$100

Movimento do Porto

MOVIMENTO DO DIA 16

De Imbituba e escalas, o vapor nacional "Carangola".

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Assu".

De Rotterdam, o vapor hollandez "Maasland".

De Aracajú e escalas, o paquete nacional "Itaipava".

De Santos, o vapor inglez "African Prince".

De Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Kawachi Maru".

De Santos, o rebocador nacional "Santa Cruz".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Taormina".

SAIDAS NO DIA 16

Para Nov aYork, o vapor inglez "African Prince".

Para Florianopolis, o vapor nacional "Etha".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Sabor".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Taormina".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itajubá".

Para o Pará e escalas, o paquete nacional "Itaquera".

VAPORES ESPERADOS

Londres — "Highland Laddie"	17
Nova York — "Talisman"	17
Pará e escs. — "Santos"	17
Portos do Norte — "R. Alves"	17
Portos do Sul — "Cte. Capella"	17
Havre e escs. — "Hoedic"	17
Portos do Norte — "Campinas"	18
Rio da Prata — "Darro"	18
Rio da Prata — "W. World"	18
Portos do Norte — "Campos Salles"	18
Rio da Prata — "Voltaire"	19
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	19
Portos do Sul — "Anna"	20
Southampton — "Arlanza"	21
Nova York — "Vandyck"	21
Bordéos — "Lutetia"	21
Hamburgo — "Cap Polonio"	21
Rio da Prata — "Eubée"	22
Genova — "Belvedere"	22

VAPORES A SAIR

Laguna — "Cte. M. Lourenço"	17
Rio da Prata — "H. Laddie"	17
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	17
Rio da Prata — "Hoedic"	17
Liverpool — "Darro"	18
Nova York — "Western World"	18
Regencia — "Rio Doce"	18
Recife e escs. — "Itaguassú"	18
Rio da Prata — "Voltaire"	19
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	19
Recife e escs. — "Itaguassú"	19
Portos do Sul — "Anna"	20
Southampton — "Arlanza"	21
Nova York — "Vandyck"	21
Bordéos — "Lutetia"	21
Hamburgo — "Cap Polonio"	21
Rio da Prata — "Eubée"	22
Nova York — "Voltaire"	19
Bahia e escs. — "Borborema"	19
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	19
Portos do Sul — "Campinas"	19
Victoria e escs. — "Sumaré"	20
Portos do Norte — "Santos"	20
Penedo e escs. — "Iris"	20
Nova Orleans — "Aracajú"	20
Laguna — "Tamoyo"	20
Aracajú — "Itaituba"	20
Rio da Prata — "Arlanza"	21
Rio da Prata — "Vandyck"	21
Rio da Prata — "Lutetia"	21
Rio da Prata — "Cap Polonio"	21
Havre e escs. — "Eubée"	22

BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO

SUCCESSOR DO BRASILIANISCHE BANK FUER DEUTSCHLAND

Balancete das operações da Sêde do Rio de Janeiro e das Filiaes de São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia e Recife, em 28 de Fevereiro de 1925

ACTIVO

Letras descontadas		80.400:189$482
Letras e effeitos a receber:		
por conta propria do exterior.		
por conta propria do interior.	35.329:755$054	
em cobrança do exterior	15.695:636$091	
em cobrança do interior.	35.952:621$781	86.978:013$926
Emprestimos em contas correntes		39.925:333$588
Valores caucionados		16.208:440$000
Valores depositados		67.070:806$855
Agencias e filiaes no interior		14.598:606$703
Correspondentes do exterior		47.118:597$981
Correspondentes do interior		2.385:001$419
Titulos e fundos pertencentes ao banco		6.557:537$100
Hypothecas		1.597:000$000
Caixa:		
em moeda corrente no Banco.	14.816:859$443	
em moedas de ouro	1:690$000	
em outras especies	39.468$800	
no Banco do Brasil e em outros Bancos.	5.729:718$374	20.587:206$617
Diversas contas		25.377:808$281
Total do activo		358.701:640$961

PASSIVO

Capital realizado	20.000:000$000
Depositos em conta corrente com juros	22.347:357$082
Depositos em conta corrente sem juros	1.637:334$788
Depositos a prazo fixo	27.455:009$320
Depositos em conta de cobrança do exterior	15.695:636$091
Depositos em conta de cobrança do interior	71.282:878$806
Titulos em caução e em deposito	83.279:246$855
Agencias e filiaes no interior	15.687:787$891
Correspondentes do exterior	62.740:400$987
Correspondentes do interior	2.588:675$808
Valores hypothecarios	1.597:000$000
Letras a pagar	3.596:908$481
Diversas contas	30.804:517$928
Total do passivo	358.701:640$961

Assign.: L. A. GUTSCHOW — C. A. BAUMANN.

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

A PRIMEIRA DE HOJE, NO TRIANON

A Companhia Procopio Ferreira annuncia para hoje as primeiras representações da engraçada comedia norte-americana "Meu bebé", original de Margarett Mayo, que alcançou grande exito em S. Paulo, e na qual o actor comico patricio sr. Procopio Ferreira tem um engraçadissimo papel.

Eis a sua distribuição pela ordem das entradas em scena:

William, Restier Junior; João, Jayme Ferreira; Ketty, Nair Ferreira; Zoé, Maria Vidal; Jimmy, Procopio Ferreira; Henry, Manoel Pera; Maggie, Hortencia Santos; Maud, Albertina Ferreira, Miss Petickton, Mathilde Costa; Policeman, Abel Pera.

"NOITE DE CALVARIO", HOJE, NO LYRICO

Consoante a sua promessa, a Companhia Brasileira de Declamação dá-nos esta noite, no Lyrico, o drama de Marcellino Mesquita, "Noite de Calvario", prohibido em Lisboa, por ser um caso de vida real, que teve por principaes interpretes figuras da alta sociedade portugueza.

E' uma peça forte, feita com o cuidado revelado em todas as suas producções pelo autor de "D. Leonor Telles" e do "Regente", o poeta excellente que escreveu os maravilhosos versos de "A morta galante".

CARTAZ DO S. JOSE'

Voltou a occupar o cartaz do São José a revista "Olha o Guedes!".

Prepara a Empresa Paschoal Segreto com grande enthusiasmo a "première" da nova revista dos srs. José do Patrocinio Filho e Ary Pavão, que deverá subir á scena no proximo dia 25. Se, entretanto, não fôr de todo possivel a conclusão da montagem daquella peça, far-se-á, ainda, no S. José, uma "réprise" de "O marroeiro", dos srs. Catullo da Paixão Cearense e Ignacio Raposo, com musica de Paulino Sacramento.

A sra. Aracy Côrtes será a actriz designada para interpretar o principal papel de "O marroeiro", no caso de subir á scena a peça dos srs. Catullo e Raposo.

UNIÃO DAS CORISTAS THEATRAES

Pede-nos a directoria desta associação a publicação do seguinte:

"Devendo a União entrar, em abril proximo, numa nova phase de actividade, ficam prevenidas as sras. socias em atraso que devem quitar-se no mais breve prazo possivel (até 30 de abril), sob pena de eliminação e da perda de todos os direitos de que tratam os Estatutos.

Para qualquer esclarecimento, queiram procurar o sr. Correia, no Theatro Recreio."

S. B. A. T.

Está publicado o "Boletim Mensal", n. 6, desta sociedade, correspondente ao mez de dezembro de 1924, do qual hontem recebemos um exemplar.

CINEMATOGRAPHIA

O TRIUMPHADOR MAXIMO, NO IDEAL

Hontem, emfim, reappareceu o extraordinario William Farnum, na sua primeira creação, agora, para a Paramount, pois que o leitor não ignora que o magnifico artista estreou naquella grande empresa, dando-nos, entre outras maravilhosas interpretações, aquelle typo de perfeito romano, em "O signal da Cruz".

"Um homem de honra", a pellicula do agora, é uma commovedora creação, que ficará entre as maiores e mais bellas exteriorisações do admiravel interprete de typos masculos e humanos. E' uma obra perfeita e de fundo sentimento.

Uma outra pellicula, de intenso lyrismo, de funda emoção e vibrante patriotismo, é "Amor e Gloria", magnificamente interpretada por notabilidades da téla, á frente o soberbo Charles de Roche e a seductora Madge Bellamy.

Esse programma, que está sendo exhibido desde hontem, no Ideal, vae ser, indubitavelmente, o grande acontecimento da semana cinematographica.

UM FILM SOBRE A MALARIA

Realiza-se hoje, terça-feira, ás 10 horas, no Cinema Central, a exhibição de um interessantissimo film educativo, em tres partes, sobre a malaria ou impaludismo.

Esse trabalho cinematographico, verdadeiramente maravilhoso, em que se apreciam todas as phases da vida dos mosquitos, assim como os varios aspectos da luta contra a malaria, foi preparado nos Estados Unidos, sob a direcção da Fundação Rockefeller. O exemplar que vae ser passado teve os letreiros traduzidos e ampliados pelo dr. J. P. Fontenelle, para o Serviço de Propaganda da Directoria de Saude Publica do Estado do Rio de Janeiro.

Para essa exhibição são convidados professores, medicos, estudantes e todos quantos se interessem por tão importante assumpto.

INFORMAÇÕES E BOATOS

*** "La Monella", a interessante artista cantora que tantos successos alcançou nos cinemas e clubs desta cidade, contratada para o "Radio-

"La Monella"

Club", de Bello Horizonte, seguiu, hontem, pelo nocturno, para estrear, hoje, na capital do grande Estado de Minas Geraes. Certamente não será menor o seu brilho na terra dos Inconfidentes.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "Meu bebé".
LYRICO — "Noite do Calvario...".
S. JOSE' — "Olha o Guedes!..."
CARLOS GOMES — "Vamos lá?".
RECREIO — Fechado.
REPUBLICA — "Fado corrido".

CINEMAS

ODEON — "Struensee".
IDEAL — "Um homem de honra" e "Amor e Gloria".
AVENIDA — "Um homem de honra".
PATHE' — "Mar tempestuoso".
PARISIENSE — "O bello Brummel".
CENTRAL — "A voz suprema".

O "Binoculo" e o "Bello Brummel"

Em materia de elegancia, o "Binoculo" sempre esteve na vanguarda da imprensa carioca. Criado pelo querido Figueiredo Pimentel, foi a primeira secção dedicada exclusivamente aos assumptos do mundanismo e é o oraculo de tudo quanto o Rio possue de chic.

Referindo-se a "O Bello Brummel" diz elle textualmente: "Na verdade, sob todo e qualquer ponto de vista, é essa "fita" uma das melhores, senão a melhor que já se exhibiu no Rio. Quem a ella assistiu teve a impressão exacta do que foi o homem que reuniu em si proprio tudo quanto houve de maravilhoso em Alcebiades e Petronio e no symbolismo de D. Juan". E mais adeante: "Homem de elegancia incomparavel, belleza fina e varonil, talento multiforme, artista impeccavel, John Barrymore resuscitou integralmente "O Bello Brummel".

Basta esse commentario para consagrar "o colosso dos colossos cinematographicos" que o PARISIENSE hoje exhibe, e que o fino publico carioca, em affluencia extraordinaria admirou extasiado desde 1 hora da tarde como o maior espectaculo cinematographico que tem assistido, pois, além de vêr essa obra prima, teve o prazer de apreciar as delicias de uma grande e magnifica orchestra como nunca, antes se ouvira em Cinemas do Rio!

(D'A NOITE de hontem)

CINEMA CENTRAL

Empresa Pianidi

O primeiro Music Hall do Brasil

HOJE — — — — HOJE

Grandioso successo! BA-TA-CLAN! Sensacional estréa chegada de Paris,

AS 10 BELLAS ROBERTY GIRLS

BA-TA-CLAN

Director Victor Roberty

O campeão francez da Dansa. Unico detentor do record da Europa. O record da dansa "turbilhão" — 100 voltas por minuto. O triumphador dos grandes palcos de Paris.

BA-TA-CLAN! BA-TA-CLAN! 350 ricas toilettes

Um espectaculo elegante para familias

Estréa — Serrano — Notavel barytono brasileiro. Gus Brown — Com novo repertorio de cançonetas comicas. La Manon — Mezzo-soprano. Lydia Rossi — La 'stella del bel canto. Rayito de Oro — A rainha do couplet. Carmen Martha and Simon — Bailes originaes. Sosoff Ballet — Sosoff, Daysi Alexandrwa; Lila Delif; e Lucy Darky — Bailes classicos e modernos. La Bella Sergis - O rouxinol humano. Os Danilos - Duettistas comicos brasileiros. E mais outros bellissimos numeros de atracções e variedades

Espectaculos familiares — 30 artistas no palco

Em todas as sessões: WILLIAM FAIRBANKS e DOROTHDOY REVIER

No esplendido film

A voz Suprema

como extra: a linda comica FLORES QUE BAILAM Ba-Ta-Clan

TRIANON

HOJE, ás 7 ¾ — GRANDIOSA PREMIERE — HOJE, ás 9 ¾

O MEU BÉBÉ

3 ACTOS DE MARGARETT MAYO

— PROCOPIO INEXCEDIVEL DE GRAÇA NO JIMMY —

Duas horas de constante gargalhada

EMPRESA THEATRAL JOSE' LOUREIRO

THEATRO LYRICO

Companhia Brasileira de Declamação "ITALIA FAUSTA"

HOJE — A's 8 ¾ — HOJE

Primeira representação da peça em 4 actos, de Marcellino Mesquita

A NOITE DO CALVARIO

Joanna .. .. .. ITALIA FAUSTA

Amanhã, A Noite do Calvario — A seguir, O FACHO — Esta semana, OS DOIS GAROTOS.

THEATRO REPUBLICA

Companhia Portugueza de Revistas

Direcção de Antonio de Macedo

HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE

A revista de grande exito

Fado corrido

O maior successo da companhia

Amanhã, FADO CORRIDO — Esta semana, TIM TIM por TIM TIM.

— THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO —

S. JOSE'

Direcção artistica de Isidro Nunes

HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE

A revista da parceria Bittencourt-Menezes, com musica de H. Dierhammer

OLHA O GUEDES!

A seguir: VERDE E AMARELLO, revista de grande espectaculo, original de José do Patrocinio Filho e Ary Pavão, com musica de Julio Christobal.

CINEMA MODERNO — Lucrecia Lombardo (7 actos); Véo mysterioso (1° e 2° episodios).

Carlos Gomes

Companhia Nacional de Burletas Garrido - Director, Americo Garrido

HOJE — A's 8 3|4 — HOJE

(Espectaculo completo)

Grandioso festival promovido pela actriz Alda Garrido, em honra do Club dos Democraticos, ao qual será entregue, em scena aberta a Taça da Casa Edison, por elle conquistada

Representar-se-á a revista de Freire Junior

VAMOS LA?

A banda do Centro Musical da Colonia Portugueza, abrilhantará a festa, executando o o Guarany.

THEATRO JOÃO CAETANO — No dia 20: Estréa da Companhia Nacional de Dramas Maria Castro-Antonio Ramos, com "A SUSPEITA", de Manoel Bernardino.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1925

OS GRANDES CLUBS
QUEM VENCEU O CARNAVAL DE 1925 ?

O JORNAL, de 17 de Março de 1925

AS PEQUENAS SOCIEDADES
QUEM VENCEU O CARNAVAL DE 1925 ?

O JORNAL, de 17 de Março de 1925

PEQUENOS ANNUNCIOS DE ABREVIATURAS

TERRENO — Estacio de Sá, frente á C. d'Agua. 15 x 40 — 7:000$, neg. urgente. Inf. r. Est. de Sá, 64. Tel. Villa 2.291.

VENDE-SE EXCELLENTE CASA — Elegante e solida construcção para familia alto tratamento — Toneleros, 249 — Copacabana.

Clinica de Senhoras

Tratamento indolor da falta de regras, corrimentos, hemorrhagias, enjôos, vomitos; nos casos indicados regularisa os atrazos menstruaes sem operação e sem prejudicar a saude, dr. Cesar Esteves rua 7 de Setembro 219 — Tel. Central 1501, de 1 ás 4.

DR. CIVIS GALVÃO

Doenças do estomago, rins, coração, pulmões, systema nervoso e syphilis. Avenida Gomes Freire, 63, sobrado, de 3 ás 6 horas. Tel. C. 2111.

LOUÇAS E PORCELLANAS

CRYSTAES, METAES, CHRISTOFLE E OBJECTOS DE FANTASIA
A PREÇOS BARATISSIMOS
CASA AMARAL
RUA SETE DE SETEMBRO, 51
Esquina da rua da Quitanda
Telephone: Norte 7140
RIO DE JANEIRO

ALERTA

Um dia perdido é um perigo

Dôr nas costas, cintura, difficuldade ao urinar, irritação do canal uretral, debilidade sexual são a prova da presença do acido urico.
TOMAE HOJE MESMO AS
PASTILHAS RINSY
O mais poderoso dissolvente do acido urico.
A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS
Deposito: RUA DO ROSARIO n. 172

Ap. S. P. N. 9, em 5|1|1918

Farello Sertão

(DE CAROÇO DE ALGODÃO)
O mais rico alimento para os animaes e especialmente para vaccas leiteiras
SACCO DE 60 KS. 18$000
Mais economico e mais nutritivo que qualquer outra forragem, augmentando consideravelmente a producção do leite.
Companhia Industria e Viação de Pirapora
PIRAPORA — E. F. C. B. — MINAS GERAES
Informações no Escriptorio — Rio
RUA DE S. JOSE' n. 76 — 2º andar
Deposito e vendas a varejo
CASA DA INDIA
RUA DO OUVIDOR n. 59

Dr. Alves da Cunha

(DO HOSPITAL SÃO JOÃO BAPTISTA)

Syphilis e molestias dos orgãos genito-urinarios. Consultorio: Visconde de Inhauma, 62, proximo á Avenida. Das 10 1|2 ás 18 horas. Norte 4164.

100.000 PICARETAS,

(Chapéos de palha) vendem-se com grande reducção de preços na
CHAPELARIA LUSO BRASILEIRA
AVENIDA PASSOS N. 56

NÃO SE ESQUEÇA

Incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas. Nada superior para doenças da pelle, eczemas, frieiras, empingens ou golpes, escoriações, ulceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a applicação. Se preza a saúde e quer poupar dinheiro compre hoje mesmo um vidro de DERMOL e leia o livro que o acompanha, citando remedios para varias doenças difficeis de curar. A' venda em todas as pharmacias e drogarias importantes. Exija DERMOL do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não aceite imitações baratas.

THERESOPOLIS

A RAINHA DA SERRA DOS ORGAMS

Onde se encontra o melhor clima e o melhor Hotel no Estado do Rio — o HYGINO PALACE HOTEL, em pleno funccionamento, com bons aposentos para familias e pessoas de tratamento. Orchestra, grande parque com magnifica piscina, tennis e outras diversões. Preços modicos. Telephone Interurbana.

Proprietarios — Concertos

As madeiras de sua casa bicharam ? E' porque V. S. foi illudido. Compre madeiras na SERRARIA L. RUFFIER — Rua Vasco da Gama, n. 166 — Norte 2435.

DR. I. MALAGUETA

Medico — Rua do Carmo, 5
Tel. 2652

OLHOS

Exame da vista, gratis, por medico oculista. Casa Madureira, rua 7 de Setembro, 95.

RAIOS ULTRA-VIOLETA

Indicados com resultados seguros, em casos de doenças pruriginosas e parasitarias da pelle, eczema, pellada, furunculose, acne (espinhas), rachitismo, anemias, lymphatismo, escrufulose, tuberculose ossea, osteo myelite, ulceras; nevralgias, dôres ovarianas, rheumatismo, neurasthenia, nevrites, convalescença e etc.
Tratamento da syphilis em todas as suas phases e das molestias venereas por processo moderno e indolor. Applicações de 914 e de outras injecções.
DR. VINELLI DE MORAES
Da Fundação Gaffré-Guinle e H. S. Francisco de Assis
RUA SÃO JOSE', 110 — Diariamente das 2 ás 4 horas
Central 5293

ESTOMAGO Digestões difficeis — gastrites — dôr e peso do estomago — vomitos, prisão de ventre, azias, etc., trata-se com Elixir Eupeptico do dr. Benicio de Abreu — 1 calix no fim de cada refeição. A' venda em todas as pharmacias do Brasil e no Deposito: Nariz, Garganta e Ouvidos. Carioca, 31, das 2 ás 5.

TRATAMENTO DA OZENA

Dr. Sebastião Cesar da Silva trouxe e applica as vaccinas de Hofer, de Vienna. Depositario: Drogaria Baptista — Rua 1º de Março, 10 — Rio de Janeiro.

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções
Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt
111 — RUA URUGUAYANA — 111

COMPANHIA TERRITORIAL

Collatina — Estado do Espirito Santo
CAPITAL 3.400:000$000

Tem á venda 250.000 hectares de terras fertilissimas e ricas em madeiras, marginaes á E. de F. Diamantina, a 6 horas de Victoria. Vendas a prazo e á vista por preços vantajosos, em lotes de 25 e 30 hectares ou areas maiores. Informações com Vivacqua, Irmãos & Comp., á rua da Quitanda n. 17.
Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito.

Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus

Cura radical das
HEMORRHOIDAS
por processo especial sem operação e sem dôr
DR. RAUL PITANGA SANTOS
(Da Faculdade de Medicina)
Passeio, 56, sob., de 1 ás 5

Apparelhos de diathermia e d'Arsonvalisacão

Companhia Brasileira de Electricidade
Siemens Schuckert S. A.
ESCRIPTORIO DEPOSITO E VENDAS
RUA PRIMEIRO DE MARÇO 83
RIO DE JANEIRO

Anulina

ALLIVIO immediato nos incommodos
Hemorrhoidarios
A applicação da "ANULINA" dá immediatamente uma sensação de allivio e de bem estar

DR. PEDRO PAULO PAES DE CARVALHO

Prof. livre de Clinicas Cirurgica e Orthopedica da Faculdade. Cirurgião e gynecologista do H. da Gambôa. Cirurgião da Assistencia Publica. Operações, apparelhos, doenças de senhoras. Installações modernas completas para diagnostico e tratamento. Consult. rua Alcindo Guanabara, 24 (ao lado do Conselho Municipal). Tel. Central 3252.

Dr. Renato Paes Leme

(Do Hospital da Gambôa)
Operações, partos e molestias das senhoras
CONSULTORIO: 7 de Setembro, 195
Telephone: Central 1416
RESIDENCIA: Barão de Ubá, 33
Telephone: Villa 2505

VIAS URINARIAS

DR. D. LINHARES — Assist. da Faculdade — Cirurgia geral — Gynecologia — Tratamento da blenorrhagia e suas complicações — Rua Chile, 9, das 4 ás 9 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

DE PORTUGAL

UM VIOLENTO INCENDIO EM OVAR ARDERAM TRESENTAS CASAS — OS PREJUIZOS INCALCULAVEIS

LISBOA, 16. (U. P.) — Communicam de Ovar que um grande incendio destruiu, na Praia do Furadouro, seis ruas, em que habitavam pescadores. Arderam tresentas casas, sendo incalculaveis os prejuizos. Centenas de pessoas acham-se sem abrigo. Não houve mortes. Os pescadores conseguiram salvar os apetrechos e instrumentos do seu officio.

O PARLAMENTO VAE ENCERRAR OS SEUS TRABALHOS

LISBOA, 16. (A.) — O Parlamento encerrará os seus trabalhos no proximo dia 31 do corrente.

Os novos arcebispos de Havana e de Santiago de Cuba

ROMA, 16. (U. P.) — Sabe-se que sua santidade o Papa Pio XI, no proximo consistorio, elevará monsenhores Ruiz y Rodriguez, ex-bispo de Pinar del Rio ao arcebispado recentemente instituido de Havana e Zubis Zarrota Yunamunzaga, ex-bispo de Cienfuegos, ao arcebispado de Santiago de Cuba.

As relações entre a Lithuania e o Vaticano

ROMA, 16. (U. P.) — A legação lithuania desmentiu a noticia corrente de que o seu governo resolvera cortar as suas relações diplomaticas com o Vaticano.

RADIO-TELEPHONIA

RADIO SOCIEDADE

A's 17 horas: Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade — "Quarto de hora infantil", pela "Tia Joanna" — Noticias.

A's 20 h. 30 m.: Lição de physica, pelo prof. Francisco Venancio Filho; lição de inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa; litteratura (poesias e critica litteraria), pelo sr. Murillo Araujo); pratica de telegraphia; noticias; orchestra do Hotel Gloria.

A morte de Wassermann

BERLIM, 16. (U. P.) — Confirma-se a noticia da morte do famoso bacteriologista Wassermann.

O match entre francezes e brasileiros

PARIS, 16. (Austral) — O "center-forward" brasileiro Friendenreich, foi proclamado por peritos francezes de football como o mais notavel center-forward jámais visto, até o presente, na França, a julgar pela fórma por que se desempenhou esse jogador brasileiro no match de hontem.

Elogia-se muito tambem o jogo claro e nitido de Araken, mas não se acredita que Nestor seja grande goal-keeper.

— Acredita-se que os brasileiros medirão forças com os belgas, no dia 19 do corrente, no match que será disputado em Bruxellas.

UM TRATADO ENTRE O URUGUAY E O BRASIL

E' PREVISTO O CASO DE UMA CONVULSÃO INTERNA

MONTEVIDÉO, 16. (Austral) — Na sessão do Conselho Nacional foi lida a nota enviada pelo presidente da Republica, solicitando a opinião do Conselho a respeito do tratado a ser celebrado com o Brasil.

Estabelecem-se, nesse tratado, obrigações para cada um dos dois paizes, nos casos de convulsão interna em um delles.

O PRESIDENTE ALESSANDRI

DECLARAÇÕES SOBRE A SUA REELEIÇÃO

BUENOS AIRES, 16. (A.) — "La Razon" publica em sua edição de hoje as declarações do presidente Alessandri de que, findo o periodo presidencial a 23 de dezembro, retirar-se-á do poder, não aceitando a sua reeleição, sem que se reforme a Constituição do paiz.

Um tratado de extradicção entre os Estados Unidos e o Mexico

WASHINGTON, 16. (U. P.) — O Departamento do Estado annunciou que, dentro em breve, será assignado, entre o governo dos Estados Unidos e o do Mexico, um tratado de extradicção, comprehendendo os crimes de violação das leis relativas ao trafico de narcoticos e bebidas.

A Procuradoria da Republica nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. (U. P.) — O Senado rejeitou, de novo, por quarenta e seis contra trinta e nove votos, a nomeação do sr. Charles Warren para o cargo de procurador geral da Republica. O dissidio entre a Camara Alta e o Executivo parece irremediavel.

Motores Electricos

EM STOCK
Todos os tamanhos

BROMBERG & C.
RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 9
Caixa Postal n. 660

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ligeiramente instavel, passando a bom, com nebulosidade variavel. Temperatura: noite ainda fresca; ligeira ascensão de dia, com maxima entre 29º0 e 30º0. Ventos: normaes.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro serão pagas, hoje, as seguintes folhas: Diversas pensões da Marinha de A a Z.

Prefeitura — Paga-se, hoje, a folha da Superintendencia do Abastecimento.

CORREIOS

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Hœdic", para o Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, extraida em 16 do corrente:

79811 (S. Paulo)	20:000$000
50121 (Capital Federal)	5:000$000
387 (Capital Federal)	3:000$000
72906 (Cap. Federal)	2:000$000
74365 (Cap. Federal)	2:000$000
32625 (Ceará)	1:000$000
66080 (Cap. Federal)	1:000$000
78432 (Victoria)	1:000$000

Todos os numeros terminados em 1 têm 2$000.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

CASA BRAGA
105 - RUA 7 DE SETEMBRO - 107
TELEPHONE CENTRAL 2611

CANSAÇO POR EXCESSO DE TRABALHO — Evita o Vinho Iodo-Tannico Phosphatado Bittencourt — Deposito na PHARMACIA BITTENCOURT
111, R. Uruguayana, 111 — Rio

DR. AUGUSTO LINHARES

Especialista em ouvidos, nariz, garganta e gagueira. Longa pratica nos Hospitaes da Europa. Cons. rua da Quitanda n. 11, ás 2 horas. Tel. Central 962

PIANOS

E AUTO-PIANOS ALLEMAES DE PRIMEIRA QUALIDADE

Visitem a permanente e grande Exposição da CASA ADOLFO BENGELL, Rua do Passeio n. 42, loja — Telephone Central 3386. Vende-se a dinheiro e a prestação.

MOVEIS PARA ESCRIPTORIO

Rua Quitanda 72
A. PINTO & C.

ESTOMAGO e INTESTINOS

Dr. LUIZ SODRÉ — Assist. da clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assist. do Hospital St. Antoine de Paris. Consultas diarias de 2 ás 6 — Rua do Rosario, 140.

VIAS URINARIAS

Cura radical da blenorrhagia. Exame directo da urethra. Tratamento das molestias venereas pelo Dr. Belmiro Valverde. — Rua São José 84 — De 1 ás 6.

Dr. ARMANDO GUEDES

Operações — Doenças das senhoras
Affonso Penna 134 — Villa: 658
Uruguayana 21 — Central: 40

BLENORRHAGIA

Tratamento radical e rapido, em ambos os sexos, sem dôr. Assembléa 54, das 9 ás 21. — Dr. Pedro Magalhães.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sellos para a resposta a P. S., Estação de Mesquita, E. do Rio.

"HOTEL-PENSÃO HADDOCK LOBO"

Sómente para familias e cavalheiros recommendaveis; á rua Haddock Lobo, 252. Rio. Telep. V. 1727.

Perderam-se dez (10) apolices da Divida Publica de 1:000$000 juro de 5 °|° uniformizadas de ns. 51.995 a 52.003 e 52.008, pertencentes ao dr. Lamartine Ribeiro Guimarães, brasileiro, casado.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1925. — P. p., Luiz de Rezende & Cia.

Leilões de Penhores

24 de Março
Casa Arthur Alvim
40 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 40
DE TODOS OS PENHORES VENCIDOS

CARTOMANTE

D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua de São João n. 59, em Nictheroy e caixa postal 1.685, Rio de Janeiro.

18 de Março de 1925
CASA GONTHIER
(Fundada em 1867)
HENRY & ARMANDO
45 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 47
Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

INVENTARIOS

Acções civeis e commerciaes, cobranças, etc. Advogados processam rapidamente, adeantando custas, documentando todas as despesas e responsabilisando-se pelos resultados dos processos. Dr. Dario Terra Borges da Costa e dr. Altino Botelho Benjamin. — Rua Buenos Aires, 160 — Tel. N. 6770.

Dr. Victor Limoeiro

Especialista em Molestias das Senhoras e Crianças. Tratamento por processo seu e sem dôr. Assembléa 56. Das 2 ás 4. Tel. Central 3232. Resid.: S. Luis Gonzaga 447. Telep. Villa 3641.

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos — Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade.— AVENIDA RIO BRANCO n. 90, das 12 ás 16, ás segundas, quartas, sextas e sabbados, nesta Capital. Nos outros dias, em Petropolis, á rua Monte Casseros n. 380, onde escarrega-se de fazer qualquer tratamento e operação de sua especialidade.

HOJE 30:000$

INTEIRO, 2$400
LOTERIA DO E. DO RIO

A GRIPPE E O CESSATYL

IMPORTANTE ATTESTADO DO DR. MURILLO DE CAMPOS

Varias vezes temos affirmado que o "Cessatyl" é incontestavelmente o melhor remedio contra a grippe e contra a dôr, e como mais uma prova publicamos hoje o attestado do illustrado clinico dr. Murillo de Campos, attestado este que recebeu o n. 399 dos que já foram remettidos ao Instituto Freuder. "Attesto que obtive o melhor resultado com o emprego do "Cessatyl", nos disturbios de natureza grippal, assim como em certas determinações febris ou dolorosas de outros estados morbidos. (A.) Dr. Murillo de Campos." Experimentem.

ESCRIPTORIO

Aluga-se á rua da Assembléa n. 16, sobrado.

CONSULTORIO NA AVENIDA

Aluga-se, montado e completo, das 12 ás 14 horas, diariamente. Ver e tratar. Avenida Rio Branco n. 138, 1º Elevador) — Das 14 ás 18.

REPRESENTANTES

Grande empresa de informações, procura agentes de responsabilidade em todos os Estados e Municipios do Brasil.

Propostas á J. Corrêa de Souza, Travessa do Senado, n. 12 A. — Rio de Janeiro.

Um bom AZEITE ? — Peçam
BERTOLLI
preferido em todo o mundo !

Dr. Paulo Cezar de Andrade

Cirurg. Vias Urinarias — Assembléa 41

Sal Hamburguez

EXTRA
PROPRIO PARA LACTICINIOS E SALGAS FINAS
RIBEIRO DE ABREU & Comp.
RUA DO ROSARIO n. 36
Caixa Postal 2.176 — RIO DE JANEIRO

ESCREVA PARA A POSTERIDADE !...

Usando a tinta ATLAS, V. S. obtem a certeza de que os seus escriptos só desapparecerão com o papel
USINA NACIONAL DE INDUSTRIAS CHIMICAS
Caixa Postal 1377 — Rio de Janeiro

PIANO

Vende-se um Pleyel — Optima occasião — Informações por favor á rua da Carioca 47 — Casa Wehrs.

AGENCIA COMMERCIAL LUIZ LOPES

R. DA MATRIZ, 1 — ITU' — SÃO PAULO
Caixa Postal, 4. Tel. 87
Acceitam-se representações para qualquer artigo ou industria no interior do Estado de S. Paulo.

V. ex. tem alguma bolsa, pasta, para ser concertada? Procure a firma A. Berenger & C. Rua Buenos Ayres n. 253, 1º andar.

Vias urinarias

Cura rapida e garantida da gonorrhéa e suas complicações. DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA. Rua São Pedro 64, das 8 ás 19 horas. Telephone: Norte 5802.

54

O traje masculino não póde nunca disputar o encanto fascinador da toilette feminina; comtudo, chega a ser emocionante a linha impeccavel dos elegantes "creados" pela Guanabara — Rua da Carioca, 54.

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 109. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 58, sob. Tel. N. 1507.

ADVOGADO Dr. João Rodrigues Rua da Misericordia, 6 — 1º andar (canto Assembléa).

ANTIGUIDADES—Brilhantes, joias e prata. Compram-se pelos melhores preços. A "Mina de Ouro". Avenida Rio Branco, 137.

CONCERTAM-SE joias e relogios. n'A Pendula Americana, á rua dos Invalidos, 10.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos em operação, das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes venereas, tratamento abortivo. Dr. Bartoli, rua S. José, 27, de 1 ás 6. Tel. Central 1127.

Dr. A. FERREIRA DA ROSA - Ass. da Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis, R. Chile, 9, 1º — 2as, 5as e sabbados, ás 4 1|2.

DR. HYGINO FILHO, med. operador, syphilis, appendicites, hernias S. José 69 (1 ás 5). T. C. 515
Dr Hygino — Cir. geral. Mol Sras.

DR. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças; 106, rua Arnaldo Quintela. Tel. 228 Sul.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes da Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da uretra pela electrolyse; cons. rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 18, as terças, quintas e sabbados. Tel. n. 7.217. Residencia, rua General Canabarro, 470, tel. Villa 6.163.

EMPREGADO — Precisa-se de um com 23 annos de edade e que seja bom correntista. Tratar na rua Visconde Inhauma, 82, 1º andar.

IMPOTENCIA — Therapeutica allemã, dr. P. Moreira — terças, quintas e sabbados, das 4 ás 5 — Carioca, 12.

IMPOTENCIA E GONORRHÉA — Tratamento moderno. Dr. Victor Limoeiro. Assembléa, 56 — Das 2 ás 4 — Tel. C. 3232. Resid. S. Luiz Gonzaga, 447. Tel. V. 3641.

MME. Guiu, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1.127. Aceita parturientes, á rua Buarque de Macedo, 78. Av. Beira Mar, 104.

MADAME Furtado, diplomada pela Academia de Belleza de Paris applica massagens medicinaes vibratorias e manuaes, faz sombrancelhas etrabalha com pericia em extracções de callos e unhas encravadas; attende em consultorio chic e reservado — Rua Gonçalves Dias, 56, 2º andar, sala 11 — vae a domicilio, phone 2371 C.

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction cours et leçons particulières, 475, Conde Bomfim V. 1583 ou V. 1164.

OURO: desde 1 gramma, até 1 kilo Compra-se — Antiguidades, Joias quebradas, platina, brilhantes, diamantes, dentes e dentaduras postiças. Verifiquem o criterio da rua da Carioca, 28, sobrado — Phone 1.176 C.

PIANOS allemães a 2:200$000, tendo cordas cruzadas, cepo de metal e tres pedaes, só na fabrica Luz, Avenida 28 de Setembro n. 341. Tel. Villa 3228.

PIANO — Vende-se um, quasi novo, por motivo de viagem; á rua Zeferina n. 162 A. — Todos os Santos.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires, 223.

Dr. João Coimbra

Cirurgia geral — Vias urinarias— Cura rapida das blenorrhagias. São José, 33, ás 3 horas.

HENRIQUE U. J. DELFORGE

DENTISTA — R. Assembléa, 63. T. C. 5064.

MICA

Compra-se qualquer quantidade e qualidade bruta e beneficiada. Marechal Floriano Peixoto, 52, sobr. Tel. n. 5609 — Villa 5535.

MOÇAS

Precisam-se de moças para trabalhar na commissão para angariar assignaturas para publicação mensal de grande tiragem. Falar com Silva Bastos, rua do Ouvidor, 67, loja.

Moedas e Medalhas

COLLECÇÕES E AVULSAS COMPRAMOS
A MINA DE OURO
137 - AVENIDA RIO BRANCO - 137

TUBERCULOSE

DR. ARAUJO SANTOS — Trata da tuberculose pulmonar pelo pneumo-thorax. Raios X e ultra-violeta. Rua da Carioca n. 48, 4 horas.

QUER FICAR FORTE ? tome o ARSENICO IODADO COMPOSTO

O GRANDE TONICO E O MELHOR FORTIFICANTE DA HOMOEOPATHIA
Depositarios fabricantes: DE FARIA & COMP. — RUA S. JOSE', 75
VIDRO, 3$000 — E NAS BOAS PHARMACIAS

Na primavera da vida

CUIDEM da vista de seus filhos! Ninguem mais que elles necessita tel-a sã e vigorosa para estudar sem cansaço suas lições. Se por desgraça a sua vista é defeituosa, esta deve corrigir-se com vidros e armações Bausch & Lomb, aperfeiçoados nos 75 annos dedicados á sua manufactura.

Os melhores oculistas empregam, alem d'isso, os instrumentos Bausch & Lomb para medir exactamente os defeitos visuaes e determinar com precisão scientifica quaes são os vidros adequados.

Peçam folhetos aos representantes

BAUSCH & LOMB OPTICAL CO.
Rochester, N. Y., E. U. A.
Agente para o Brasil:
J. PINHO
Ottoni) Rua da Quitanda 168 (esq. — Rio de Janeiro
Caixa Postal 1126

FUMAR

SUPREMA DELICIA

PULMONAL

PURAMENTE VEGETAL
Para tosses, bronchites, asthmas e doenças pulmonares.

TOSSE TENAZ

Cyrillo Bernardino Fernandes, capitão ajudante do 11.º batalhão de infantaria do Exercito, etc.
Attesto que fiz uso do xarope PULMONAL, para combater uma bronchite com tosse tenaz, de que soffria ha tres para quatro annos e ao terminar o quarto vidro, vi-me completamente restabelecido, e jubiloso passo presente.
Rio, 5 de fevereiro de 1902 — CYRILLO BERNARDINO FERNANDES.

Em todas as drogarias e pharmacias — Agentes: SILVA GOMES & C. — 1.º de Março 149 e 151 — Rio.